

DIÁLOGO



Volumen 19 No. 2 2009

Teleféricos DA PAZ em Medellín e Rio

NOVA
Diplomacia
na Cúpula das
Américas

NARCOTRÁFICO:
Conexão
África – América Latina

“WHINSEC
mudou a minha
perspectiva”

**HEZBOLLAH E
CRIME**
Ameaçam a
Tríplice Fronteira

Além Disso: Tecnologia policial no Uruguai, Preparação anti-furacões no Caribe

Índice

CONTENTS



14



62



56

Reportagens

FEATURES

- 14** **Medellín ataca a violência com a inclusão social**
Medellín counters violence through social inclusion
- 22** **A outra face do Haiti**
The other face of Haiti
- 24** **Fortalecendo a diplomacia: O futuro nas Américas**
Strengthening diplomacy: The future in the Americas
- 30** **O narcotráfico na América Latina segue sem trégua**
No end in sight for narco trafficking in Latin America
- 40** **Barões da droga exploram a África Ocidental**
Drug barons exploit West Africa
- 48** **Negócios com Teerã em contínua expansão**
Tehran's ever expanding franchise
- 52** **Desafio à soberania, solução cooperativa**
Sovereign Challenge, cooperative solution
- 56** **Acesso educacional para as Américas**
Educational gateways to the Americas
- 62** **Justiça versus Impunidade**
Justice vs. Impunity

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

- | | |
|--|---|
| 4 De Relance Regional
At A Glance Regional | 74 Mídia Mista
Mixed Media |
| 8 De Entrada
Entrevista com Carolina Barco,
embaixadora colombiana nos EUA.
For Starters
Interview with Carolina Barco,
Colombian ambassador to the U.S. | 76 De Relance Global
At A Glance Global |
| 66 Segurança e Tecnologia
Security and Technology | 80 Esportes
Sports |
| 70 Ajuda Humanitária
Humanitarian Aid | 82 O Lado Mais Leve
The Lighter Side |
| | 83 Lembremos
Remembering |



NA CAPA: Medellín, Colômbia, no passado uma cidade ferida pela violência e o narcotráfico, agora se orgulha em mostrar o primeiro teleférico para transporte coletivo do mundo. A linha conecta bairros marginalizados com a cidade. Trata-se de parte do plano de Medellín para recuperar espaços públicos e desenvolver a economia social para os setores marginalizados. O plano, desenvolvido em parceria entre os setores governamentais e civis, vem ganhando o apoio e a admiração da comunidade internacional.

ON THE COVER: Medellín, Colombia, once a city plagued with violence and narco-trafficking, now boasts the first mass aerial cable transportation system in the world. The tramway connects outlying districts to the city. It is part of Medellín's plan to recover public spaces and develop a social economy for marginalized sectors. The plan, developed as a partnership between governmental and civilian sectors, has gained the support and admiration of the international community.

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo comandante do Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Artigos escritos pela equipe Diálogo, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the Commander of the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States government. All articles are written by Dialogo's staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contacte-nos
Contact Us

DIÁLOGO

United States Southern Command
3511 NW 91st Avenue
Miami, FL 33172, U.S.A.
dialogo@dialogo-americas.com

www.dialogo-americas.com

América Latina Vota



RODRIGO ABO/AP

Um partidário do Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN) veste uma camiseta de Mauricio Funes, ganhador das eleições de 15 de março, em El Salvador. Antes de se deixar conhecer como o chefe do partido FMLN, Funes foi repórter de televisão. No Panamá,

o empresário Ricardo Martinelli obteve a vitória nas eleições de 3 de maio. Martinelli foi candidato por uma aliança de forças de direita. No Equador, o presidente Rafael Correa foi eleito para seu segundo mandato, no dia 26 de abril, derrotando ao ex-presidente Lucio Gutiérrez.

Latin America Votes

A supporter of the Farabundo Martí National Liberation Front party wears a T-shirt of presidential candidate Mauricio Funes, winner of the March 15 elections in El Salvador. Funes was a TV journalist before taking on leadership of the party.

Businessman Ricardo Martinelli won the May 3 elections in Panama. Martinelli was the candidate of a right-wing alliance. Ecuadorians elected President Rafael Correa for a second term April 26, defeating former President Lucio Gutiérrez.

ANDRES LEIGHTON/AP

Passaportes unificados para BELIZE

Belize tornou-se o 12º estado-membro da Comunidade do Caribe a introduzir em março o passaporte da CARICOM. Todos os 12 estados-membros participantes do mercado comum e econômico da CARICOM estão agora emitindo este documento, um passaporte nacional com cores e formatos escolhidos em comum acordo para viagens intra-regionais e extra-regionais. Em 2005, os países da CARICOM começaram a converter seus passaportes para o documento regional; o Suriname foi o primeiro.



Uniform Passports for BELIZEANS

Belize became the 12th Caribbean Community member state to introduce the CARICOM passport, in March. All 12 member states of the CARICOM single market and economy are now issuing the document, a national passport with agreed common colors and format for intraregional and extra-regional travel. In 2005, CARICOM countries began converting their passports to a regional document; Suriname was the first.



NATACHA PISARENKO/AP

ADEUS A UM SÍMBOLO ARGENTINO

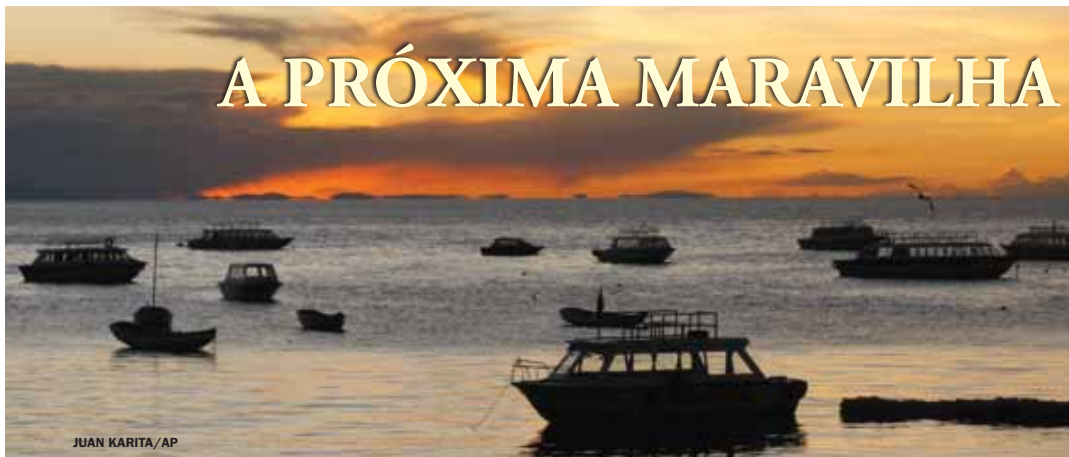
Uma criança se destaca acima de uma faixa mostrando o ex-presidente Raul Alfonsín onde se lê "Democracia para sempre", do lado de fora do Congresso Argentino, durante o velório de Alfonsín em Buenos Aires, no dia 1 de abril. Alfonsín, que liderou o país, no seu retorno longamente esperado à democracia após a ditadura militar de 1976-1983, morreu de câncer aos 82 anos. Ele tornou-se o símbolo da transição da Argentina para a democracia após ter sido eleito presidente em outubro de 1983.

FAREWELL TO AN ARGENTINE ICON

A child stands above a banner outside Argentina's Congress depicting former President Raul Alfonsín that reads "Democracy Forever," during Alfonsín's wake in Buenos Aires, Argentina, April 1. Alfonsín, who led the country on its long-awaited return to democracy after the 1976-1983 military dictatorship, died from cancer at the age of 82. He became a symbol of Argentina's transition to democracy after his election in October 1983.

A PRÓXIMA MARAVILHA

DO MUNDO?



JUAN KARITA/AP

THE NEXT WONDER OF THE WORLD?

A Lake Titicaca sunset in Copacabana, Bolivia, could become recognizable around the world. Bolivian President Evo Morales is promoting a campaign to include the landmark in an international poll to choose the next Seven

Wonders of the World. Titicaca is 3,812 meters above sea level on the border between Peru and Bolivia, making it the highest commercially navigable lake in the world. It is also the largest lake by volume in South America.

O pôr-do-sol no lago Titicaca em Copacabana, Bolívia, pode se tornar famoso no mundo todo. O presidente da Bolívia, Evo Morales, está promovendo uma campanha para incluir o ponto turístico num concurso internacional que vai escolher as próximas Sete Maravilhas do Mundo.

O Titicaca fica 3.812 metros acima do mar na fronteira entre o Peru e Bolívia, fazendo dele o “mais elevado” lago comercialmente navegável do mundo. É também o maior lago em volume de água da América do Sul.

O retorno do Comfort

O navio-hospital da marinha americana USNS Comfort partiu de Norfolk, Virginia, no dia 1 de abril, numa viagem de quatro meses para levar programas de assistência médica, dental e civil para a Antígua, Colômbia, República Dominicana, El Salvador, Haiti, Nicarágua e Panamá. O Comfort faz parte da Promessa Contínua, uma missão anual de assistência civil humanitária à

região coordenada pelas Forças Navais do Comando do Sul dos Estados Unidos e pela 4ª Frota da marinha americana, além de receber apoio de equipes médicas militares internacionais, Ministérios da Saúde regionais e organizações não-governamentais. Esta é a quarta viagem de missão humanitária à região nos últimos três anos desenhada para promover parcerias e a boa vontade.



AIRMAN 1ST CLASS CLARA KARWACINSKI/U.S. AIR FORCE

Comfort Returns

The U.S. Navy hospital ship USNS Comfort departed from Norfolk, Virginia, April 1, on a four-month trip to bring medical, dental and civic action programs to Antigua, Colombia, Dominican Republic, El Salvador, Haiti, Nicaragua and Panama. The Comfort's trip is part of Continuing Promise, an annual humanitarian civic assistance mission to the

region coordinated by U.S. Naval Forces Southern Command and supported by international military and medical personnel, regional health ministries and nongovernmental organizations. This is the fourth humanitarian-focused naval deployment to the region in the past three years, designed to promote partnerships and goodwill.



MAURICIO LIMA/AFP

CONEXÃO África do Sul-Brasil no narcotráfico

Traficantes no Brasil ameaçam integrar este país a uma rota de narcotráfico aéreo até a África do Sul. Em março, as autoridades brasileiras prenderam 32 pessoas que supostamente usavam o Aeroporto Internacional de São Paulo para traficar cocaína. Segundo a polícia, os suspeitos —entre eles, funcionários do aeroporto— colocavam a droga em bagagens que saíam do aeroporto em carros oficiais para não ser detectada. A droga era então transportada em aviões até a África do Sul e Europa.

South Africa-Brazil Narcotics CONNECTION

Drug dealers are threatening to make Brazil part of an aerial drug route to South Africa. In March, Brazilian authorities arrested 32 people who allegedly used São Paulo International Airport to traffic cocaine. Police said the suspects — among them airport employees — placed the drugs in luggage for transport by official airport vehicles to avoid detection. The drugs ended up in South Africa and Europe.



ORLANDO BARRÍA/EFE

Cifra de crescimento do Investimento Estrangeiro Direto da República Dominicana em 2008 em comparação a 2007, apesar da crise econômica que afeta o mundo, segundo o ministério dominicano da Fazenda.

Growth of Foreign Direct Investment in the Dominican Republic in 2008, compared with 2007, in spite of the economic crisis affecting the world, according to the Dominican Finance Ministry.

Derretimento acelerado

Um grande iceberg azul no Mar de Weddell, no Oceano Glacial Antártico. A perda de gelo “milenar” nos pólos poderia estar chegando “a um ponto sem retorno”, provocando seu derretimento a uma velocidade maior, segundo o Conselho Superior de Investigações Científicas na Espanha. Trata-se de um fenômeno que, se persiste, poderia “disparar em efeito dominó” atuando sobre outros componentes que regulam a dinâmica climática.

Accelerated Melting

A large blue iceberg in the Weddell Sea, part of the glacial Antarctic Ocean, is drawing attention. The loss of “ancient” ice at the poles could be coming to “a point of no return” causing the melting process to speed up, according to the Superior Council for Scientific Research in Spain. If this phenomenon persists, it could cause a “domino effect,” acting on other components that regulate the dynamics of the climate.



CARLOS DUARTE/CSIC/EFE

UMA ANÁLISE DA CRISE ECONÔMICA

DIÁLOGO

Entrevista à Inés Bustillo, diretora da Comissão Econômica para América Latina e Caribe.

V. Sa. considera que o êxito de uma economia está na integração entre países?

A integração aos fluxos do comércio global é uma maneira de se desenvolver. Nos últimos anos, a América Latina tem tido muito êxito ao exportar mais e diversificar suas exportações e sócios comerciais.

Essa integração regional tem tido êxito?

Ela tem flutuado através dos tempos. Por exemplo, nos anos 60 na América Central o comércio inter-regional cresceu significativamente. No entanto, ele tem sido muito vulnerável aos ciclos econômicos e tem flutuado; acreditamos que há possibilidade de aprofundá-lo mais.

A preocupação com a globalização é porque existe uma brecha maior dentro do país. Por que isso ocorre?

Realmente há um atraso; a globalização tem tido efeitos assimétricos. Daí a importância das políticas em relação ao que poderiam fazer para assegurar que todos os distintos setores, as distintas indústrias, as distintas pessoas possam ter acesso à tecnologia e ao financiamento que lhes permita aproveitar as tendências globais.

A LOOK AT THE ECONOMIC CRISIS

Interview with Inés Bustillo, director of the Economic Commission for Latin America and the Caribbean.

Do you think a successful economy relies on integration between countries?

Part of the integration into the flow of global commerce is a means for development. Latin America has been very successful during the past years in exporting more and diversifying its exportation and commercial partners.

Has this regional integration been successful?

It has fluctuated over time. For example, inter-regional commerce in Central America grew significantly during the 1960s. But it has been very vulnerable to economic cycles and has fluctuated, and we think there are possibilities to further strengthen it.

The concern with globalization is that a larger rift exists within the nation. Can you explain?

Indeed there is a lag; globalization has had asymmetric effects. That's the importance of policies to ensure different sectors, industries and people can have access to technology, and access to financing that allows them to take advantage of global tendencies.

Honduras envia tropas ao Líbano

Espanha e Honduras concordaram em março com a incorporação de um grupo de 52 soldados hondurenhos ao contingente espanhol que faz parte da Força Interina das Nações Unidas no Líbano, informou o Ministério de Defesa espanhol. Em agosto, os hondurenhos se unirão ao contingente para adquirir experiência em missões internacionais. A Espanha se encarregará do apoio logístico às forças hondurenhas destinadas ao Líbano, compostas por uma divisão de infantaria, uma equipe sanitária, uma brigada de sapadores/removedores de minas, e oficiais de ligação. El Salvador também apóia o contingente espanhol desde 2008.



DELMER MEMBREÑO/EFE

Honduras sends Troops to Lebanon

Spain and Honduras agreed to incorporate a group of 52 Honduran soldiers into the Spanish contingent within the U.N. Interim Force in Lebanon, the Spanish Ministry of Defense reported in March. The Hondurans will join the contingent in August to gain experience performing international missions. Spain will be in charge of logistical support for the Honduran forces headed to Lebanon, which include an infantry section, a medical team, a brigade of sappers/mine-sweepers and liaison officers. El Salvador has supported the Spanish contingent since August 2008.

Fujimori: CULPADO



MARTIN MEJIA/AP

Alberto Fujimori, ex-presidente do Peru, sai do tribunal em Lima, no dia 7 de abril, após ouvir a leitura de sua sentença. Um tribunal criminal especial da Suprema Corte do Peru condenou Fujimori a 25 anos de prisão por violação dos direitos humanos. Ele foi considerado culpado por autorizar dois massacres que resultaram em 25 mortes e é acusado de envolvimento no seqüestro de um conhecido empresário e de um jornalista. Fujimori, que governou de 1990 a 2000, mantém sua alegação de inocência.

Fujimori: GUILTY

Former Peruvian President Alberto Fujimori walks out of a Lima, Peru, courtroom after the reading of his verdict April 7. A special criminal sub-court of the Peruvian Supreme Court sentenced Fujimori to 25 years for human rights violations. He is guilty of authorizing two massacres that resulted in 25 deaths and is accused of involvement in the abductions of a prominent businessman and a journalist. Fujimori, in power from 1990 to 2000, maintains his innocence.

COOPERAÇÃO 'HISTÓRICA' entre Chile e Peru

Mais de 90 peças arqueológicas interceptadas no complexo fronteiro de Chaculluta, no norte do Chile, foram devolvidas ao Peru em fevereiro pela Universidade de Tarapacá. Todas as peças que haviam sido confiscadas entre 2007 e 2008 foram apreendidas pelas autoridades quando tentavam entrar em terras chilenas. Entre os artigos devolvidos encontram-se duas peças artísticas de valor histórico, 18 peças arqueológicas e 76 fósseis.

'HISTORIC' COOPERATION between Chile and Peru

More than 90 archaeological artifacts intercepted at the Chaculluta border complex in northern Chile were returned to Peru by the University of Tarapacá, in Arica, Chile, in February. All the pieces confiscated between 2007 and 2008 were seized by authorities during attempts to smuggle them into Chilean territory. Two historical artistic pieces, 18 archaeological pieces and 76 fossils are among the returned artifacts.



INSTITUTO NACIONAL DE CULTURA DE PERU/EFE

Prosperidade em Colômbia

Apesar da luta contra o narcotráfico, a Colômbia está vivendo uma transformação positiva

DIÁLOGO

Apesar de ser vítima de guerrilhas violentas e do narcotráfico, a Colômbia tem conseguido progredir. Enquanto continua sua luta para erradicar esses conflitos, esse país também tem ajudado outros países que sofrem ameaças semelhantes. Durante uma visita à sede do Comando do Sul em Miami, a embaixadora colombiana nos EUA, Carolina Barco, conversou com *DIÁLOGO* sobre o papel diplomático da Colômbia a nível internacional e dos sócios que têm ajudado o seu país a prosperar.

Prosperity in Colombia

The country experiences positive changes beyond the fight against drugs

Colombia has prevailed despite being victimized by violent guerrillas and drug trafficking. While the country continues its fight to eradicate those conflicts, it also offers help to others dealing with similar threats. During a visit to U.S. Southern Command headquarters in Miami, Carolina Barco, Colombian ambassador to the U.S., spoke with *DIÁLOGO* about Colombia's diplomatic role on an international level and its partners who have helped the country prosper.





Carolina Barco, Embaixadora Colombiana nos EUA.

Carolina Barco, Colombian ambassador to the U.S.



A Colômbia é o segundo maior exportador mundial de flores e um dos países com maior variedade de orquídeas, sendo esta atividade um grande incentivo para a economia do país.

Colombia is the second largest flower exporter in the world and one of the countries with the greatest variety of orchids. Flower trade positively impacts the country's economy.

DIÁLOGO: A Colômbia e os Estados Unidos têm sido tradicionalmente fortes aliados na região. No seu papel de embaixadora, como a senhora prevê esse relacionamento no futuro?

Embaixadora Barco: Conforme você mesmo disse, tradicionalmente, a Colômbia e os Estados Unidos têm sido excelentes aliados e grandes amigos. Amigos como Estados, como países, como gente; e penso que esse relacionamento vai continuar assim como, por exemplo, quando os acompanhamos na guerra da Coreia. Em todos os momentos, temos compartilhado os valores de democracia, de busca pela paz e pela prosperidade. Por isso, vejo que se trata de um relacionamento que vai continuar sempre forte. E neste momento, com o novo governo do Presidente Barack Obama, também temos certeza que vamos continuar trabalhando juntos em novas oportunidades.

DIÁLOGO: O apoio dos Estados Unidos à Colômbia, particularmente ao Plano Colômbia, tem provocado algumas críticas. Qual é a importância desse apoio para que a Colômbia continue tendo êxito?

Embaixadora Barco: Para começar, eu diria que o Plano Colômbia tem sido uma grande conquista e um grande sucesso. E para provar, basta ir à Colômbia e conversar com qualquer colombiano

que ele lhe dirá e lhe transmitirá o nosso otimismo com relação ao futuro e à possibilidade de contar com um país mais próspero e em paz. E tudo isso devemos em grande parte ao Plano Colômbia.

Eu posso fornecer alguns dados que mostram o andamento dessa situação. Em 1998, a Colômbia passou por uma recessão muito grande porque os níveis de violência associados com as drogas fizeram com que os colombianos e os estrangeiros não quisessem mais investir, não acreditassem mais no país, e com isso entramos numa recessão grande.

Depois de seis anos, depois do Plano Colômbia, e sob a liderança do Presidente Álvaro Uribe, temos um país —até o ano passado, antes do começo da recessão global— crescendo cerca de 6 por cento ao ano em investimento estrangeiro nos últimos quatro anos. E no ano passado, apesar das dificuldades econômicas, o investimento foi de US\$ 8,5 bilhões. Trata-se de um país que conseguiu diminuir sua taxa de pobreza em 10 por cento, que reduziu os níveis de insegurança em cerca de 40 por cento, e reduziu em 80 por cento, este flagelo tão terrível que é o seqüestro.

DIÁLOGO: A senhora está aqui para uma reunião de caráter diplomático com o almirante James G. Stavridis, comandante do Comando Sul dos EUA. Qual é a importância do

DIÁLOGO: Colombia and the U.S. have traditionally been strong allies in the region. In your role as ambassador, how do you see that relationship in the future?

Ambassador Barco: Like you say, Colombia and the U.S. have traditionally been very good allies and very good friends. Friends as states, as countries, as people; I feel this relationship is going to continue, like when we joined them in the Korean War. We have always shared democratic values, searching for peace and prosperity. So I see this as a relationship that will remain very strong. And with President Barack Obama's new government, we are certainly going to continue working on new opportunities.

DIÁLOGO: U.S. support for Colombia, particularly Plan Colombia, has provoked some criticism. How important is this support for Colombia in continuing with its achievements?

Ambassador Barco: To begin with, I would say Plan Colombia has been a great accomplishment and a great success. And to prove it, just go to Colombia and speak with any Colombian who will tell you and will also radiate the optimism of our country, of our future and the possibility of having a more prosperous and peaceful country. And we owe that, to a great extent, to Plan Colombia.

I can provide data to show how that situation has progressed. In 1998, Colombia was in a very deep recession because the levels of violence associated with drugs made

relacionamento entre diplomatas e militares para os assuntos de segurança?

Embaixadora Barco: Acredito que devemos analisar os temas relacionados à segurança tanto do ponto de vista militar quanto do ponto de vista diplomático, porque são temas que requerem tanto ações militares quanto ações de cooperação e de prevenção. Por isso, é necessário trabalhar a nível diplomático buscando essa cooperação, e a nível militar fortalecendo a capacidade de cada um e do trabalho conjunto para enfrentar os temas que permitem maior segurança.

DIÁLOGO: Sem dúvida, a Colômbia conta com uma história bastante positiva em relação à segurança e prosperidade. Por que a Colômbia tem obtido resultados melhores que outras nações com problemas semelhantes?

Embaixadora Barco: Acredito que é fundamental entender a relação direta que existe entre a segurança e a prosperidade. A droga é uma cultura que funciona com o avanço da violência e da corrupção. Então, quando a Colômbia

adota políticas bem claras para melhorar a segurança do país —fortalecendo as forças armadas dentro do critério de respeito aos direitos humanos e conseguindo formar um exército respeitado pelos colombianos como o que temos hoje— a insegurança vai diminuindo e os investimentos voltam a crescer. Os colombianos voltam a acreditar no seu país, voltam a investir, e os estrangeiros voltam a visitar a Colômbia. Consequentemente, a economia cresce. O desemprego diminuiu de 20 por cento a 11 por cento aproximadamente.

DIÁLOGO: A Colômbia tem conseguido progredir bastante na era contra os “capos” (chefes do tráfico), a violência e os narcotraficantes. Que conselho a senhora daria a um país como o México, que está lutando atualmente contra estes mesmos desafios?

Embaixadora Barco: Nós temos o maior respeito pelo México e pelo Presidente Felipe Calderón, que conta com nossa solidariedade para enfrentar este problema tão terrível que é a presença do narcotráfico no seu país. Desde o início, ele sabe que o presi-

Colombians and foreigners lose faith in the country and not want to invest, so we entered a pronounced recession.

After six years of Plan Colombia and President Álvaro Uribe’s leadership, we have a country — until last year, before this global recession began — growing by 6 percent in annual foreign investment during the last four years. And despite last year’s economic difficulties, it was up to \$8.5 billion. We are a country that has been able to shrink its poverty rate by 10 percent, has lowered insecurity levels by 40 percent, and its terrible affliction of kidnappings by 80 percent.

DIÁLOGO: You are here for a diplomatic meeting with Adm. James G. Stavridis, commander of U.S. Southern Command. How important is the relationship between diplomats and the military regarding security matters?

Ambassador Barco: I believe security issues have to be viewed from a military as well as a diplomatic perspective, because they require military actions, as well as cooperation and calculation. Therefore, it is necessary to work in diplomatic environments, seeking cooperation and military environments to increase the capacity of each side and to work jointly to face the issues that allow for greater security.

DIÁLOGO: Colombia has undoubtedly had a very positive history tied to security and prosperity. Why has Colombia achieved better results than other nations with similar problems?

Ambassador Barco: I believe it’s essential to understand the direct relationship between security and prosperity. The drug culture relies upon the advancement of corruption and violence. So when Colombia adopts very clear policies on improving the country’s security — strengthening the armed forces within the criterion of respect for human rights and to develop armed forces like we have today, which are respected by the people — it reduces insecurity and leads to renewed investment growth. Colombians have renewed faith in their country; they are investing again, and foreigners are visiting Colombia. As a result, the economy is growing. Unemployment has declined from 20 percent to 11 percent.

DIÁLOGO: Colombia has made significant progress in an era of combating mob leaders, violence and drug traffickers. What suggestions can you offer a country like Mexico, which is currently struggling with those same challenges?

A alegria que caracteriza o carnaval de rua realizado na Colômbia é uma grande atração para o turismo, que tem aumentado.

The happiness characterized by town carnivals helps bolster tourism in Colombia



RICARDO MALDONADO/EFE

dente Álvaro Uribe está disponível para dar todo o apoio necessário e compartilhar com eles tudo o que aprendemos durante a nossa complicada história na luta contra o narcotráfico. Acredito que o modo como o Presidente Calderón está liderando a situação, semelhante à liderança de nossos presidentes em suas épocas, convida a população a assumir uma postura firme contra o narcotráfico. É muito importante que haja o fortalecimento das instituições de segurança, no caso da Colômbia não só da nossa polícia como também do nosso exército, para enfrentar o narcotráfico. Também é fundamental fortalecer as instituições de justiça e as instituições que permitam uma luta mais efetiva contra o narcotráfico através do uso da inteligência e com ações mais coordenadas entre as distintas instituições do país.

DIÁLOGO: Que lições o Afeganistão pode aprender com a experiência da Colômbia com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC)?

Embaixadora Barco: Convidamos alguns membros de suas forças militares para vir à Colômbia ver o treinamento que fazemos. Estamos interessados em usar principalmente os programas sobre o tema da desminagem —que é uma tragédia que estamos vivendo já que as FARC colocaram essas minas em



WILLIAM FERNANDO MARTINEZ/AP

Cantores como Carlos Vives e Shakira têm feito o nome do seu país, Colômbia, brilhar a nível internacional.

Singers like Carlos Vives and Shakira have made Colombian music shine at an international level.

O famoso escritor Gabriel García Márquez tem mostrado a outra face da sua Colômbia natal através de suas obras literárias que já foram traduzidas em 35 idiomas. Aqui ele está junto de sua esposa Mercedes Barcha.

Celebrated author Gabriel García Márquez, pictured here with his wife Mercedes Barcha, has reflected the other side of his native Colombia through his literary works, which have been translated into 35 languages.



ALEJANDRA VEGA/AFP

Ambassador Barco: We have the utmost respect for Mexico and President Felipe Calderón, and we offer our solidarity to confront the terrible problem that is the presence of narcotrafficking in his country. He's known from the start that President Uribe has been ready to offer the support he values and to share with them the lessons we learned from a very complicated history of fighting narcotrafficking. I believe President Calderón's leadership, the same leadership our presidents gave during their time, encourages citizens to take a strong stance against narcotrafficking. In Colombia's case — regarding our police as well as our army — it is also very important to strengthen those institutions to battle drug trafficking. It is also crucial to strengthen the institutions of justice and those that allow us to fight narcotrafficking more effectively through intelligence and better-coordinated actions between the country's different institutions.

DIÁLOGO: What lessons can Afghanistan learn from Colombia's experience with the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC)?

Ambassador Barco: We have invited members of their military to come to Colombia and observe our training. We plan on bringing our de-mining programs to them. Colombia has endured the tragedy of mines planted by the FARC, and we hope to share our experience with Afghanistan in identifying where their mines are and in addressing that challenge to the civilian population. I believe Colombia is aware that in the fight against drugs, it is essential to reinforce the presence of the state and to strengthen institutions. I believe it is also a very relevant lesson for Afghanistan, and we hope to be able to share it with them. It is part of the work we are doing, showing a greater state presence in different regions where there are drug problems.

DIÁLOGO: How do you see collaboration efforts of countries in the region against common threats, such as security?

Ambassador Barco: Drug trafficking and security are global issues that do not affect just one nation. They always have regional ramifications and it becomes essential to work with the neighbors and with the region. In regards to narcotrafficking, we must consider the entire chain, from the countries that produce drugs to those in which they are trafficked and those that consume them. To be successful, we must look at produc-

território colombiano— e esperamos compartilhar nossa experiência com o Afeganistão para identificar onde estão as minas e vencer esse desafio para a população civil. Acredito que a Colômbia se deu conta de que nesta luta contra as drogas é fundamental fortalecer a presença do estado e suas instituições. Creio que essa é uma lição que também se aplica ao Afeganistão e esperamos poder compartilhar com eles. Parte do trabalho que estamos fazendo é levar a presença do estado às diferentes regiões onde há o problema das drogas.

DIÁLOGO: Como V. Sa. vê os esforços dos países da região em trabalhar conjuntamente contra as ameaças comuns, como a segurança?


Embaixadora Barco: Temas como os do narcotráfico e segurança são problemas globais, não são exclusivos de uma nação. Sempre há ramificações regionais e é fundamental trabalhar com os vizinhos e com a região como um todo. Se observarmos o tema do narcotráfico, temos que analisar toda a cadeia: dos países que são produtores aos países por onde a droga transita e os países consumidores. Se quisermos ter sucesso, temos que analisar a produção, a transformação, o tráfico, os precursores, as armas, a lavagem de dinheiro, todos esses componentes; e cada indivíduo e cada país deve assumir a responsabilidade e as políticas que lhe correspondem.

DIÁLOGO: O seu país não gosta da imagem que Hollywood apresenta da Colômbia porque é sempre negativa. Por isso, um de seus objetivos é melhorar a imagem internacional da Colômbia. Como a senhora espera alcançar este objetivo?

Embaixadora Barco: Acredito que a imagem da Colômbia mudou muito. No entanto, a imagem do narcotráfico ainda persiste. Infelizmente, acho que neste ano vão sair dois filmes sobre Pablo Escobar, o que

faz reviver essa imagem. As pessoas esquecem que isso aconteceu há mais de 15 anos. Por outro lado, acredito que também houve uma série de êxitos como o da Operação Xeque, onde vimos que as nossas Forças Armadas podem libertar os seqüestrados da Colômbia, provando que já existe um certo nível de segurança. Nosso turismo aumentou. Acredito que estas são maneiras palpáveis de ver que a imagem mudou.

DIÁLOGO: O que os outros países podem aprender com a Colômbia?

Embaixadora Barco: A Colômbia é muito mais que a luta contra o narcotráfico e eu sempre digo que sonho com o dia em que eu possa falar dessa Colômbia criativa, que tem Gabriel García Márquez —um dos seus escritores mais célebres e recebedor do Prêmio Nobel— além de outros escritores famosos. De escultores como Fernando Botero, apenas para mencionar um, e de cantores como Shakira e Juanes, também apenas para mencionar alguns. A Colômbia é um país muito rico em biodiversidade, muito rico em cultura, com suas diferentes regiões. É um país de gente trabalhadora, gente alegre, que acima de tudo sabe receber muito bem aos estrangeiros e são excelentes anfitriões. Eu espero que os outros países comecem a nos visitar e aprendam como a Colômbia é maravilhosa e que apesar de estar enfrentando essa tragédia das drogas, o está fazendo com coragem, com determinação e que continuamos progredindo. 

Carolina Barco foi nomeada embaixadora da Colômbia nos EUA, em agosto de 2006, pelo presidente Álvaro Uribe. Entre agosto de 2002 e agosto de 2006, Barco foi ministra das Relações Exteriores da Colômbia. No setor público, ela trabalhou como conselheira para os Ministérios do Desenvolvimento, da Cultura, do Meio-Ambiente, do Departamento Nacional de Planejamento e para a Prefeitura de Bogotá; também trabalhou como conselheira de cooperação internacional para o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Barco formou-se em Ciências Econômicas e Sociais e fez Mestrado em Administração de Negócios e Planejamento Regional e Urbano.


Para ler a entrevista completa, visite www.dialogo-americas.com.

tion, processing, trafficking, precursors, weapons, laundering, all of these components, and each person and each country must assume the necessary responsibilities and policies.

DIÁLOGO: Your country doesn't like the vision Hollywood has of Colombia because they always depict it negatively. Therefore, one of your goals is to improve Colombia's international image. How are you going to achieve this?

Ambassador Barco: I believe people's perception of Colombia has changed a lot. However, that drug trafficking image persists. Unfortunately, I think two films about Pablo Escobar will be released this year, and this is likely to revive that image. People forget this happened more than 15 years ago. But on the other hand, I believe several successes like Operation Check have shone through, where we see our armed forces rescuing the hostages held in Colombia; where we see levels of security. Our tourism has increased. So I believe these are tangible ways to see that image has changed.

DIÁLOGO: What could other countries learn from Colombia?

Ambassador Barco: Colombia is much more than just the fight against drug trafficking, and I always say that I long for the day when I can speak of that creative Colombia which boasts Nobel Prize winner Gabriel García Márquez, one of its iconic writers, as well as other celebrated writers. Or to be able to speak of sculptors like Fernando Botero, to name just one, and singers like Shakira and Juanes, also just to name a couple. Colombia is very rich in biodiversity, very rich in culture, in its different regions. It is a country of hard-working people, of happy people, who above all are friendly and welcoming to foreigners. I hope people from other countries who are starting to visit us learn from Colombia the marvel of a country that has had to face this tragedy of drugs, but is doing it in a very brave, very committed way and is prevailing. 

Carolina Barco was appointed ambassador of Colombia to the U.S. in August 2006 by President Álvaro Uribe. Between August 2002 and August 2006, Barco was minister of Foreign Affairs. She has worked in the public sector as adviser to the ministries of development, culture and environment, as well as the National Planning Department and the Office of the Mayor of Bogotá. She has also worked as international cooperation adviser to the U.N. Development Program. Barco holds a bachelor's degree in social and economic sciences and a masters in business administration and urban and regional planning.

To read the interview in its entirety, visit www.dialogo-americas.com.

Esculturas feitas em metal ornamentam a Biblioteca San Javier em Medellín, Colômbia. A cidade, antes uma das mais violentas na América Latina, encontra-se hoje transformada pelos projetos de obras públicas.

Metal sculptures adorn the San Javier Library in Medellín, Colombia. The city, once one of the most violent in Latin America, is today transformed by public works projects.



M MED ELLÍN

ataca a violência com a inclusão social

PABLO MOROSI/LA NACIÓN

O programa conhecido por “Pedagogia da Convivência” reduziu a taxa de homicídio em 94 por cento

Assediada pela escalada da violência que atingiu todos os setores sociais e impulsionada pela ação descontrolada do narcotráfico e da guerrilha, esta cidade colombiana de 2,5 milhões habitantes (3,3 milhões contando com a periferia) implementou, nos últimos cinco anos, um plano integrado de segurança pública que é considerado como exemplar por especialistas e órgãos internacionais.

O principal elemento encontrado no programa é a integração social baseada na convivência, educação e urbanização. A iniciativa inclui aspectos como a recuperação dos espaços públicos, o desenvolvimento de projetos sociais voltados para os setores marginalizados e a difusão de uma “pedagogia da convivência”. Além disso, a polícia voltou a ser considerada pela população como uma “força confiável” e iniciou-se uma luta direta contra o narcotráfico.

O primeiro passo, ensaiado em 2003 pelo governo do prefeito Sergio Fajardo, foi referenciar as realidades da desigualdade e violência em um mapa da cidade. O resultado foi um mosaico de territórios em poder de criminosos, infestado de quadrilhas, milícias, gangues, conhecidas localmente por “combos”, e grupos paramilitares. Estes haviam crescido desenfreadamente no princípio dos anos 80, sob a proteção do narcotráfico e da guerrilha. Em 1991, Medellín foi considerada a metrópole mais insegura do mundo, com 6.500 homicídios

somente naquele ano. Em 2007, esta cifra foi reduzida para 380, segundo dados oficiais.

A reintegração social e a desmobilização de grupos armados foram planejadas dentro do contexto do “Paz e Reconciliação”, programa promovido por órgãos internacionais e monitorado pela Organização dos Estados Americanos. A OEA ainda procura evitar que jovens de bairros periféricos como Moravia, Nororiental e Comuna 13 caiam no crime.

Paz e Reconciliação inclui programas educativos, atividades de treinamento para trabalhadores e projetos sociais. Segundo dados oficiais, cerca de 10 por cento dos 4.200 reintegrados voltaram para o crime.

Reverter o descrédito da polícia perante a população foi e continua sendo um desafio para o plano de Medellín. De acordo com um relatório da gestão de Fajardo, trabalhou-se para recuperar a confiança da população no Estado “como se fosse a única garantia de segurança”. Há 5.500 policiais que dependem do governo local e coordenam sua ação com as forças federais. Na prefeitura, entretanto, reconhecem que há um déficit de 1.800 agentes.

Entre 2004 e 2007, a cidade investiu 120.000 milhões de pesos colombianos em segurança e justiça. A infraestrutura para a recuperação de zonas foi aperfeiçoada; foram instaladas câmeras de vídeo para vigilância, alarmes

MED ELLÍN

counters violence through social inclusion

“Coexistence Education” program reduced homicide rate by 94 percent

Besieged by an escalation of violence that crossed all social sectors and driven by the viciousness of drug trafficking and guerilla warfare, this Colombian city of about 2.5 million inhabitants (3.3 million including the outskirts) has carried out a comprehensive citizen safety plan. The plan, in effect during the last five years, is considered exemplary by international experts and organizations.

Social integration based on coexistence, education and urbanization is the main element encompassing the program. The initiative includes aspects such as recovering public spaces, the development of social economy initiatives for marginalized sectors and promoting “coexistence education.” It also includes the restructuring of the police into a “reliable force” for the people, as well as a drug trafficking counteroffensive initiative.

PROGRAMA PAZ Y RECONCILIACIÓN



Pedro Pablo Vélez, com sua filha no bairro Moravia em Medellín, Colômbia, participa da “Paz e Reconciliação”, programa que realiza um trabalho de reforço dos participantes com suas famílias e comunidades.

Pedro Pablo Vélez, seen here with his daughter in the Moravia slum in Medellín, Colombia, participates in the “Peace and Reconciliation” program, which works to strengthen participants’ involvement with their families and communities.

Mayor Sergio Fajardo’s government took the first step in 2003 by pointing out disparities and violence on a city map. The result was a mosaic of territorial spaces ruled by crime and plagued with militias, “combos” (gangs) and paramilitary organizations. These had grown uncontrollably since the early 1980s, under the umbrella of drug trafficking and guerrilla warfare. Medellín was considered the least secure metropolis in the world in 1991, with 6,500 homicides that year; the rate fell to 380 in 2007, according to official data.

comunitários e sistemas de comunicações; além de adquirirem veículos, peças e combustíveis. Foram também inaugurados Centros de Atenção Imediata baseados num sistema telefônico de emergências.

Há pouco mais de um ano, Fajardo foi substituído por Alonso Salazar, de inclinação política semelhante que dará continuidade ao plano. “Podemos mostrar que a violência pode ser confrontada através do conhecimento, da inclusão social e da promoção de processos de convivência, e, também, com isso atrair oportunidades de desenvolvimento”, disse Salazar, que considera a garantia de uma reintegração social efetiva como ponto chave para a consolidação do processo.

Um elemento integrador: O teleférico

Um exemplo típico da transformação desta cidade pode ser encontrado no bairro Santo Domingo, na zona nordeste da Primeira Comuna. Trata-se de um bairro popular que durante duas décadas esteve alheio a todas as intervenções estatais, onde o líder do narcotráfico local Pablo Escobar Gaviria recrutava sicários e o negócio mais próspero era o de casas funerárias.

Ao visitar Santo Domingo pode-se perceber que, como afirma Fernando Vallejo no seu livro *A Virgem dos Sicários*, quanto mais se sobe as ladeiras das colinas que rodeiam Medellín, melhor se observam seus contrastes e desequilíbrios sociais.

A aplicação da “pedagogia da convivência”, como o prefeito Salazar a chama, tem mudado o cenário em Santo Domingo: abriram ruas com asfalto, instalaram postes de luz e inauguraram uma escola. Muitas das paredes das precárias moradias foram pintadas com murais que mostram as mudanças e inspira, com suas cores pastéis, a esperança no progresso.

Um dos elementos mais eficazes de integração foi a instalação de um serviço teleférico chamado “Metrocable”. Ele percorre cerca de 2 quilômetros e conecta nove assentamentos (habitados por aproximadamente 150.000 pessoas) com uma estação de metrô, permitindo a comunicação dos lugarejos com qualquer ponto da cidade.

O Metrocable exigiu um investimento de mais de US\$ 25 milhões, foi inaugurado em julho de 2004 e foi a primeira experiência mundial na utilização de um sistema de transporte massivo por via de cabo aéreo. Ele transporta cerca de 20.000 pessoas por dia, e já há outros projetos semelhantes sendo traçados em outros bairros.

Outro marco aconteceu em março de 2007 quando os reis da Espanha, Juan Carlos e Sofia, chegaram a Santo Domingo para inaugurar o Parque Biblioteca Espanha, um complexo enorme dedicado a promover a cultura, e que acabou se transformando num símbolo urbano.

Na luta contra a insegurança, as crianças de Santo Domingo ganharam áreas para jogos e esportes. Muitos ingressaram num programa oficial de treinamento de guias que acompanham turistas e relatam a história do lugar sem pedir nada em troca.

Jairo Gómez, 32 anos, conta que foi ladrão de carros tendo sido preso várias vezes. Ele contou que agora faz parte de um programa patrocinado pela prefeitura. “Tudo mudou para mim; agora entendo que vale a pena ser bom e que eu tinha perdido a minha família para a vida do crime, que só me levaria para uma morte certa”, afirmou. E acrescentou que, “Gente como eu fazia parte do problema que criou o estigma de Medellín, mas hoje queremos ser parte da solução”. ①



RAÚL ARBOLEDA/AFP

“Podemos
mostrar
como confrontar
a violência
através do
CONHECIMENTO,
da inclusão social
e da promoção
de processos de
convivência
e, também, com
isso atrair
oportunidades de
DESENVOLVIMENTO.”

~ Alonso Salazar,
prefeito da cidade de Medellín

O Metrocable em Medellín, Colômbia, permite a comunicação dos bairros com qualquer ponto da cidade.

The Metrocable in Medellín, Colombia, allows locals to commute to any point in the city.



The “Peace and Reconciliation” program, sponsored by international organizations and monitored by the Organization of American States, called for the social reintegration and dismantling of armed groups. The OAS still seeks to prevent young people from remote areas like Moravia, Nororiental and Comuna 13 from turning to lives of crime.

Peace and Reconciliation includes educational and job training programs, as well as social economy projects. According to official data, only 10 percent of 4,200 rehabilitated persons relapsed.

Changing the public’s perception of the police was and still is a challenge to the Medellín plan. Efforts were made to regain citizens’ confidence in the state “as the only guarantor of security,” stated a report from Fajardo’s administration. There are 5,500 police officers that rely on the local government and coordinate their actions with federal forces. The mayor’s office, meanwhile, recognizes a deficit of 1,800 agents.

“We can demonstrate how to confront violence through KNOWLEDGE, social inclusion and the patronage of coexistence processes, and how this attracts DEVELOPMENT opportunities.”

– Alonso Salazar, mayor of Medellín, Colombia

The municipality invested 120 billion Colombian pesos in security and justice between 2004 and 2007. Zone rehabilitation infrastructure was improved; equipment for video surveillance, community alarms and communications systems were installed; and vehicles, spare parts and fuel were acquired. Immediate care centers based on an emergency telephone system were also inaugurated.

A little more than a year ago, Fajardo was replaced by Alonso Salazar, who is of the same political affiliation and took over the plan. “We can demonstrate how to confront violence through knowledge, social inclusion and the patronage of coexistence processes and how this attracts development opportunities,” Salazar said. He considers the guarantee of effective social reintegration key to solidifying the process.

The Metrocable: An element of integration

The shantytown of Santo Domingo, in the northeastern zone of Primera Comuna, exemplifies the city’s transformation. It’s a popular slum that two decades ago was devoid of all state intervention, where local drug lord Pablo Escobar Gaviria recruited henchmen and funeral homes were the most flourishing businesses.

As illustrated in Fernando Vallejo’s book *La virgen de los sicarios* (Our Lady of the Assassins), when visiting Santo Domingo and walking up the hills that surround Medellín, the higher you go, the more perceptible are the social contrasts and disparities.

The application of “coexistence education,” as Mayor Salazar calls it, has altered the scenario in Santo Domingo: streets were paved, lights were installed and a school was founded. The walls of some of the decrepit houses were draped in murals reflecting the transformation and inspiring the hopes for progress through pastel colors.

The installation of the Metrocable tramway service was one of the more effective components of integration. It spans about 2

kilometers and connects nine neighborhoods (of some 150,000 residents) with a metro station that allows locals to commute to any other point in the city.

The Metrocable, established in July 2004, required an investment of more than \$25 million. It’s the first mass transportation system by way of aerial cables in the world, transporting approximately 20,000 people per day. Similar projects for other shantytowns are already in the works.

Another milestone was achieved in March 2007, when the king and queen of Spain, Juan Carlos and Sofia, arrived in Santo Domingo to inaugurate the Parque Biblioteca España (Spain Library Park), a large complex dedicated to promoting culture that has become an urban landmark.

The fight against insecurity made spaces for games and sports available to the children of Santo Domingo. Many children were incorporated into an official citizen guides training program to accompany tourists and tell of the area’s history, asking for nothing in return.

Jairo Gómez, 32, confesses he was a car thief who was imprisoned several times, but is now part of a program sponsored by the mayor’s office. “Everything changed for me; I now understand that it’s worth being good and that I had lost my family due to my lifestyle, which would’ve surely led me to the grave,” he said. “People like me were part of the problem that stigmatized Medellín, and today we want to be part of the solution.”

Escultura do artista colombiano Fernando Botero em Medellín, Colômbia.

Sculpture by Colombian artist Fernando Botero, in Medellín, Colombia.



RAÚL ARBOLEDA/AFP

PEACE AND RECONCILIATION PROGRAM

Coordination:

The mayor's office of Medellín counts on assistance from the offices of the High Commissioner for Peace and the Presidential High Council for Reintegration.

International support:

The Organization of American States, the International Organization for Migration, the United States Agency for International Development and the European Union.

Process:

2003

- November 13: Agreement between the national government's high commissioner for peace, the mayor of Medellín and the United Self-Defense Forces of Colombia: The government assumes the responsibility of initiating a reintegration process with support from the mayor.
- November 25: 868 members of the paramilitary group Cacique Nutibara Bloc, or BCN, disarm.
- November 26: Signing of the agreement between the government and the BCN.

2004

- January 1: Sergio Fajardo becomes mayor and creates the "Return to legality" program, which covers education, income generation, psychosocial aid, health, and institutional and legal support.

2005

- August 1: Signing of the agreement between the interior minister and the mayor's office of Medellín, by which the "Return to legality" program is offered to other groups within the city and its metropolitan area.

Reintegration of ex-combatants:

- Demobilized: 4,164
- Attending school: 2,782
- Beneficiaries of psychosocial services: 3,532
- Generating an income: 1,825
- Support to high-risk youth: 1,183

Awards:

- Honorable mention for the National Peace Prize in 2006.
- Colombia used the program as a reference to define a national policy of reintegration.
- International recognition: Best Practices award by the United Nations in Dubai in 2006.

International example:

- Presentation of the program in: Israel, the United States, South Africa, Mexico, El Salvador, Brazil, Chile, Sweden and Spain.
- Frequent visits by international delegations to learn about Medellín's transformation in security and coexistence. Among them, European parliament President Joseph Borrell, Secretary General of the OAS José Miguel Insulza and former U.S. Secretary of State Condoleezza Rice.
- Considering the program for possible implementation:
 1. The city of Monterrey, Mexico, through a visit from Mayor Adalberto Madero; the Secretary of the "Prevention Police," Amador Medina; and the Director of the Integrated Family Services Agency, Nieves Quiroga de Madero.
 2. The city of Cuenca, Ecuador. Mayor Hugo Marcelo Cabrera Palacios visited Medellín to study the city's transformation in regards to inclusion, education, urbanization, safety, and the ways in which public service companies operate.
 3. Rio de Janeiro, Brazil, emulated the Metrocable system.

PROGRAMA DE PAZ E RECONCILIAÇÃO

Coordenação:

A prefeitura de Medellín conta com a ajuda do Alto Comissário para a Paz e o Alto Conselho Presidencial para Reintegração.

Apoio internacional:

A Organização dos Estados Americanos, a Organização Internacional para as Migrações, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e a União Européia.

Processo:

2003

- 13 de novembro: Acordo entre o Alto Comissário para a Paz do Governo Nacional, a prefeitura de Medellín e as Autodefesas Unidas da Colômbia: O governo assume a responsabilidade de iniciar um processo de reintegração com o apoio da prefeitura.
- 25 de novembro: 868 integrantes do grupo paramilitar "Bloque Cacique Nutibara" (BCN) abandonam as armas.
- 26 de novembro: Assinatura do acordo entre o governo e o BCN.

2004

- 1 de janeiro: Sergio Fajardo assume a prefeitura e cria o programa "Regresso à Legalidade", cuja atuação será nas áreas de: educação, geração de renda, ajuda psicossocial, saúde, assistência institucional e legal.

2005

- 1 de agosto: Assinatura do acordo entre o ministro do Interior e a prefeitura de Medellín estendendo o programa "Regresso à Legalidade" a outros grupos de Medellín e a sua área metropolitana.

Reintegração de ex-combatentes

- Desmobilizados: 4.164
- Estudando: 2.782
- Beneficiados pelo serviço psicossocial: 3.532
- Geração de renda: 1.825
- Ajuda aos jovens em alto risco: 1.183

Prêmios:

- Menção Honrosa do Prêmio Nacional de Paz em 2006.
- Colômbia o usou como referência para definir a política nacional de reintegração.
- Reconhecimento internacional: Boas Práticas Sociais das Nações Unidas em Dubai em 2006.

Exemplo Internacional:

- Apresentação do programa em: Israel, Estados Unidos, África do Sul, México, El Salvador, Brasil, Chile, Suécia e Espanha.
- Visitas frequentes de delegações internacionais para conhecer a transformação de Medellín em matéria de segurança e convivência. Entre elas, o presidente do parlamento europeu Joseph Borrell, o secretário geral da OEA, José Miguel Insulza e a ex-secretária de estado dos EUA Condoleezza Rice.
- Estudam o programa para possível implementação:
 1. Cidade de Monterrey no México, através da visita do prefeito de Monterrey, Adalberto Madero; do secretário da Polícia Preventiva, Amador Medina; e da diretora da Direção Integral da Família, Nieves Quiroga de Madero a Medellín.
 2. Cidade de Cuenca no Equador. O prefeito de Cuenca, Hugo Marcelo Cabrera Palacios, visitou Medellín para entender a transformação da cidade nas áreas de inclusão, educação, urbanismo, segurança e o modo como funcionam as empresas de serviços públicos.
 3. O Rio de Janeiro copiou o modelo do Metrocable.

RIO DE JANEIRO

se inspira em Medellín

Novos projetos prometem dar uma nova cara às favelas

No Rio de Janeiro, o célebre “Bondinho” que conduz os turistas ao morro do Pão de Açúcar, um símbolo da cidade, terá logo companhia: longe do clássico postal, outro teleférico será instalado como parte de um projeto de reabilitação das favelas perigosas.

A instalação de um teleférico no Complexo do Alemão, um conglomerado de 12 bairros de barracos onde vivem mais de 200.000 pessoas, é a coluna vertebral de um projeto lançado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em março de 2008 no Rio de Janeiro. O projeto do teleférico faz parte de um programa de investimento do governo chamado Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) 2007-2010 do presidente Lula. O PAC é uma síntese de projetos com obras focadas nas áreas de energia, infra-estrutura, saneamento, construção civil e urbanização de bairros, que estão em diferentes fases de desenvolvimento.

Hoje é impossível ir, mesmo que seja a pé, de um bairro a outro das favelas do complexo do Alemão, pois os seus becos não estão ligados entre si - uma situação que favorece o controle das favelas por parte dos traficantes de drogas. Estes bairros são regularmente cenários de batalhas ferozes entre a polícia e os traficantes.

O grupo francês, Poma, especialista no transporte a cabo e que equipa a maioria dos balneários de inverno, venceu a concorrência para construir um teleférico juntamente com a gigante brasileira de obras públicas, Odebrecht. O Rio se inspirou no exemplo da cidade colombiana de Medellín, onde a construção de um teleférico pela Poma modificou o aspecto da cidade ao tirar os bairros pobres do isolamento.

Além do teleférico, as favelas do complexo do Alemão contarão com a ampliação de suas ruas, construção de escolas e hospitais, além de um sistema de esgoto. A conclusão dos trabalhos está prevista para 2010. Há cerca de 3.000 pessoas provenientes do Complexo do Alemão trabalhando na construção.

Os bondinhos não terão vidros blindados, já que as autoridades acreditam que os trabalhos de reabilitação das favelas resultarão na expulsão dos traficantes de droga. Graças ao teleférico, estas favelas poderão inclusive tornar-se uma atração turística para os habitantes ricos dos bairros vizinhos, disse Benjamin Dunesme, diretor de projeto da Poma.

O PAC da segurança

Visando combinar os esforços para segurança com os programas sociais nas favelas e combater a violência, o governo brasileiro inaugurou no complexo do Alemão em dezembro de 2008 o “Território da Paz”, parte do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania. Conhecido como o “PAC da segurança”, o programa combina os esforços para segurança e desenvolvimento social com ênfase na prevenção.

As favelas contarão com ações integradas da população para combater a violência com mais de 20 projetos nas áreas de educação, saúde, esportes e preparação profissional. O Território da Paz será estendido a outras regiões do país. No Rio, o programa incorporará 2.550 mulheres, líderes comunitárias, que ajudarão as autoridades na missão de afastar os jovens da criminalidade. O plano também tem como objetivo igualar e melhorar os salários dos policiais.

O projeto baseia-se no conceito de “polícia comunitária”. Lula prometeu que a polícia será “mais companheira” e saberá diferenciar o tratamento dado aos bons e aos maus nas comunidades pobres. “Esta é uma grande oportunidade. O problema não é somente a polícia, mas também o envolvimento do Estado nas áreas de educação, emprego, treinamento profissional e cultura; isso é o que estamos fazendo aqui”, disse o presidente no dia da inauguração. Nas favelas haverá mais postos policiais e melhor remuneração para agentes de polícia. EFE e AFP



O teleférico de Medellín, Colômbia, serviu de modelo para o do Rio de Janeiro, quando as autoridades decidiram construir um teleférico para transporte público, ligando as favelas.

The cable tramway of Medellín, Colombia served as a model for Rio de Janeiro, Brazil, when leaders decided to build a similar tramway for transportation between its dangerous slums.

New projects promise to make over slums

In Rio de Janeiro, the famous “Bondinho,” which transports tourists to the iconic hill, will soon have company: far away from the classic postcard, another cable tramway will be installed as part of a rehabilitation project for dangerous slums.

The installation of a cable tramway in the Complexo Do Alemão, which includes 12 shantytowns housing more than 200,000 people, is the backbone of a project initiated in Rio de Janeiro by President Luiz Inácio Lula da Silva, in March 2008. The cable tramway project is part of President Lula’s governmental investment program called the Growth Acceleration Plan, or PAC, 2007-2010. The PAC is an outline of projects mainly dealing with energy, infrastructure, sanitation, civil construction and urbanization of neighborhoods in various phases of development.

Nowadays, it’s impossible to go from one slum to another in Alemão even by foot because the steep alleys do not connect to each other, a situation that favors drug dealers and their control over these slums. Ferocious battles between the police and the dealers are a common occurrence in these slums.

Poma, a French company specializing in cable transportation that equips most ski resorts, along with Brazilian public works giant



A inauguração do programa de segurança e desenvolvimento social “Territórios da Paz” no Rio de Janeiro, Brasil, dezembro de 2008.

Inauguration in December 2008 in Rio de Janeiro, Brazil, of the “Territories of Peace” security and social development program.

Odebrecht, won the contract for the construction of a tramway. The example set by Medellín, Colombia, where the construction of a tramway by Poma transformed the city by taking its shantytowns out of isolation, inspired Rio to follow suit.

In addition to the tramway, the slums of Alemão will benefit from roadway expansion and the construction of schools, hospitals and a sewer system. Completion of these projects is expected by 2010, with about 3,000 people from the Alemão complex working on construction.

Since the authorities are confident the rehabilitation projects will lead to the expulsion of drug dealers, the tramcars will not be equipped with reinforced glass. Thanks to the tramway, these slums could even become a tourist attraction for residents of the rich neighborhoods, said Benjamin Dunesme, director of the Poma project.

The Security PAC

The Brazilian government inaugurated “Territory of Peace” in Alemão in December 2008, as part of the National Program of Public Security and Citizenship, to combat violence and combine security efforts with social programs in the slums. The program, also known as the “PAC for security,” combines security and social development efforts with an emphasis on prevention.

Slums will rely on citizen participation to fight violence through more than 20 projects in education, health, sports and professional development. Territory of Peace will extend to other regions of the country. In Rio, the program will incorporate 2,550 female community leaders who will help the authorities in their mission to steer young people away from crime. The plan is also aimed at raising police salaries.

The project is based on the concept of “community police.” President Lula promised the police are going to be “friendlier” and will know how to distinguish between the treatment of good guys and bad guys in poor communities. “This is the grand opportunity. The problem is not only about police, but of the state’s involvement with education, employment, professional development and culture; that is what we are doing here,” said the president. There will now be more positions available with better pay for police officers in the slums. EFE and AFP



O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva visita um local de trabalho do Programa de Aceleração do Crescimento no Rio de Janeiro, Brasil, em dezembro de 2008.

Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva visits a Growth Acceleration Program worksite in Rio de Janeiro, Brazil, in December 2008.



*A outra
face do*

HAITI

Um homem a caminho para encher galões de água, passa do lado de um canal em Porto Príncipe, Haiti, donde contribuições canadenses financiarão a distribuição de água.

A man about to fill his water jugs walks along a canal in Port-au-Prince, Haiti, where Canadian contributions will fund water distribution.

BRENNAN LINSLEY/AP

FAVELA HAITIANA INSPIRA LÍDER CANADENSE

ALEXANDER PANETTA/THE CANADIAN PRESS

Michaëlle Jean excursionou uma favela no Haiti a qual considerou uma inspiração para as comunidades carentes do Canadá, de vilas aborígenes remotas às grandes cidades que lutam contra a violência das gangues. A governadora-geral do Canadá caminhou pelas ruas tumultuadas de um bairro de Porto Príncipe que, até recentemente, era zona proibida até para a polícia haitiana.

O distrito de Bel Air foi o epicentro dos protestos políticos que sacudiram a nação caribenha em 2004, tempo em que balas zuniam pelos ares e as ruas se encontravam bloqueadas por carros virados e pneus em chamas. Há apenas dois anos, durante sua última visita, disseram a Jean que não seria seguro caminhar pelo bairro repleto de barracos com telhados de lata e paredes em ruínas.

Mas, no dia 17 de janeiro, Jean, que nasceu no Haiti, acenava para os residentes do bairro de Bel Air em Porto Príncipe, durante uma visita oficial de quatro dias ao país. As ruas encontravam-se bloqueadas de novo —mas desta vez eram bateristas, dançarinos, e centenas de espectadores aplaudindo, que obstruíam as caóticas ruas do lugar. Jean percorreu vários quarteirões,

acompanhada por um grande cortejo da sua própria segurança e de forças de manutenção da paz da ONU que permanecem onipresentes na capital haitiana.

“A primeira vez que vim aqui como governadora-geral... não foi possível vir a este bairro”, Jean disse a um grupo de estudantes. “A violência era demasiada, havia muita insegurança. Estamos felizes em vir aqui e ver seus sucessos. Estamos muito orgulhosos de vocês.”

Os habitantes locais dizem que a violência ainda existe e que a pobreza ainda é excessiva no bairro com 90.000 residentes. Uma pesquisa em 2007 sugeriu que seis por cento dos residentes de Bel Air conheciam alguém que havia sido assassinado no ano anterior. Mas a mesma pesquisa, financiada pelo Canadá, mostrou um declínio drástico —75 por cento ou mais— na taxa de roubos e assaltos a mão armada durante um período de três anos.

Vários habitantes locais disseram em entrevistas que se sentiam bem mais seguros. Disseram que não há mais seqüestros, gangues rivais estão abandonando as armas sob o novo programa do governo e a polícia está, mais uma vez, patrulhando as ruas

desordenadas. “A vida mudou do ponto de vista da segurança”, disse Stanley Petit-Frere, um jovem que mora nesta área. “A segurança está melhor.”

Organizadores da comunidade disseram que sequestros com pedido de resgate não são mais problema para os residentes locais. As pessoas chamam a polícia imediatamente, se sabem de alguém que está de posse de um refém, pedindo um resgate. A situação era muito diferente há dois anos, quando os residentes não tinham nenhum relacionamento com a polícia haitiana.

Grande parte do trabalho de reabilitação em Bel Air está sendo feito pela organização não governamental brasileira Viva Rio, financiada com mais de \$5 milhões de dólares canadenses. Além de treinamento policial, o dinheiro Canadense paga por bolsas de estudo, distribuição de água e programas culturais que incluem aulas de capoeira — uma forma de luta marcial brasileira.

As autoridades trabalharam para resolver as disputas entre gangues rivais e conseguiram que representantes de facções rivais assinassem um acordo de paz. Jean disse que existe uma lição aqui para os canadenses que estão lutando contra focos de violência

em Montreal, Toronto, Winnipeg, e na Cidade de Quebec, Vancouver e no extremo Norte. Ela disse que todos os jovens necessitam de saídas criativas, precisam sentir a esperança da melhoria de condições de vida e otimismo para com o futuro.

Além de combater os crimes através de métodos tradicionais, a polícia deve reunir-se com os jovens da comunidade para ouvir suas idéias sobre iniciativas de prevenção do crime, ela disse. Jean tem visto estratégias cooperativas similares funcionarem na redução do crime em cidades canadenses como Winnipeg.

“Tenho visto situações que são muito parecidas em bairros no Canadá.” Jean disse durante uma entrevista coletiva da imprensa. “Já vi pessoas fechando casas de crack simplesmente porque uniram energias e idéias. Os cidadãos, os residentes do bairro participaram da discussão em torno de soluções.”

Jean recebeu informações de representantes da comunidade, da polícia haitiana e de forças de manutenção da paz das Nações Unidas a respeito do desenvolvimento na área. Ela também visitou uma escola fundada pelos canadenses e administrada por freiras onde sorteou nomes numa rifa para jovens que receberão bolsas de estudo.

TOM HANSON/AP



A governadora-geral do Canadá, Michaëlle Jean, conversa com estudantes em Le Cayes, Haiti, em Janeiro.

Canadian Governor General Michaëlle Jean talks with students in Le Cayes, Haiti, in January.

Após observar a área de uma varanda, Jean foi para a rua rodeada pelos capacetes azuis das forças de manutenção da paz das Nações Unidas. Ela ingressou no meio da multidão onde artistas dançavam, cantavam e tocavam tambores, enquanto centenas de espectadores vibravam, dos seus portões e das suas varandas, e a acompanhavam através do bairro. ①

The other face of HAITI

HAITIAN SLUM INSPIRES CANADIAN LEADER

Michaëlle Jean, governor general of Canada, toured a Haitian slum she labeled an inspiration for Canada's own struggling communities, from remote aboriginal villages to big cities grappling with gang violence. Jean walked through the bustling streets of a rough-and-tumble Port-au-Prince neighborhood that until recently was a no-go zone, even for the police.

The Bel Air district was at the epicenter of the deadly political riots that gripped the Caribbean nation in 2004, when bullets flew and the streets were blocked by overturned cars and burning tires. As recently as her last visit two years ago, Jean was told it would not be safe for her to walk through this neighborhood of tin-roofed shacks and crumbling walls.

But on Jan. 17, Jean, who was born in Haiti, waved to residents in the Bel Air neighborhood of Port-au-Prince during a four-day official visit to the country. The streets were blocked again — but this time by drummers, dancers, and hundreds of applauding onlookers. Jean walked several blocks with a large entourage of her own security, as well as U.N. peacekeepers, who remain omnipresent in the Haitian capital.

“The first time I came here as governor-general ... it was not possible to come to this neighborhood,” Jean told a group of students. “The violence was too great, there was too much insecurity. We are so happy to come here and see your successes. We are very proud of you.”

Locals say violence still exists and poverty is still rampant in this 90,000-person neighborhood. A 2007 survey suggested 6 percent of Bel Air residents knew someone who had been murdered the previous year. But that same Canadian-funded survey also showed a drastic decline — 75 percent or more — in reported robberies and shootings during a three-year period.

Several locals said in interviews they felt much safer now that there are no more kidnappings, rival gangs are laying down their arms under a new government program and police are once again patrolling the chaotic streets. “Life has changed from a security standpoint,” said Stanley Petit-Frere, a young man who lives in the area. “Security is better.”

Community organizers said kidnapping for ransom is no longer a problem for area residents. People instantly call the police if they know someone is holding a hostage, as opposed to two years ago, when residents had no relationship with Haitian police.

Much of the rehabilitation work in Bel Air is being done by Viva Rio, a Brazilian nongovernmental organization funded with more than 5 million Canadian dollars. In addition to police training, Canadian funds pay for things like scholarships, water distribution and cultural programs that include lessons in capoeira — a Brazilian form of martial arts dancing.

Authorities worked to resolve disputes between rival gangs and got representatives of warring factions to sign a peace accord. Jean says there is a lesson here for Canadians who are struggling with violence in pockets of Montreal, Toronto, Winnipeg, Quebec City, Vancouver and the far North. She said young people everywhere need to have creative outlets, feel hope for improved living conditions and optimism for their future.

In addition to cracking down on criminals through traditional methods, police need to sit down with community youth and listen to their ideas for crime-prevention initiatives, she said. Jean has seen similar cooperative strategies for reducing crime in Canadian cities like Winnipeg. “I’ve seen situations that are very similar in neighborhoods in Canada,” She said during a news conference. “I’ve seen people closing crack houses just because they were bringing energies and ideas together. The citizens, the residents of the neighborhood were part of the discussion around solutions.”

She received a briefing on developments in the area from community representatives, Haitian police and U.N. peacekeepers. Jean also visited a Canadian-funded school run by nuns, where she held a raffle for youngsters who will receive scholarships. After surveying the area from a balcony, Jean wandered down and into the streets under a ring of blue-helmeted U.N. peacekeepers. She waded into the crowd as performers danced, sang and played the drums while hundreds of onlookers cheered from their doorsteps and balconies, and followed her throughout the neighborhood. ①

FORTALECENDO A DIPLOMACIA: O futuro nas Américas



A 5a Cúpula das Américas em Porto de Espanha, Trinidad e Tobago, em abril, reuniu líderes de 34 países do hemisfério ocidental para discutir alguns dos maiores problemas que atingem a região.

The Fifth Summit of the Americas in Port of Spain, Trinidad and Tobago, in April, brought together the leaders of 34 countries in the Western Hemisphere to discuss some of the major issues the region is facing.

Líderes regionais se reúnem na 5a Cúpula das Américas para manter o diálogo aberto.

GERALDINE COOK Y HEATHER BABB/DIÁLOGO

Os líderes regionais das Américas estão fortalecendo suas relações diplomáticas e mantendo o diálogo aberto para lidar com a natureza transnacional dos desafios atuais e construir um futuro melhor para os seus cidadãos.

“Consideramos que um dos ingredientes mais importantes para conseguir a harmonia entre os povos é o diálogo e o entendimento entre ambas as partes; se não houver respeito mútuo, fica muito difícil alcançar as metas desejadas”, explicou Ricardo Thompson, embaixador extraordinário e plenipotenciário da Costa Rica para a República de Trinidad e Tobago.

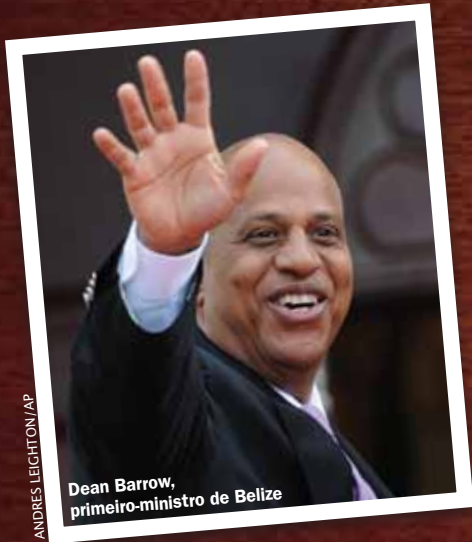
Thompson foi um dos participantes da 5a Cúpula das Américas, realizada do dia 17 a 19 de abril em Porto de Espanha, Trinidad e Tobago. A Cúpula, coordenada pela Organização dos Estados Americanos, representou uma oportunidade para os líderes de 34 países do hemisfério ocidental e suas delegações de se encontrarem frente a frente e discutir alguns dos maiores pro-

blemas que afetam a região. Problemas relacionados com a energia, segurança, migração e a crise econômica global dominaram a agenda.

O clima nas ruas de Porto de Espanha era de festa; foi a primeira vez que a cidade recebeu o nível mais alto da diplomacia. Líderes se cumprimentavam amigavelmente. O presidente-Barack Obama trocou apertos de mão com os presidentes Hugo Chávez da Venezuela e Daniel Ortega da Nicarágua. Foi uma oportunidade para os líderes do hemisfério ocidental se reunirem e estabelecerem relações pessoais a nível internacional.

A Costa Rica é conhecida por ser um país amigável em termos de relações diplomáticas. Durante as últimas décadas, essa nação tem fortalecido relações com quase todos os países do mundo. “Somos um país que mantém relações diplomáticas com quase todos os países do mundo... A Costa Rica é conhecida mundialmente como um país de paz e de democracia ampla”, disse o embaixador Thompson.

ALIANÇA
ALLIANCE



ANDRÉS LEIGHTON/AP

Dean Barrow,
primeiro-ministro de Belize



ANDRÉS LEIGHTON/AP

Leonel Fernández
(esquerda),
presidente da República
Dominicana e
Álvaro Colom,
presidente da
Guatemala



NOTIMEX

Evo Morales,
presidente da Bolívia



JUAN HERNANDEZ/NOTIMEX

Michelle Bachelet,
presidenta do Chile



BRENNAN LINSLEY/AP

Tabaré Vázquez,
presidente do
Uruguai



ANDRÉS LEIGHTON/AP

Barack Obama (esquerda), presidente dos Estados
Unidos e Oscar Arias, presidente da Costa Rica



YURI CORTEZ/AFP

Álvaro Uribe,
presidente da Colômbia



Pessoas caminham em frente ao hotel sede da 5ª Cúpula das Américas em Porto de Espanha, Trinidad e Tobago.

People walk near the hotel where the Fifth Summit of the Americas was held in Port of Spain, Trinidad and Tobago.

Um novo tom diplomático foi sentido por todas as nações da América Central. “O nosso relacionamento com os países vizinhos e com a região é muito bom, é excelente”, declarou Patricia Licona Cuberto, vice-ministra e embaixadora de Honduras. “O processo de integração está avançando. Estamos mais abertos ao mundo.”

Enquanto a última Cúpula na Argentina em 2005 foi marcada por manifestações violentas e demonstrações anti-americanas, esta Cúpula foi marcada pelo primeiro encontro, altamente antecipado, do presidente Obama com os líderes regionais da América Latina. O seu modo aberto e franco de tratar os líderes regionais definiu um novo tom para a diplomacia na região.

“Eu não vim aqui para discutir o passado —Eu vim aqui para tratar do futuro”, disse o presidente americano. “Como vizinhos, temos responsabilidades com cada um e com os nossos cidadãos. E ao trabalharmos juntos, podemos dar passos importantes para o avanço da prosperidade, segurança e liberdade.”

Fortalecendo estratégias

A segurança foi o tema chave discutido durante a Cúpula. Em Porto de Espanha, os líderes da região discutiram os meios de combate às atividades do narcotráfico, um dos maiores desafios transnacionais que afeta as Américas. Enquanto alguns países como a Colômbia têm progredido consideravelmente contra esta ameaça, em outros, como o México, a escalada da violência continua fazendo com que o narcotráfico siga sendo uma prioridade de alta segurança. Esse é um tema de grande preocupação também na América Central.

“O narcotráfico não tem fronteiras e, visto nesse contexto, já não temos fronteiras; cruzar é muito fácil; trata-se de um flagelo que nos preocupa”, declarou a embaixadora Licona. “Temos sofrido com isso; ninguém está isento desse problema e devemos criar uma estratégia de segurança a nível nacional e na América Central”.

O narcotráfico é um problema para a Costa Rica. “Constantemente, para não dizer diariamente detemos pessoas que transitam pelo país com grandes quantidades de drogas”, explicou o embaixador Thompson. A Costa Rica tem trabalhado para desenvolver maneiras alternativas de lidar com o tema da segurança dando ênfase especial às relações diplomáticas, em parte por não possuir uma força militar. “Às vezes com a Guarda Costeira, juntamente com o governo dos EUA, conseguimos deter aqueles indivíduos que têm feito até o impossível para criar sistemas de evasão”.

Mas não tem sido fácil. Vários países estão trabalhando conjuntamente para desenvolver estratégias visando eliminar o tráfico de drogas e o crime, e a violência a ele associada. “O que temos feito é estabelecer uma colaboração com os EUA em particular e com outros parceiros na América Latina para enfrentar o enorme comércio de narcóticos relacionado com as drogas”, explicou Edward Greene, secretário-geral adjunto do Desenvolvimento Humano e Social da Comunidade do Caribe, ou CARICOM, composta de 15 estados-membros.

STRENGTHENING DIPLOMACY:

The future in the Americas

Regional leaders gather at the Fifth Summit of the Americas to engage in open dialogue

Regional leaders throughout the Americas are strengthening relations and opening dialogue to address the transnational nature of today’s challenges and to seek a better future for their citizens.

“We believe dialogue and mutual understanding are the main ingredients for finding harmony between nations; if there is no mutual respect, it’s very difficult to accomplish goals,” said Ricardo Thompson, ambassador Extraordinary and Plenipotentiary of Costa Rica to the Republic of Trinidad and Tobago.

Thompson was one of the participants at the Fifth Summit of the Americas, held April 17-19 in Port of Spain, Trinidad and Tobago. The Summit, coordinated by the Organization of American States, was an opportunity for the leaders of 34 countries in the Western Hemisphere and their delegations to meet face-to-face and discuss some of the major issues the region is facing. Issues like energy security, migration and the global economic crisis dominated the agenda.

The atmosphere on the streets of Port of Spain was festive; it was the first time the city hosted the highest level of diplomacy. Leaders greeted each other with newfound friendliness. President Barack Obama shook hands with presidents Hugo Chávez of Venezuela and Daniel Ortega of Nicaragua. It was an opportunity for Western Hemisphere leaders to get together and establish personal relations at the international level.

Costa Rica is known as a friendly country in terms of diplomatic relations. The nation has strengthened relations during the last several decades with nearly every country in the world. “We are a country that has relationships with almost every country in the world ... Costa Rica has been recognized worldwide as a country of peace and ample democracy,” said Ambassador Thompson.

A new diplomatic tone was felt by all Central American nations. “Our relations with neighboring countries and the region are ... excellent,” said Patricia Licona Cubero, vice-minister ambassador of Honduras. “The integration process is advancing. We are more open to the world.”

While the last Summit in Argentina in 2005 was marked by violent rituals and anti-American rants, this Summit was President Obama’s much-anticipated first meeting with regional leaders from Latin America. His open and frank approach with regional leaders set a new tone for diplomacy in the region.

“I didn’t come here to debate the past — I came here to deal with the future,” the U.S. president said. “As neighbors, we have a responsibility to each other and to our citizens. And by working together, we can take important steps forward to advance prosperity, security and liberty.”

Cristina Fernández de Kirchner,
presidenta do Argentina



YURI CORTEZ/AFP

Enfrentando a crise

A posição da América Latina na economia global é um assunto particularmente atual numa época em que o mundo está lidando com uma crise econômica. “A crise não chegou só e não vamos enfrentá-la sozinhos”, declarou a embaixadora Licona.

Dados estatísticos da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe indicam que a economia da região encolherá em 0,3 por cento em 2009. O Caribe tem sido particularmente afetado, principalmente no que se refere a remessas e ao turismo. “Se há perda de empregos nos EUA e perda de empregos no Caribe... [isso afeta] o turismo porque as pessoas não podem viajar. Então temos que nos preparar para uma crise econômica e social séria”, disse Greene sobre a CARICOM.

De acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, ou BID, as remessas dos EUA para o Caribe caíram em 6 por cento no quarto trimestre de 2008. A crise atual representa uma oportunidade para os governos latino-americanos e caribenhos de “tomar uma decisão difícil, mas correta”, disse Luis Alberto Moreno, presidente do BID. Segundo ele, a melhor maneira de enfrentar esta crise é aprofundando a cooperação entre os países. “Não se trata de uma questão pública ou privada; a melhor solução é uma ação conjunta e concentrada.”

“Outros temas de grande importância na Cúpula foram o livre comércio, as relações diplomáticas entre Cuba e EUA, e o embargo econômico contra o governo da ilha.” Cuba foi o único país da região que não participou da Cúpula. Em 1962, Cuba foi suspensa da OEA após tornar-se um país comunista. No entanto, muitos líderes hesitaram em discutir o assunto em detalhes sem a sua presença. “É impossível realizar uma nova Cúpula das Américas sem o envolvimento de Cuba”, declarou o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva. “O fim do embargo já está no pensamento de todos”.

O futuro das relações diplomáticas

Há algumas lições diplomáticas que as nações poderiam



Fernando Lugo, presidente do Paraguai

ARIANA CUBILLOS/AP


aprender da CARICOM, especialmente a capacidade dos países-membros de unir seus recursos para alcançar objetivos em comum. “A CARICOM tem demonstrado que pode ensinar algumas lições de como podemos formar uma cooperação funcional com os nossos Estados nas áreas de saúde, educação, cultura, e agora crime e segurança”, explicou o embaixador Thompson.

As nações das Américas estão olhando para o futuro com atenção especial na diplomacia. Para obter sucesso, é vital construir relacionamentos baseados no respeito mútuo, bem como manter um diálogo aberto e honesto. Entretanto, essa perspectiva não é tão amigável em outras áreas da região. Mais ao sul, as relações entre a Colômbia e o Equador continuam delicadas mais de um ano depois que as tropas colombianas cruzaram a fronteira do Equador durante um ataque das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

“Definitivamente, é necessário que haja um reconhecimento explícito em termos diplomáticos do que ocorreu após o ataque em nosso território”, declarou o ministro das Relações Exteriores, Fander Falconí. “Propusemos um conjunto de requisitos mínimos para o restabelecimento das relações com a Colômbia”.

Enquanto a relação com a Colômbia continua tensa, o Equador está trabalhando para fortalecer seu papel como líder regional e internacional, disse Falconí. “O Equador está desempenhando um papel ativo nas relações internacionais e quer passar, digamos, de uma diplomacia passiva a uma diplomacia ativa, onde é fundamental que tenhamos como base principal o fortalecimento das relações e da integração latino-americana.”

A Cúpula terminou em clima de cordialidade com a admiração recíproca de quase todos os participantes. O consenso geral foi que ela marcou uma nova fase nas relações entre os EUA e o resto do hemisfério.

“Esse é um foro único para tratar de questões da América Latina latina e Caribe com os EUA”, declarou o ministro do Exterior do Brasil, embaixador Celso Amorim. “A homogeneidade de idéias do passado já não funciona mais.” 

Strengthening strategies

Security was a key issue discussed at the Summit. The region's leaders discussed ways to combat narcotic activities, one of the greatest transnational challenges to plague the Americas. While countries like Colombia have made remarkable progress against this threat, the escalating violence in places like Mexico keeps narco-trafficking as a top security priority. It's also a big concern in Central America.

"Drug trafficking does not have borders and, in that sense, we no longer have borders; crossing them is very easy; it worries us; it is a serious problem," said Ambassador Licona. "We have suffered it; nobody is exempt from this problem and we must develop a security strategy at the national and Central American levels."

Narco-trafficking is a problem for Costa Rica. "We are constantly, if not daily, detaining people who pass through the country with large quantities of drugs," said Ambassador Thompson. Costa Rica has worked on developing alternative approaches to security issues, focusing especially on diplomatic relationships, in part because it does not have a military force. "Sometimes the coast guard, together with the U.S. government, manages to detain those who have done the impossible to create evasion systems."

But it hasn't been easy. Countries are working together to develop strategies for curbing drug trafficking and the crime and violence associated with it. "What we have done is established the collaboration with the United States in particular and other partners in Latin America, to stand the tide of narcotics trade related to drugs," said Edward Greene, assistant secretary-general, human and social development of the Caribbean Community, or CARICOM, which is comprised of 15 member-states.

Facing the crisis

Latin America's position in the global economy is a particularly timely issue as the world struggles with its economic crisis. "The crisis did not arrive alone and we will not face it alone," said Ambassador Licona.

Statistics from the Economic Commission for Latin America and the Caribbean show the region's economy will shrink by 0.3 percent in 2009. The Caribbean has been hit particularly hard, especially in terms of remittances and tourism. "If you have job loss in [the] U.S.A. and job losses in the Caribbean... [there is an] effect on tourism because people are unable to travel. Then we have to prepare for a serious economic and social crisis," Greene said about CARICOM.

According to the Inter-American Development Bank, or IDB, remittances from the U.S. to the Caribbean dropped 6 percent in the fourth quarter of 2008. The current crisis is an opportunity for Latin American and Caribbean governments "to make a tough but correct decision," said Luis Alberto Moreno, president of the IDB. In his opinion, the best approach to tackle this crisis is to deepen cooperation among countries. "It's not

a matter of either public or private concern; joint, concerted action is the best response."

Other topics of great importance at the Summit were open trade, diplomatic relations between U.S. and Cuba and the economic embargo against the islands' government. Cuba was the only country in the region that didn't attend the Summit — in 1962, Cuba was suspended from the OAS after adding its name to the communist countries.

But many leaders hesitated to discuss the issue in detail without Cuba's presence. "It's impossible to have a new Summit of the Americas without Cuba's involvement," said Brazil's President Luiz Inácio Lula da Silva. "The end of the embargo is on everyone's minds."

The future of diplomatic relations

There are diplomatic lessons nations could learn from CARICOM, especially its member nations' ability to pull together their resources to achieve common goals. "CARICOM has been able to identify that it can teach some lessons in how we approach functional cooperation among our states in areas of health, in education, in culture, and now in crime and security," Ambassador Thompson said.


The nations throughout the Americas are looking toward the future with their eye on diplomacy. Critical to the success is building relationships based on mutual respect, as well as open and honest dialogue.

But the outlook is not as amicable elsewhere in the region. Farther south, relations between Colombia and Ecuador remain a hot topic more than a year after Colombian troops crossed over the Ecuadoran border during a raid on the Revolutionary Armed Forces of Colombia.

"There should definitely be a diplomatic acknowledgement of the attack on our territory," said Ecuador's Minister of Foreign Affairs Fander Falconí. "We have raised a set of minimum requirements for the reestablishment of relations with Colombia."

While the relationship with Colombia remains strained, Ecuador is working to strengthen its role as a regional and international leader, said Falconí. "Ecuador is playing an active role in international relations and wants to move from a passive diplomacy to an active diplomacy, where we basically establish the strengthening of Latin American relations and integration as fundamental support."

The Summit came to a close amid a climate of cordiality with mutual admiration from almost all the participants. The general consensus was that it marked a new phase in the relationship between the United States and the rest of the hemisphere.

"This is a unique forum to deal with issues from Latin America and the Caribbean with the U.S.," said Foreign Minister of Brazil, Ambassador Celso Amorim. "Homogenizing ideas from the past will no longer work." 



O Narcotráfico na América Latina **SEGUE SEM TRÉGUA**

O tráfico de drogas atravessa as fronteiras da região expandindo sua produção, comercialização e consumo

GRUPO DIÁRIOS DA AMÉRICA

No Rio de Janeiro, Brasil, um helicóptero policial transporta parte das 2,5 toneladas de maconha encontradas numa caverna na favela da Rocinha, durante uma operação em junho de 2008. Também foram descobertos 30 quilos de cocaína e um laboratório clandestino de fabricação de droga.

A Rio de Janeiro, Brazil, police helicopter transports part of 2.5 tons of marijuana found in a cave in the shantytown of Rocinha, during an operation in June 2008. Thirty kilograms of cocaine and a clandestine processing laboratory were also discovered.

VITOR SILVA/AFP

Nos últimos cinco anos, os cartéis de drogas têm usado vários países da região como centros de depósito e re-exportação de carregamento ilegal, a fim de evitar os controles estritos da lei. Segundo dados oficiais, o fenômeno do narcotráfico tem se expandido por toda a América Latina.

Ao contrário do que os defensores da folha de coca asseguram, a venda de cocaína e pasta básica deixou de ser um mal exclusivo dos países ricos. O consumo de drogas tem aumentado na maioria das cidades da região, prejudicando a segurança e a saúde pública. Nas áreas onde a cocaína e a pasta básica são comercializadas, o crime dispara, o abandono escolar aumenta e a saúde da população (especialmente dos jovens) deteriora-se aceleradamente.

OS PRODUTORES

Desde os anos 70 e 80, a Bolívia e o Peru ganharam a honra duvidosa de se converterem nos principais produtores de folha de coca e pasta básica de cocaína do mundo. A conversão destes produtos em cocaína e o seu envio posterior ao resto do mundo ficaram a cargo dos traficantes colombianos. Entretanto, no final dos anos 80 e início dos anos 90, impulsionada pelos cartéis de droga, a Colômbia transformou-se inesperadamente no primeiro produtor mundial de folha de coca, apesar deste cultivo não ser originário deste país.

A expansão dos campos de coca nos três países citados teve como consequência imediata a instalação do poder dos “capos” (chefes) nestas zonas amplas e inóspitas. Na fase da primeira explosão da coca (de 1980 a 1995), o Huallaga, uma região ampla localizada na selva central peruana, converteu-se no paraíso do narcotráfico.

Segundo analistas, o vale do rio Apurímac e Ene (na região centro-sul do país) é hoje o principal produtor de cocaína do Peru. Devido a sua posição estratégica nesta bacia, os povoados de Sivia, Llochegua e Canaire viram surgir laboratórios modernos para processamento da droga. A organização que alcançou mais fama foi a de Oscar Rodríguez Gómez “Turbo”, detido no final de 2005. Após a queda de “Turbo”, seus rivais se encarregaram de manter a regularidade dos envios de cocaína até o México.

A Colômbia é outra grande produtora. No entanto, nos últimos anos, seus poderosos cartéis tem perdido sua capacidade de corrupção e domínio. Hoje, segundo a polícia, só existem organizações influentes de narcotráfico nas planícies do oeste, região de onde a coca é enviada ao México e Estados Unidos passando pela Venezuela e Brasil.

Entretanto, relatórios de inteligência asseguram que apesar de não terem controle territorial, os cartéis colombianos exercem pressão através de exércitos privados, formados por paramilitares desmobilizados das Autodefesas Unidas da Colômbia. Sua área de influência compreenderia grandes extensões de cultivos de coca nestes estados, rios e pântanos usados para levar a droga até a costa e zonas de difícil acesso topográfico complicando assim a entrada dos órgãos de segurança.

Em estados como Magdalena, Meta, Guaviare, Narinho e Antioquia, essas quadrilhas agem conjuntamente às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), que usam os

lucros do narcotráfico para financiar grande parte dos gastos com o conflito, mesmo que não seja mais no mesmo nível de 2006.

ARMAZENAMENTO E RE-EXPORTAÇÃO

Os narcotraficantes estão sempre inovando, encontrando modos mais modernos e baratos de produzir a coca e seus derivados, meios diferentes de comercialização e novas rotas para o envio de cocaína aos melhores mercados.

Cálculos do Departamento de Estado americano indicam que passam anualmente pelo território venezuelano entre 200 e 300 toneladas de drogas. O meio de transporte preferido pelos grandes grupos de traficantes é o aéreo, devido à escassa vigilância do céu venezuelano, especialmente nas regiões sul e leste do país. Pequenos aviões fazem voos quase rasantes na chamada rota amazônica, que conecta as planícies orientais colombianas com os estados venezuelanos de Bolívar, Monagas e Delta Amacuro, seguindo o curso do rio Orinoco. As aeronaves aterrisam para abastecer em pistas clandestinas de fazendas localizadas em Bolívar, Guárico e no sul de Monagas, adquiridas por supostos paramilitares do grupo Águias Negras, ex-membros das Autodefesas Unidas de Colômbia. Eles jogam então o contrabando de drogas na costa do Caribe.

O Equador sofre com um problema semelhante, só que ali o narcotráfico usa uma estratégia de carrossel. Se inicia na zona norte de Sucumbios, na fronteira com a Colômbia, onde povoados como Puerto Nuevo e Puerto El Carmem são pontos de armazenamento da coca. Os militares equatorianos e a polícia afirmam que as FARC estão envolvidas nessa primeira parte do tráfico, especialmente o chamado Bloco Sul, que controla o estado colombiano de Putumayo.

Da Amazônia, a droga viaja no Equador por estradas de segunda e terceira categoria para então regressar à Colômbia através do estado de Nariño. Do outro lado da fronteira, encontram-se os maiores laboratórios para o processamento do cloridrato de cocaína, com uma produção aproximada de 600 toneladas por ano. O entorpecente refinado retorna então ao Equador via fluvial ou terrestre para ser enviado ao exterior. A droga é posteriormente reenviada aos mercados internacionais através de portos marítimos ou terminais aéreos.

Novo Conselho Define sua Plataforma

Nove meses após sua criação, durante a cúpula constituinte da União de Nações Sul-Americanas, ou UNASUL, o Conselho de Defesa da América do Sul surge com uma proposta de “consolidar a América do Sul como zona de paz,” de acordo com a Declaração de Santiago, assinada em 11 de março de 2009, no Chile.

Os 12 membros da UNASUL — Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Guiana, Suriname, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela — estão compromissados em “chegar a um consenso para fortalecer a cooperação regional na área de defesa”.

A criação do Conselho de Defesa foi finalmente aprovada pelos chefes de estado que compõem a UNASUL durante um encontro em dezembro de 2008 em Salvador, Bahia, Brasil. Segundo declarações dos ministros de Defesa, o conselho não será uma aliança clássica militar tal como a OTAN, não terá seu próprio exército nem vai se envolver nas decisões de compra de armas de cada país.

Entretanto, planeja-se adotar um método comum para medir a compra de armas de cada país, coordenar as atividades de seus exércitos em missões de paz e humanitárias e fortalecer a capacidade regional de produzir sistemas de defesa e tecnologia militar.

O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva elaborou esta proposta para evitar que se repitam situações como a incursão militar de Bogotá contra um campo rebelde clandestino colombiano em território equatoriano. Esse incidente gerou uma crise regional de grandes proporções levando Quito a cortar relações diplomáticas com a Colômbia.

TRAMPOLINS PARA A RE-EXPORTAÇÃO

No Chile, a luta contra as drogas tem na geografia um inimigo inesperado. A Bolívia e o Peru, seus vizinhos do norte, são líderes na produção de cocaína. Segundo a polícia chilena, os Carabineros, existem nas fronteiras destes países 106 passagens criadas pelos narcotraficantes para o transporte de cargas ilegais, evitando assim o controle fronteiriço.

O Ministério Público chileno se preocupa mais com o tráfico de substâncias do que com o consumo. “Países como o Peru, Bolívia e Colômbia enviam drogas do Chile para a Europa”, explicou Manuel Guerra, diretor de drogas do Ministério Público do Chile. “Como não somos um país produtor, as cargas que os barcos levam não são objetos de suspeita. O que é bastante negativo, pois quando essas cargas são encontradas no exterior, a imagem do país fica danificada”.

Argentina é outro país que se transformou em trampolim para a re-exportação da droga. A cocaína refinada chega a esta nação vinda principalmente das fronteiras do norte (com a Bolívia e o Paraguai). Entra em Buenos Aires e dali é re-enviada à Europa, principalmente de barco, ou aos Estados Unidos, aderida ao corpo ou ingerida em cápsulas pelas “mulas” que as transportam de avião.

Os narcotraficantes mexicanos têm consolidado o seu poder na América Latina através de alianças com organizações criminosas de países como a Colômbia, Guatemala, Honduras e Nicarágua. Essas organizações lhes tem permitido manter sua hegemonia nas rotas para o tráfico de drogas até os Estados Unidos, onde são considerados os principais distribuidores de narcóticos, superando os capos (chefes) colombianos, seus principais sócios. Assim revelaram rela-

tórios recentes do Departamento de Justiça e da Agência Antidrogas dos Estados Unidos, e da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes.

O governo americano estima que quase 90 por cento da cocaína que chega a seu país passa pelo corredor da América Central-México, onde organizações como a Federação – aliança entre os cartéis de Sinaloa e Juarez – controlam as rotas de passagem da droga em território mexicano.

Na Costa Rica, apesar do consumo local de cocaína ser relativamente menor, o seu mar territorial é uma rota freqüente para os traficantes que enviam droga da América do Sul com a esperança de que chegue aos Estados Unidos ou Europa. Entre maio de 2006 e fevereiro de 2008, as autoridades da Costa Rica —com a ajuda da patrulha marítima dos Estados Unidos— confiscaram 60 toneladas de cocaína, e apreenderam em terra 4,7 toneladas.

VENDAS AO VAREJO

Sem dúvida, as cidades mais afetadas com o avanço do narcotráfico no continente têm sido as cidades brasileiras do Rio de Janeiro e São Paulo. Muitos de seus bairros pobres ou favelas são hoje territórios dos traficantes.

No alto de um conglomerado de 12 favelas —encravadas num maciço que se estende pelos bairros de Ramos, Inhaúma, Bonsucesso, Olaria e Penha, no subúrbio do Rio—, os traficantes chegam inclusive a invadir a frequência de rádio da polícia. Numa demonstração de poder, eles tentam intimidar os agentes, chamando-os de vermes e ameaçando-os de morte.



Agentes do exército peruano destroem laboratórios de droga no vale dos rios Apurímac e Ene, em 2008. Este lugar produz a maior quantidade de cocaína do Peru, segundo analistas do narcotráfico.

Peruvian Army agents eradicate drug laboratories in the Apurímac and Ene River Valley in 2008. According to drug trafficking analysts, this region produces the largest amount of cocaine in Peru.

NO END IN SIGHT for Narcotrafficking in Latin America

Drugs Move Beyond Regional Borders to Expand Production, Sales and Consumption

In order to avoid strict controls during the last five years, drug cartels have used several countries in the region as hubs and re-exportation centers for illegal shipments. Official statistics show the drug trafficking phenomenon has extended throughout Latin America.

Contrary to what coca leaf advocates say, cocaine and coca paste sales do not exclusively affect wealthier countries. Drug use has increased in most cities in the region, further exacerbating the contingencies of security and public health. In these places, where cocaine and coca paste are commercialized, crime soars, school dropout rates rise and citizens' health (especially among youths) rapidly declines.

THE PRODUCERS

In the 70s and 80s, Bolivia and Peru had the dubious honor of becoming the main producers of cocaine and coca paste worldwide. Converting these products into cocaine and shipping them to the rest of the world was left to Colombian traffickers. However, in the late 80s and early 90s, drug cartels propelled Colombia's unexpected transformation into the primary coca leaf producer worldwide, despite the plant not being indigenous to the country.

The expansion of coca fields in all three countries immediately consolidated the power of drug lords in these large and deserted areas. Huallaga, a vast region located in the central Peruvian jungle, became a drug-traffickers' paradise during the years of the first coca surge (1980 through 1995).

Analysts say the Apurímac-Ene River Valley, in the country's south central region, is now Peru's primary producer of cocaine. Due to their strategic location in this basin, the villages of Sivia,

Llochegua and Canaire saw the rise of modern drug-processing laboratories. The organization that achieved the most notoriety was led by Oscar "Turbo" Rodríguez Gómez, who was arrested in late 2005. Turbo's competitors took control over the steady flow of cocaine shipments to Mexico shortly after his downfall.

Colombia is another major producer. But in recent years, its powerful cartels have lost their ability to corrupt and control. According to police, influential drug organizations only exist in the eastern plains, where they ship cocaine to Mexico and the United States through Venezuela and Brazil.

However, intelligence reports claim that Colombian cartels exert pressure through private armies comprised of paramilitary forces demobilized from the United Self-Defense Forces of Colombia, but without territorial control. Their area of influence seems to include vast stretches of coca fields in those

districts, rivers and streams used for shipping drugs toward the coasts and topographically-challenging areas that complicate access for security agencies.

In districts such as Magdalena, Meta, Guaviare, Nariño and Antioquia, these groups partner with the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, which finances most of their expenses with drug money, although not on the same scale as in 2006.

WAREHOUSING AND RE-EXPORTATION CENTERS

Drug traffickers are always innovating through the use of modern and less expensive means of producing cocaine and its by-products, different methods of commercialization and new routes to ship cocaine to the best markets.

The U.S. Department of State estimates 200 to 300 metric tons of drugs per year pass through Venezuelan territory. Due to the scant monitoring of Venezuelan skies, especially in the southern and eastern areas of the country, air transportation methods are preferred by the largest trafficking groups. Small planes fly near the ground using the so-called Amazonian route, which connects the eastern Colombian plains with the Venezuelan states of Bolívar, Monagas and Delta Amacuro, along the Orinoco River bed. These airplanes refuel in clandestine landing strips located on ranches in Bolívar, Guárico and south of Monagas, owned by alleged members of the paramilitary group Águilas Negras (Black Eagles), formerly of the United Self-Defense Forces of Colombia. They later drop the contraband along the Caribbean coast.

Ecuador has a similar problem, except narcotrafficking in the area employs a carousel-like strategy that begins in the northern zone of Sucumbíos, on the Colombian border, where villages such

New Council Solidifies Its Platform

Nine months after its conception at the constituent summit of the Union of South American Nations, or UNASUR, the South American Defense Council came to fruition with the objective of "consolidating South America as a zone of peace," as stated in the Santiago Declaration signed March 11, 2009, in Chile.

The 12 members of UNASUR — Argentina, Brazil, Bolivia, Colombia, Chile, Ecuador, Guyana, Suriname, Paraguay, Peru, Uruguay and Venezuela — committed to "forming a consensus to strengthen regional cooperation in the area of defense."

The creation of the defense council was finally approved by the UNASUR heads of state during the December 2008 summit in Salvador de Bahia, Brazil. According to what the defense chiefs said, the council will not be a classic military alliance such as NATO, and will not field its own army nor involve itself in the weapons purchasing decisions of individual countries.

However, it plans to adopt a standardized method to measure the arms purchases of each country, coordinate the activities of their militaries on peace and humanitarian missions, and strengthen the regional capacity to produce defense systems and military technology. Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva made this proposal to avoid repeating situations like Bogotá's military incursion against a clandestine Colombian rebel camp on Ecuadorian territory. That incident sparked a major regional crisis and led Quito to sever diplomatic relations with Colombia.



MARIO FALUSTOS / EL COMERCIO/GDA

Supostos traficantes algemados posam em frente de parte das 5 toneladas de cocaína apreendida na área das Galápagos pela guarda costeira equatoriana em setembro de 2008.

Drug trafficking suspects stand handcuffed in front of part of 5 tons of cocaine seized in the Galapagos area by Ecuadorean Coast Guardsmen in September 2008.

O domínio territorial exercido pelos traficantes na região é sustentado por armas de guerra. Metralhadoras antiaéreas e fuzis são disparados por jovens em ruas residenciais. Devido à gravidade da situação no Brasil, a presença do narcotráfico em outras cidades do continente pode parecer insignificante, mas não deve ser ignorada.

O Chile, por exemplo, já conta com um mercado de consumidores. O senador Jaime Orpis assegura que “já faz muito tempo que o Chile deixou de ser um país de trânsito e hoje é totalmente consumidor... é o segundo consumidor de cocaína na América Latina e o primeiro consumidor de maconha”.

Uma situação semelhante acontece na Venezuela. A delegada aposentada Odalys Caldera, diretora da Aliança para uma Venezuela sem Drogas, uma organização não governamental, ressaltou que em matéria de uso de psicotrópicos a quantidade de casos não reportados é muito alta. O presidente da Fundação José Félix Ribas, Juvenal Villasmil, revelou que já trataram de crianças de 8 anos de idade sob o efeito de crack. “Agora estamos vendo adolescentes viciados. No passado eles começavam a consumir drogas nesta idade e só se tornavam viciados aos 21 anos,” explicou.

Na Argentina, a última pesquisa nacional sobre o consumo de drogas no final de 2007 revelou que quase 500.000 pessoas consumiram cocaína neste ano (2,6 por cento da população entre os 12 e 65 anos), 1.200.000 fumaram maconha (6,9 por cento da

população) e cerca de 85.000 fumaram pasta básica (“paco”).

A tomada do poder territorial na Argentina por quadrilhas de narcotraficantes não ocorreu nas grandes cidades ou territórios, mas em alguns bairros marginais de Buenos Aires, no Gran Rosario, e na Gran Córdoba, no interior do país.

Na Costa Rica a história é outra. Com preço acessível (US\$1 a dose) e efeitos devastadores, o crack —uma combinação de cocaína com bicarbonato— mudou a fisionomia do país. Em todo bairro populoso existe pelo menos um ponto de venda. No primeiro trimestre de 2008, os agentes antidrogas desarticularam 62 postos de venda.

O narcotráfico tem se espalhado por toda América Latina e cada nação sofre com este flagelo de maneira distinta, de acordo com suas particularidades e com o papel que desempenha no negócio de produção e comercialização de entorpecentes. Em geral, existe um consenso: estamos diante de um problema cada vez mais urgente e que já se transformou num enorme desafio para os governos e sociedades do continente.

Participaram da elaboração desta reportagem: Hernán Capiello, *La Nación* da Argentina; Sérgio Ramalho, *O Globo* do Brasil; Matías Bakit e Andrea Sierra, *El Mercurio* do Chile; Redação de Justiça, *El Tiempo* da Colômbia; Otto Vargas M., *La Nación* da Costa Rica; Redação Judicial, *El Comercio* do Equador; Silvia Otero, *El Universal* do México; Pablo O'Brien, Unidade de Investigação do *El Comercio* do Peru; José A. Sánchez Fournier, *El Nuevo Día* de Porto Rico; Fabián Muro, *El País* do Uruguai; e Javier Ignacio Mayorca, *El Nacional* da Venezuela.

as Puerto Nuevo and Puerto El Carmen serve as receiving stations for cocaine. Ecuadoran military and police personnel claim the FARC's "Bloque Sur" (Southern Bloc), which controls Colombia's Putumayo district, is involved in this first stage of trafficking.

Drugs travel on second- and third-rate roads from the Amazon through Ecuador, then return to Colombia through the Nariño district. The largest laboratories for processing cocaine hydrochloride — approximately 600 tons per year — are on the other side of the border. The refined drug returns to Ecuador via river or ground transportation to be sent overseas. It is then re-exported to international markets from seaports or airport terminals.

Launch Pads for Re-exportation

Chile's war on drugs has an unexpected enemy within its geographic position. Bolivia and Peru, Chile's neighbors to the north, are leading producers of cocaine. According to the Carabineros Chilean police, there are 106 routes along the borders of these countries drug traffickers use for transporting illegal cargo while dodging border controls.

The Chilean attorney general's office is more concerned about the trafficking rather than the use of these substances. "Countries such as Peru, Bolivia and Colombia ship drugs to Europe from Chile," said Manuel Guerra, Director of the Specialized Unit on Drug Trafficking of the Attorney General's Office in Chile. "And since we are not a producer country, the cargo carried by ships is not suspect. It's very negative, because once cargo is discovered overseas, it damages the country's image."

Argentina is another country that has become a launch pad for re-exporting drugs. Refined cocaine arrives there from the northern borders with Bolivia and Paraguay. It is then re-exported to Europe from Buenos Aires, mainly by sea, or to the United States, taped to the bodies of or swallowed in capsules by the "mules" that carry them on planes.

Drug traffickers in Mexico have consolidated their power in Latin America through partnerships with criminal organizations in countries such as Colombia, Guatemala, Honduras and Nicaragua. These organizations have allowed them to retain their dominance over trafficking routes into the United States, where they are the main distributors — even taking precedence over Colombian drug lords, their main partners. Recent reports from the U.S. Department of Justice, the U.S. Drug Enforcement Administration and the International Narcotics Control Board confirm this.

The U.S. government estimates almost 90 percent of cocaine arriving in the country goes through the Central America-Mexico corridor, where organizations such as the Federation — the Sinaloa and Juárez cartels' alliance — control the trafficking routes on Mexican territory.

In Costa Rica, although local cocaine use is relatively minor, its territorial sea is frequently used by traffickers shipping drugs from South America, in hopes the cargo will arrive to the United States or Europe. Between May 2006 and February 2008, Costa Rican authorities — with help from U.S. maritime patrols — seized 60 tons of cocaine, and 4.7 tons were confiscated on land.

Retail Sales

Without a doubt, the Brazilian cities of Rio de Janeiro and São Paulo have been the most affected by the progression of narcotrafficking on the continent; many of their impoverished slums have fallen prey to drug dealers.

Atop of the 12-slum conglomerate in the mountainous mass extending through the suburbs of Rio, traffickers invade even the radio frequencies used by police. As a display of power, they try to intimidate law enforcement agents, calling them worms and issuing death threats.

Regional traffickers exercise territorial dominance using military hardware. Anti-aircraft machine guns and rifles are operated by neighborhood street youths. Given the severity of the problem in Brazil, the presence of narcotrafficking in other cities on the continent may pale in comparison, but should not be ignored.

Chile, for example, already has a consumer's market. Senator Jaime Orpis confirmed that "Chile stopped being merely a transit point for trafficking a long time ago and is now entirely a consumer's market ... it is the second greatest cocaine consumer in Latin America and the greatest consumer of marijuana."

A similar situation is unfolding in Venezuela. Retired commissioner Odalys Caldera, director of the nongovernmental organization Alliance for a Drug-Free Venezuela, said the number of unreported cases regarding psychotropic use is very high. Juvenal Villasmil, president of the José Félix Ribas Foundation, said they have treated children as young as 8 years old under the influence of crack. "We are now seeing teenage addicts, whereas before people only started using drugs at those ages, and became addicts by age 21," he said.

The latest national survey about drug use in Argentina, conducted in late 2007, revealed that almost 500,000 people used cocaine that year (2.6 percent of the population between the ages of 12 and 65), 1,200,000 smoked marijuana (6.9 percent of the population), and about 85,000 smoked "paco," or coca paste.

The takeover of territorial power by narcotraffickers in Argentina is not evident in big cities or territories, but rather in the slums of Buenos Aires, in Gran Rosario and in Gran Córdoba, toward the inner regions of the country.

Costa Rica is another story. Crack, an affordable but devastating combination of cocaine and bicarbonate (\$1 per dose), changed the face of the nation. There is at least one dealing point in each populated neighborhood. Anti-drug agents dismantled 62 points of sale in the first quarter of 2008.

Drug trafficking has extended throughout Latin America, and each nation, depending on its particularities and the role it plays in the business of drug production and sales, endures this scourge in its own way. The general consensus is we are facing an increasingly urgent problem that has become an immense challenge for the continent's governments and societies.

Collaborators: Hernán Capiello, from Argentina's *La Nación*; Sérgio Ramalho, *O Globo de Brasil*; Matías Bakit and Andrea Sierra from Chile's *El Mercurio*; Redacción de Justicia, from Colombia's *El Tiempo*; Otto Vargas M., from Costa Rica's *La Nación*; Redacción Judicial, from Ecuador's *El Comercio*; Silvia Otero, from Mexico's *El Universal*; Pablo O'Brien, Investigative Unit from *El Comercio* in Perú; José A. Sánchez Fournier, from Puerto Rico's *El Nuevo Día*; Fabián Muro, from Uruguay's *El País*; and Javier Ignacio Mayorca, from Venezuela's *El Nacional*.

Duas Nações, Um Interesse Comum

A Colômbia e o Brasil assinaram um acordo para aumentar a vigilância na fronteira comum que dividem através do controle do espaço aéreo, com a possibilidade de estendê-lo cerca de 50 quilômetros da linha divisória. Ambos os países se comprometeram a fortalecer a vigilância de suas fronteiras contra voos ilegais, segundo declarou Juan Manuel Santos, ex ministro da Defesa da Colômbia, após uma reunião com o ministro da Defesa brasileiro, Nelson Jobim, no dia 11 de março em Brasília.

“Entre as ações tomadas para fortalecer a vigilância na zona amazônica há uma proposta para compartilhar as instalações que o Brasil e Colômbia possuem usando uma tecnologia brasileira que nos permitirá monitorar todo o espaço aéreo em 50 ou 60 quilômetros dentro de cada fronteira”, explicou o ministro colombiano. O controle é feito por satélite, mas esclareceu que “isso não quer dizer que haja aviões nossos lá [no Brasil] ou aviões deles aqui [na Colômbia]”.

“Trata-se de um controle territorial através de satélites e de radares. Eles têm a capacidade de vigiar o nosso espaço aéreo e nós o deles, e nos manteremos em contato. Isso melhorará o controle dessa zona”, adicionou Santos. Atualmente, quando um dos países

detecta uma aeronave ilegal, o outro não pode vigiá-la até que ela entre no seu próprio espaço aéreo, mas com a nova proposta “será possível fazer o rastreamento da aeronave cerca de 50 ou 60 quilômetros antes que ela entre pela fronteira, assim estarão muito mais preparados e vice-versa”.

“Repito o que já dissemos em Bogotá: as FARC serão recebidas no território brasileiro à bala”.

— Nelson Jobim, Ministro da Defesa do Brasil

O Brasil compartilha uma fronteira de 1.644 quilômetros na Amazônia. Santos destacou que há interesse em conseguir um acordo similar com o Peru, que compartilha um pedaço da fronteira amazônica com a Colômbia e o Brasil. Durante a reunião, discutiu-se a conveniência de desenvolver operações conjuntas nos rios fronteirizos com o Brasil, tal como já ocorre com o Peru. Santos expressou a disposição do governo colombiano de “alcançar uma cooperação” visando o controle fronteirizo com os vizinhos Equador e Venezuela.

O ministro colombiano comentou ainda que o Brasil está se preparando para uma possível chegada à fronteira dos criminosos perseguidos por campanhas das autoridades colombianas. “O Brasil está consciente de que na medida em que tenhamos êxito em manter a segurança democrática, estes criminosos irão para as fronteiras, e eles [no Brasil] querem estar preparados e trabalhar juntamente conosco para combatê-los”, disse.

Por seu lado, o ministro brasileiro afirmou que existe uma troca constante de informação entre as Forças Armadas e os órgãos de controle de ambos os países para enfrentar a delinquência comum e grupos armados ilegais como as FARC. “Repito o que já dissemos em Bogotá: as FARC serão recebidas à bala em território brasileiro.”

Cooperação tecnológica

Durante a reunião foram identificados diferentes projetos tecnológicos e industriais que poderão ser realizados conjuntamente, como o uso de aviões não tripulados.

“O Brasil tem uma capacidade tecnológica muito importante no setor de aviação. Estamos interessados em desenvolver esses aviões não tripulados”, explicou Santos. A Colômbia poderia fabricar algumas partes desses aviões, disse Santos, que afirmou ainda que o governo do presidente Álvaro Uribe deseja “incrementar a indústria aeronáutica através da Força Aérea colombiana”.

Outra fonte de cooperação com o Brasil pode ocorrer através da indústria naval, com a construção de embarcações fluviais que ajudariam a reforçar o controle dos rios amazônicos que “muitos criminosos usam a seu livre arbítrio”, explicou o ministro colombiano. **■**

EFE/Exército da Colômbia



ANTONIO SCORZA/AFP

Alguns moradores da Vila Cruzeiro, uma favela no Rio de Janeiro, Brasil, são presos durante uma operação em abril de 2008 sob suspeita de serem membros do grupo de traficantes de drogas, Comando Vermelho.



Some residents of the Vila Cruzeiro shantytown in Rio de Janeiro, Brazil, are arrested during an operation in April 2008 under suspicion of being members of the Red Command drug trafficking gang.

Two Countries, One Common Interest

Colombia and Brazil signed an agreement to increase surveillance of their shared border by using airspace monitoring, with the possibility of extending their reach to approximately 50 kilometers beyond the dividing line. Both countries are committed to enhancing surveillance of illegal flights on each side of the border, said former Colombian Minister of Defense Juan Manuel Santos, after meeting with Brazilian Minister of Defense Nelson Jobim, March 11 in Brasilia.

“Among the actions to strengthen surveillance in the Amazon zone is a proposal to share facilities in Brazil and Colombia using Brazilian technology, in order to monitor the entire airspace 50 or 60 kilometers within each side of the border,” said the Colombian defense minister. Monitoring is satellite-enabled, but he emphasized, “this does not mean our airplanes are [in Brazil] or their airplanes are [in Colombia].”

“I’ll repeat what we said in Bogotá: **The FARC will be greeted with bullets in Brazilian territory.**”

— Nelson Jobim, Brazilian Minister of Defense

“It is territorial control aided by satellites and radars. They have surveillance capabilities for our airspace and we do for theirs, and we communicate. This will provide us greater ease to better control that zone,” Santos said. At present, when one of

these countries detects an illegal aircraft, the other cannot perform surveillance until it enters its own airspace. Under the proposal, however, “if they can perform surveillance 50 or 60 kilometers ahead, they will be better prepared and vice versa,” he said.

Brazil has a shared 1,644 kilometer border in the Amazon. Santos emphasized an interest in reaching a similar agreement with Peru, which shares a tract of Amazonian border with Colombia and Brazil. The convenience of developing combined operations on the rivers bordering with Brazil — much like Colombia’s combined operations with Peru — was discussed during the meeting. Santos pointed out the Colombian government’s willingness to “achieve cooperation” for control of the border with neighboring Ecuador and Venezuela.

The Colombian minister of defense said Brazil is preparing for the possible arrival at the border of criminals besieged by Colombian authorities. “Brazil is aware that if we are successful in democratic security, these criminals will seek the border areas, and they [Brazil] want to be prepared for that and work with us to fight them,” Santos said.

The Brazilian minister of defense confirmed a continuous flow of information exchange between their armed forces and controls to face common criminals and illegal armed groups such as the Revolutionary Armed Forces of Colombia. “I’ll repeat what we said in Bogotá: The FARC will be greeted with bullets in Brazilian territory,” he said.

Technological cooperation

Several collaborative technological and industrial projects, such as the use of unmanned airplanes, were identified during the meeting.

“Here [in Brazil] they have established highly important aviation capabilities. We are interested in developing those unmanned airplanes,” Santos said. President Uribe’s administration, he said, aspires to “strengthen the aeronautical industry through the Colombian Air Force.” Santos also believes Colombia could manufacture parts for those planes.

Another cooperation effort with Brazil may open up through the naval industry, by building waterborne vessels to help strengthen control in Amazonian rivers, which “many criminals use at their free will,” he said. **■**

EFE/Colombian Army

Cooperação Contra o Narcotráfico e Crimes Relacionados

Alliances Against Narcotrafficking and Related Crimes

SURINAME, GUIANA

19 de maio de 2008

O ministro do Interior Clement Rohee assinou um acordo com seu homólogo do Suriname, Chandrikapersad Santokhi, para restringir a movimentação de criminosos e o fluxo de drogas e armas através de suas fronteiras.

- Maior intercâmbio de informação entre os oficiais de segurança de ambos países.
- Acordo de cooperação para combater a pirataria e o contrabando de produtos nas áreas fronteiriças.
- Intercâmbio de oficiais para fortalecer a capacidade de executar o cumprimento da lei.

Suriname, Guyana May 19, 2008

Home Affairs Minister Clement Rohee signed an agreement with his Surinamese counterpart, Chandrikapersad Santokhi, to counter criminals on the move and the flow of drugs and guns across their borders.

- Greater sharing of information among security officials from both countries.
- Cooperation agreement to battle piracy and smuggling of goods in the border area.
- Officer exchanges in order to strengthen law enforcement capabilities.

BRASIL, COLÔMBIA, PERU

20 de julho de 2008

Um acordo para cooperação militar foi assinado em Letícia, Colômbia, pelos presidentes Alan García do Peru, Luiz Inácio Lula da Silva do Brasil, e Álvaro Uribe da Colômbia.

- Acordo para reforçar a vigilância no rio Amazonas visando combater o tráfico ilegal de armas, drogas e grupos violentos.
- O acordo autoriza uma cooperação coordenada entre o exército e as agências responsáveis pelo cumprimento da lei nos três países.
- Eles reconheceram o valor das fronteiras que dividem para o comércio e integração, e concordaram em tentar desenvolver uma infraestrutura para a região fronteira.

Brazil, Colombia, Peru July 20, 2008

An agreement for military cooperation was signed in Leticia, Colombia, between presidents Alan García of Peru, Luiz Inácio Lula da Silva of Brazil, and Álvaro Uribe of Colombia.

- Agreement to reinforce surveillance in the Amazon River to combat the illegal trafficking of arms, drugs and violent groups.
- It authorizes coordinated cooperation between the military and law enforcement in all three countries.
- They recognized the value of their shared border for commerce and integration, and agreed to look into the development of infrastructure for the border.

BRASIL, COLÔMBIA

20 de julho de 2008

Ambos os países assinaram um “Acordo de Cooperação no Domínio da Defesa” para estabelecer um intercâmbio constante e permanente de conhecimento nas áreas de ciência e tecnologia.

- Enfatizaram a importância de fortalecer a cooperação bilateral contra o crime organizado e grupos violentos.
- Assinaram o “Memorando de Entendimento para a Cooperação no Combate à Fabricação e ao Tráfico Ilícito de Armas de Fogo, Munições, Acessórios, Explosivos e Outros Materiais Correlatos”.

Brazil, Colombia July 20, 2008

Both countries signed the “Cooperation Accord in the area of Defense” to establish a fluid and permanent exchange of knowledge in the fields of science and technology.

- They stressed the importance of strengthening bilateral cooperation against organized crime and violent groups.
- Signed the “Memorandum of understanding for Cooperation in the Fight against the manufacture and illicit traffic of firearms, ammunition, accessories and other related material.”

Autoridades paraguaias confiscaram em 27 de janeiro no aeroporto de Assunção, Paraguai, 50 cápsulas de cocaínas que iam escondidas dentro de uma imagem da Virgem de Caacupé, a caminho da Espanha.

Authorities seized 50 cocaine capsules hidden in a Virgin of Caacupé statue on its way to Spain Jan. 27, at an airport in Asunción, Paraguay.



PERU, EQUADOR

1 de agosto de 2008

Os líderes peruanos da Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Vida sem Drogas e o Conselho Nacional Equatoriano para o Controle de Narcóticos e Substâncias Psicotrópicas assinaram um acordo para combater o tráfico de drogas e delitos relacionados.

- Procura promover alternativas para o desenvolvimento social e econômico num esforço para prevenir a propagação do consumo e do tráfico de drogas.
- Proporciona ações conjuntas para elaborar uma lista padrão de substâncias químicas e seus subprodutos, fortalecer a vigilância das fronteiras e promover plantações legais.

Peru, Ecuador August 1, 2008

The heads of Peru's National Commission for Development and Life without Drugs and Ecuador's National Council for the Control of Narcotics and Psychotropic Substances signed an agreement to battle drug trafficking and related crimes.

- It looks to promote alternatives for social and economic development in an effort to prevent the spread of drug consumption and trafficking.
- It also provides for joint efforts to standardize a list of chemical substances and their by-products, strengthen surveillance at the border and promote legal crops.

COLÔMBIA, PERU, GUATEMALA, MÉXICO

17 de janeiro de 2009

Os presidentes dos quatro países se reuniram e concordaram em desenvolver uma estratégia comum contra o crime organizado.

- Os quatro países assinaram uma declaração visando desenvolver “um instrumento legal único” no futuro. Eles esperam que outros países se juntem a eles.
- Os líderes expressaram seu compromisso em trocar informação para tornar os processos legais de casos criminais mais eficazes.
- Concordaram que a violência decorrente do tráfico de drogas ameaça a democracia na região.

Colombia, Peru, Guatemala, Mexico January 17, 2009

The presidents of the four countries met and agreed to develop a common strategy against organized crime.

- The four countries signed a declaration in order to develop a “single legal instrument” in the future. They hope other countries will join.
- The leaders did express their commitment to exchanging information for more effective prosecution of criminal cases.
- They agreed that drug trafficking violence threatens democracy in the region.



GENDARMERIA NACIONAL/AFP

ARGENTINA, BOLÍVIA

11 de dezembro de 2008

Memorando do acordo assinado entre o Ministério da Justiça da Argentina e os Ministérios da Justiça e do Governo boliviano.

- Desenvolver políticas de controle de transporte de químicos usados para produzir cocaína.
- As forças antidrogas em ambos os países manterão o controle de suas fronteiras através do patrulhamento aéreo feito simultaneamente com a segurança do tráfego aéreo.
- Acordo para troca de prisioneiros, permitindo que os prisioneiros cumpram suas sentenças nos seus próprios países.

Argentina, Bolivia, December 11, 2008

Memorandum of agreement signed between the Argentine Ministry of Justice and the Bolivian ministries of justice and government.

- Develop policies to control the transport of chemicals used for processing cocaine.
- Anti-drug forces in both countries will maintain control of their borders through simultaneous aerial patrol and enforced aerial security.
- Agreement to exchange prisoners, allowing nationals to complete their sentences in their own countries.

BOLÍVIA, BRASIL

8 de fevereiro de 2009

Acordo assinado por representantes da justiça, de agências responsáveis pelo cumprimento da lei, e de órgãos de defesa para combater o tráfico de drogas em ambos os lados da fronteira.

- Esta é uma atualização do “Convênio de Assistência Recíproca para Repressão do Tráfico Ilícito de Drogas que Produzem Dependência”, assinado no dia 17 de agosto de 1977, e decretado lei em 1998.
- Autoridades policiais em ambos os países trocarão informação para combater as organizações criminosas mais perigosas.
- A Bolívia concordou em erradicar plantações de maconha e o excedente de plantas de coca do seu território contando com o “apoio logístico” das autoridades brasileiras.

Bolivia, Brazil February 8, 2009

Agreement signed by representatives of justice, law enforcement and defense to combat drug trafficking on both sides of the border.

- This is an update of the “Agreement on Mutual Assistance to repress the illegal traffic of addictive narcotics” signed Aug. 17, 1977, and enacted into law in 1998.
- Law enforcement in both countries will share information to combat high profile criminal organizations.
- Bolivia agreed to eradicate marijuana plants and surplus of coca plants in its territory with the “logistical support” of Brazilian authorities.

Policiais verificam parte dos 116 quilos de cocaína confiscados em Tartagal, Argentina, em maio de 2006.

Police officers observe a portion of 116 kilograms of cocaine confiscated in Tartagal, Argentina, in May 2006.

Barões da droga exploram a África Occidental

Dezenas de barões da droga latino-americanos deixam a pátria para descobrir uma nova base do tráfico de cocaína para a Europa

DAVID BLAIR/TELEGRAPH.CO.UK

Uma mudança importante na organização e planejamento global do contrabando de cocaína está em curso. Os cérebros viviam na América do Sul e enviavam as suas drogas para os Estados Unidos e Europa, geralmente através do Caribe. Mas recentemente, pelo menos um quarto da cocaína que se destina à Europa — e talvez até dois terços — tem atravessado os países do oeste africano, notavelmente, Senegal, Guiné-Bissau, Serra Leoa e Gana.

Evidências indicam que muitos dos barões que controlam o tráfico têm também atravessado o Atlântico. Agora vivem na África Ocidental, aproveitando-se das forças policiais corruptas e governos fracos, usando a área como uma nova base operacional. “Há indícios crescentes de uma presença permanente na região de figuras importantes do tráfico”, disse um oficial britânico. “Eles, frequentemente, mantêm residências em mais de um país do oeste africano, e vão para onde sejam necessários.”

Há uma década, agências britânicas não buscavam um único grande traficante de cocaína na África Ocidental. Hoje, eles estão compilando uma lista de dezenas de suspeitos, muitos deles latino-americanos que acreditam estar na região.

A costa atlântica do Senegal, onde ondas do oceano colidem com a areia amarela e os coqueiros, é provavelmente uma das localizações favoritas. Em 2007, 1,2 toneladas de cocaína pura foram encontradas num barco de pesca perto da cidade de M’Bour. Três dias depois, outras 1,25 toneladas foram descobertas nas proximidades, no porão de uma quinta.

Juntas, essas drogas tem um valor de rua na Europa de cerca de £140 milhões — ou um quarto do orçamento nacional de todo Senegal. Estas descobertas colocam o

Drug Barons Exploit

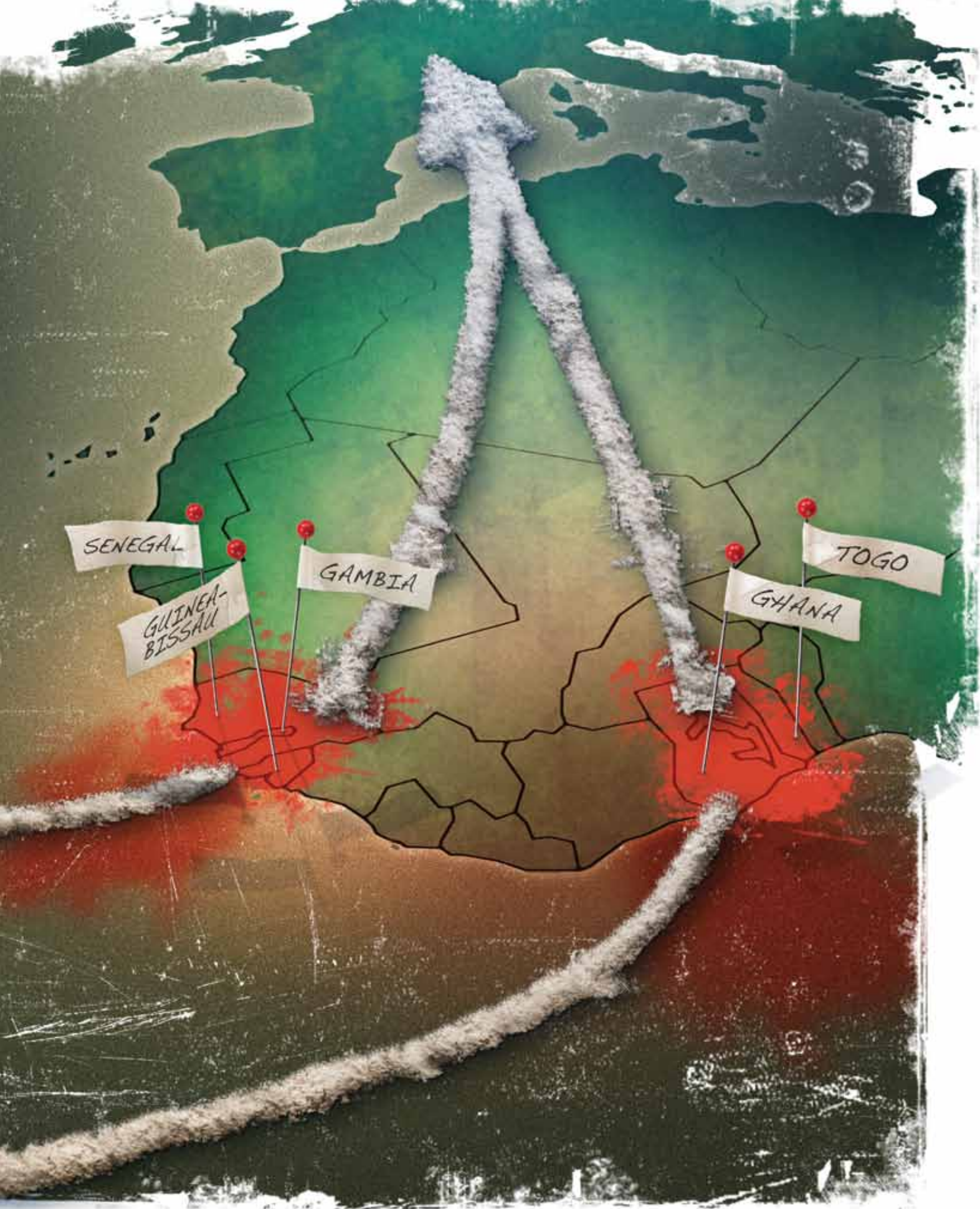
West Africa

Dozens of Latin American drug barons leave homeland to discover new hub for trafficking cocaine to Europe

A major change in the organization and planning of global cocaine smuggling is under way. The masterminds once lived in South America and sent their narcotics to the United States and Europe, usually via the Caribbean. More recently, at least a quarter of the cocaine bound for Europe — and perhaps as much as two thirds — has passed through West African countries, notably Senegal, Guinea-Bissau, Sierra Leone and Ghana.

The evidence now points out that many of the barons who control the trade have also crossed the Atlantic. They now live in West Africa, taking advantage of corrupt police forces and weak governments, and use the area as a new operating base. “There are increasing signs of a permanent presence in the region of significant players,” said a British official. “They often have residences in more than one West African country, and they go where they’re needed.”

A decade ago, British law enforcement agencies were not looking for a single major cocaine trafficker in West Africa. Today, they





JEROME DELAY/AP

Barões latino-americanos da droga exploram cada vez mais a vulnerabilidade dos portos do oeste africano, como este em Conacri, Guiné-Conacri, para enviar drogas à Europa.

Latin American drug barons are increasingly exploiting the vulnerability of West African ports such as this one in Conakry, Guinea-Conakry, to traffic drugs to Europe.

Senegal no alto da lista de apreensão de drogas no oeste africano. Três colombianos e uma mulher francesa foram presos. Mas oficiais do ocidente na capital do Senegal, Dakar, ficaram particularmente consternados com o que se sucedeu.

A Gendarmeria Nacional falhou na apuração dos fatos e na condução de uma investigação bem sucedida. Infelizmente, o destino das pessoas detidas não ficou claro. O comandante Daonde Diop, da Guarda Marinha Nacional do Senegal em Dakar, disse que eles estavam na prisão “à espera de julgamento”. Mas as autoridades duvidam desta explicação. Elas suspeitam que os detidos simplesmente compraram sua liberdade e desapareceram.

Isto evidencia a vulnerabilidade aguda da África Ocidental: a corrupção em todos os níveis torna praticamente impossível a aplicação da lei. Os traficantes não apenas compram a sua segurança, mas também recrutam policiais, oficiais do exército e até mesmo ministros de gabinete em suas operações de contrabando.

O aeroporto Leopold Senghor em Dakar é provavelmente o mais importante ponto de partida na África Ocidental para

are compiling a list of dozens of suspects, many of them Latin Americans believed to be in the region.

Senegal’s Atlantic coastline, where ocean breakers collide with yellow sands and coconut palms, is probably one of their favored locations. In 2007, 1.2 tons of pure cocaine were found in a fishing boat near the town of M’Bour. Three days later, another 1.25 tons were discovered in a cellar beneath a nearby villa.

Together, the drugs had a street value in Europe of about £140 million — or one quarter of Senegal’s entire national budget. These chance discoveries placed Senegal at the top of the list for West African drug seizures. Three Colombians and a French woman were arrested. But Western officials in Senegal’s capital, Dakar, are privately dismayed by what followed.

The Gendarmerie Nationale failed to follow up the leads or conduct a successful investigation. Crucially, the fate of those arrested is unclear. Commander Daonde Diop, from Senegal’s Gendarmerie in Dakar, said they were still in prison and “waiting for a trial.” But officials doubt this explanation. They suspect all of those arrested simply bought their freedom and disappeared.



GEORGES GOBET/AFP

Policiais civis em Rufisque, Senegal, preparam-se para incinerar uma grande parte das quase 2,5 toneladas de cocaína, no valor de aproximadamente 229 milhões de euros, apreendidas em agosto de 2007.

Gendarmes in Rufisque, Senegal, prepare to incinerate a large part of nearly 2.5 tons of cocaine worth approximately 229 million euros, seized in August 2007.

contrabandistas levando cocaína para a Europa. Mas apreensões ainda são raras. O preço do suborno aos seguranças do aeroporto para ignorar meio quilo de cocaína — com um valor de rua na Europa de £15.000 — é cerca de £6.000.

Enquanto isso, no porto de Dakar, nem uma única grande apreensão de cocaína foi feita, apesar de ser um dos maiores portos da região. Isto explica a transformação da África Ocidental, de um posto de especulação em uma base operacional. “A África Ocidental está mudando cada vez mais, de ser apenas um lugar para o armazenamento de cocaína a ser uma plataforma onde a cocaína é comercializada”, disse Antonio Mazzitelli, representante regional do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

“Se você quiser desaparecer, então a África Ocidental é o lugar perfeito. Você pode sumir aqui. Procedimentos de extradição não funcionam e você pode facilmente adquirir uma nova identidade.” Agora que os traficantes estão na África, seus próximos passos lógicos seriam a realocação de outras operações.

This highlights West Africa’s acute vulnerability: corruption at every level makes law enforcement virtually impossible. Traffickers can not only buy their safety but also recruit policemen, army officers and even cabinet ministers into their smuggling rings.

Leopold Senghor Airport in Dakar is probably the single most important departure point in West Africa for couriers taking cocaine to Europe. Yet seizures are rare. The going rate for bribing airport security to ignore half a kilo of cocaine — with a European street value of £15,000 — is about £6,000.

Meanwhile, Dakar’s seaport has never achieved a single major cocaine seizure, despite being one of the largest ports in the region. All this explains West Africa’s transformation from a cocaine staging post into an operating base. “West Africa is changing more and more from being just a stockpiling place into a hub where cocaine is traded,” said Antonio Mazzitelli, the regional representative for the United Nations Office on Drugs and Crime.

“If you want to disappear, then West Africa is the perfect place. You can vanish here. Extradition procedures do not work and you can easily buy a new identity.” Now that the smugglers are in Africa, their next logical step would be to relocate more of their operation.

Rota Internacional da Cocaína

Os países da África Ocidental estão convertendo-se na parada predileta para a cocaína sul americana com destino à Europa.

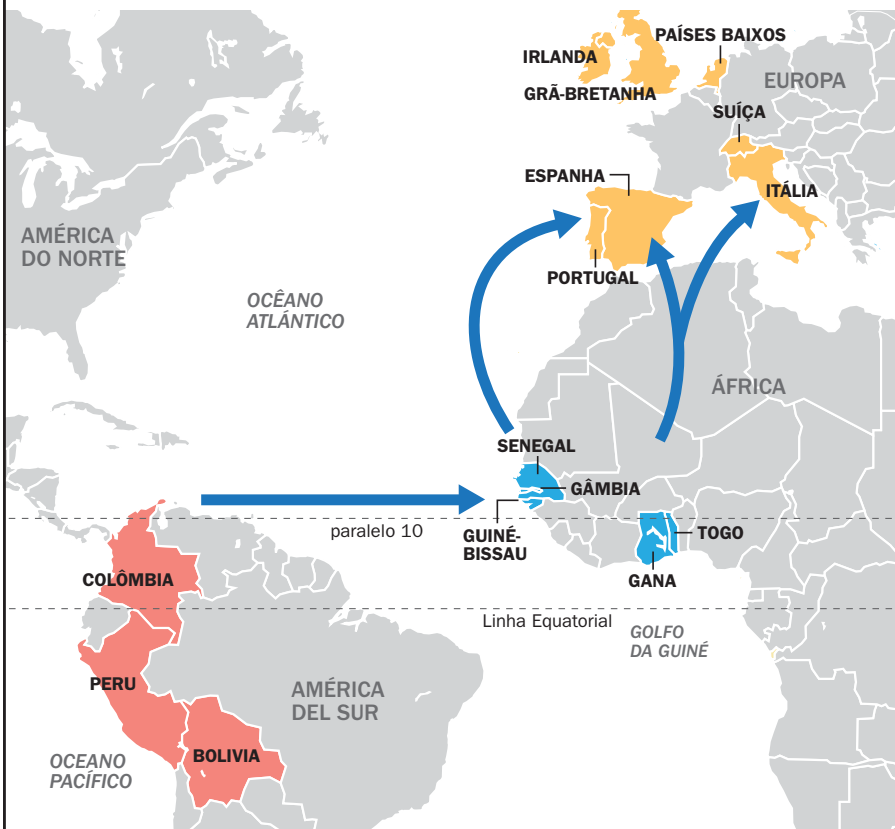
Cocaine International Route

West African nations are increasingly becoming a destination of choice for South American cocaine headed toward Europe.

Principais países produtores
Top producing countries

Principais países no contrabando
Top smuggling countries

Principais destinos para o contrabando
Top smuggling destinations



Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime · United Nations Office on Drugs and Crime

Por que a África Ocidental tornou-se uma rota do tráfico de cocaína para a Europa?

1. É um local confortável para traficantes de cocaína levar a cabo atividades clandestinas, devido à corrupção e a debilidade das estruturas de controle.
2. Tem uma perfeita localização geográfica como um ponto do tráfico entre a América do Sul e Europa.
3. É uma rota alternativa para fugir com êxito das operações contra o tráfico de narcóticos no norte do Atlântico e especialmente perto das costas Europeias.

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

Why has West Africa become a route for trafficking cocaine to Europe?

1. It is a comfortable place for cocaine traffickers to carry out clandestine activities due to corruption and weak control structures.
2. It has a perfect geographical position as a trafficking point between South America and Europe.
3. It is an alternative route for evading successful counternarcotics operations in the north of the Atlantic and especially near the European coasts.

United Nations Office on Drugs and Crime

Cooperação entre as agências e inteligência das polícias contra o tráfico de cocaína da América Latina à África Ocidental.

COORDENAÇÃO: Iniciativa lançada pela Comissão Européia e coordenada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. A Colômbia foi escolhida como sede do projeto por sua experiência com produção de cocaína e suas conquistas na luta contra este crime.

OBJETIVO: Reduzir a exportação de cocaína da América Latina para a África Ocidental, através da cooperação técnica, investigações conjuntas e programas de treinamento.

PAÍSES:

África Ocidental: Cabo Verde, Gana, Gâmbia, Guiné-Bissau, Senegal e Togo

América Latina: Colômbia, Brasil, Equador, Peru, Venezuela, Bolívia, Chile e México

Do Caribe: República Dominicana e Jamaica

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL:

- A Comissão Interamericana de Controle do Abuso de Drogas
- Escolas de inteligência da Polícia Nacional da Colômbia, o Serviço Europeu de Polícia, a Agência Norte Americana de Repressão a Entorpecentes e da Agência Contra o Crime Grave Organizado

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

Law Enforcement and Intelligence Cooperation Against Illicit Cocaine Trafficking from Latin America to West Africa.

COORDINATION: Initiative launched by the European Commission and coordinated by the United Nations Office on Drugs and Crime. Colombia was chosen as the headquarters of the project for its experience in cocaine production and its achievements in fighting this crime.

OBJECTIVE: Reduce cocaine exportation to West Africa from Latin America through technical cooperation, joint investigations and training programs.

COUNTRIES:

West Africa: Cape Verde, Ghana, Gambia, Guinea-Bissau, Senegal and Togo

Latin America: Colombia, Brazil, Ecuador, Peru, Venezuela, Bolivia, Chile and Mexico

From the Caribbean: Dominican Republic and Jamaica

INTERNATIONAL COOPERATION:

- The Inter-American Drug Abuse Control Commission
- Intelligence schools from the Colombian National Police, the European Police Office, the U.S. Drug Enforcement Administration and the Serious Organized Crime Agency

United Nations Office on Drugs and Crime

Um oficial senegalês na delegacia de M'Bour mostra parte de 2,4 toneladas de cocaína sul-americana apreendida em julho de 2007. Uma média de mais de 10 toneladas de cocaína por ano tem sido apreendida na África Ocidental, desde 2005.

A Senegalese officer at the M'bour police station shows part of 2.4 tons of South American cocaine seized in July 2007. An average of more than 10 tons of cocaine per year has been seized in West Africa since 2005.

GEORGES GOBET/AFP

Coca in natura, cultivada principalmente na Colômbia, precisa ser refinada em cocaína pura. No passado, isto normalmente acontecia na América do Sul. Mas, recentes apreensões de crack mostram que alguns processos químicos já estão tendo lugar na África Ocidental. O próximo passo seria estabelecer laboratórios na região e utilizá-los para transformar a “base de coca” em pó branco. “Faz sentido que a finalização do processo de refinamento da base de coca em cocaína aconteça na África”, disse Mazzitelli. “Os precursores químicos são livremente disponíveis aqui e os riscos econômicos relacionados são reduzidos.”

A questão fundamental então seria se os barões podem iniciar o cultivo na África Ocidental. O cultivo na Colômbia tem se tornado mais difícil pela pulverização aérea e pelo constante enfraquecimento da linha marxista no país. “Todos nós precisamos estar alertas para a produção de cocaína fora da América do Sul”, disse um oficial britânico. “Parece sensato, se você pode preparar o produto mais próximo de seu mercado. E se você olhar para Colômbia, o espaço não controlado pelo governo está encolhendo. Aqueles que controlam a produção estão passando por momentos difíceis. Eles precisam pensar no como produzir fora da Colômbia.”

O clima da África Ocidental pode não ser ideal para o cultivo de coca. Mas em grande altitude, o cultivo de papoula para a produção de heroína e outros narcóticos pode ser possível. Autoridades em Dakar acreditam que os contrabandistas poderiam fazer a tentativa, como um “projeto-piloto”, embora a constante oferta de heroína proveniente do Afeganistão signifique que talvez não haja espaço no mercado.

Se começarem o cultivo, a África Ocidental se transformará no que as autoridades chamam de “a costa da coca” do mundo. ①

Raw coca, grown primarily in Colombia, must be refined into pure cocaine. In the past, this usually happened in South America. But recent seizures of crack cocaine show that some chemical processing is already taking place in West Africa. The next step would be to establish laboratories in the region and use them to refine “coca base” into the white powder. “It makes a lot of sense for the final refining process from coca base to cocaine to take place in Africa,” said Mazzitelli. “The chemical precursors are freely available here and you can reduce the related economic risks.”

The key question then would be whether the barons might begin growing their crops in West Africa. Cultivation in Colombia has been made harder by aerial eradication and the steady weakening of the country’s Marxist insurgency. “We all need to be alert to cocaine being produced other than in South America,” said the British official. “If you can make the product closer to its market, it’s got to be sensible. And if you look at Colombia, ungoverned space is shrinking. The people controlling the growers are having a hard time. They’re going to have to think about growing it outside Colombia.”

West Africa’s climate may not be ideal for coca cultivation. But at high altitude, growing poppies to produce heroin and other opiates may be possible. Officials in Dakar believe the smugglers could attempt this as a “pilot project,” although the steady supply of heroin from Afghanistan means there might not be a gap in the market.

If cultivation does begin, West Africa will complete its transformation into what one official calls the “coke coast” of the world. ①

Reforço para a África Ocidental

CHRIS KRAUL/LOS ANGELES TIMES

Edmundo Mendes, policial de Guiné-Bissau, recebeu uma dica de que traficantes de droga sul-americanos haviam despejado 2 toneladas de cocaína na costa de seu país oeste-africano, marcando o local com uma bóia, para que seus companheiros de atividade pudessem encontrá-las, e então contrabandeá-las para a Europa.

Mas Mendes, que faz parte da minúscula força tarefa contra a droga do seu país ficou impotente, pois não tinha um barco para fazer a apreensão da droga. Mesmo se tivessem, ele e seus colegas possuíam armas de qualidade inferior para defender-se na eventualidade de um confronto.

Finalmente, ele pensou em pedir ajuda às autoridades anti-tráfico europeias ou americanas —mas não sabia para quem telefonar. “Temos a vontade, mas não os meios logísticos adequados para combater os narcotraficantes”, disse Mendes, recordando o incidente em julho de 2008.

Consciente de que as polícias dos países pobres do oeste africano não são páreo para os cartéis de droga, que utilizam a região como uma importante central de trânsito, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime e a Comissão Europeia lançaram um programa para oferecer treinamento em operações de coleta de informações, bem como a criação de uma rede com os agentes de outros países, chamado de “Aplicação da lei e cooperação contra o tráfico ilícito de cocaína da América Latina à África Ocidental”.

Como parte desse programa, Mendes e policiais de outras seis nações africanas estiveram em Bogotá, Colômbia, em fevereiro por duas semanas de instrução. Eles estiveram em contato com outras autoridades anti-tráfico de nove países latino-americanos, bem como agentes britânicos, espanhóis e dos EUA. Foi a primeira reunião deste tipo, e já era tempo, na opinião de Mendes: “Nós, na África nos tornamos as sucursais dessas organizações criminosas.” Outros países africanos representados na capital colombiana foram Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Senegal, África do Sul e Togo.

O fluxo de cocaína para a África Ocidental saindo do norte e leste da costa da América do Sul está aumentando tão rápido que autoridades anti-tráfico apelidaram o corredor ao longo do paralelo 10 latitude norte que liga os dois continentes de “Interestadual 10”. As fracas forças policiais na África Ocidental são a grande razão por que nos últimos quatro a cinco anos, a região tornou-se um crescente centro de cocaína para colombianos, bolivianos e peruanos indo para a Europa. Outra razão é que a procura por cocaína nos Estados Unidos tem se mantido estável nos últimos anos, e teve forte aumento na Europa.

Segundo o Escritório de Controle Antidrogas da Casa Branca, cerca de um terço das 750 toneladas de cocaína produzida na América do Sul a cada ano, é vendida na Europa. De um terço à metade destas passam pela África Ocidental a caminho da Espanha, da Grã-Bretanha e outros países.

Uma indicação do aumento do tráfico é o fato de que, desde 2005, uma média de mais de 10 toneladas de cocaína por ano tem sido apreendida na África Ocidental ou em suas águas territoriais. Isso representa 10 vezes a média anual anterior, de acordo com um relatório da ONU divulgado em novembro de 2008.

O resultado é o aumento da violência nas ruas e o aumento da tensão sobre as já debilitadas instituições governamentais. Mendes disse que os assassinatos aumentaram em Guiné-Bissau, que conquistou a independência de Portugal em 1974. Ele culpou a crescente presença dos sombrios “empresários” colombianos que dirigem carros luxuosos e ocupam apartamentos caros.

A falta de uma base de dados criminais significa que, mesmo quando Mendes detém suspeitos, ele não pode fazer uma checagem básica de antecedentes. Por esse motivo, ele teve de liberar

quatro colombianos suspeitos ao longo dos últimos dois anos, incluindo dois em 2007 que, autoridades dos EUA acreditam, eram membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, um grupo rebelde esquerdista conhecido por tráfico de drogas.

A droga é entregue à África Ocidental a partir de países como a Venezuela, Suriname e Trinidad e Tobago por barco ou pequenas aeronaves, que tipicamente despejam a carga ao longo da costa para ser apanhada. Mendes e os outros representantes visitaram um local de treinamento antidroga, onde assistiram a uma incursão policial lidar com explosivos e identificar os laboratórios de droga e os produtos químicos que utilizam.

“Eles são os melhores”, disse um agente da polícia federal mexicana que participou, falando das forças colombianas. A Agência Norte Americana de Repressão a Entorpecentes, a Polícia Federal brasileira e da Polícia Nacional colombiana anunciaram o envio de pessoal adicional para a África Ocidental para ajudar os africanos a lidar com a onda de drogas e os traficantes que, por agora, desfrutam de relativa impunidade.

Mendes disse que a força policial de Guiné-Bissau, graças à ajuda financeira de Portugal, iria acrescentar 150 funcionários este ano, atualmente apenas 70 policiais patrulham o país de 2 milhões. Nenhuma nação ou grupo multinacional se apresentou para doar um sistema de radar ou meia-dúzia de barcos rápidos, que Mendes diz precisar para o policiamento das ilhas e águas em torno do porto da cidade de Bubaque, que é o local favorito para a desova da droga contrabandeada. “Pelo menos a comunidade internacional está nos ajudando agora”, disse Mendes. “Eles sabem que não podemos fazer isso sozinhos.”

Policiais de 14 países participaram de treinamento de segurança pública e inteligência antidroga em Bogotá, Colômbia, em fevereiro.

Police officers from 14 countries participated in law enforcement and intelligence counternarcotics training in Bogotá, Colombia, in February.



UNODCCOLMBIA

Reinforcement to West Africa

Guinea-Bissau policeman Edmundo Mendes got a tip that South American drug traffickers had dumped 2 tons of cocaine off the coast of his West African country and marked it with a buoy so confederates could pick it up, then smuggle it to Europe.

But Mendes, part of his country's tiny counternarcotics force, was powerless because he didn't have a boat with which to seize the drugs. Even if he had, he and his colleagues were pitifully short of weapons to defend themselves if a fight ensued.

Finally, he thought of asking European or U.S. counternarcotics officials for help — but didn't know whom to call. "We have the will but not the adequate logistical means to combat the drug traffickers," Mendes said, recalling the July 2008 incident.

Aware that law enforcement agencies of poor West African nations are no match for drug cartels in the region, the United Nations Office on Drugs and Crime and the European Commission launched a program to offer training in operations and intelligence gathering. The program, known as "Law enforcement and intelligence cooperation against illicit cocaine trafficking from Latin America to West Africa," also offered the chance to network with agents from other countries.

As part of that program, Mendes, and police officers from six other African nations were in Bogotá, Colombia, in February for

two weeks of training. They were rubbing shoulders with counternarcotics officials from nine Latin American countries, as well as British, U.S. and Spanish agents. It's the first meeting of its kind and in Mendes' opinion, not a moment too soon: "We in Africa have become the branch offices of these criminal organizations." Other African countries represented in the Colombian capital are Cape Verde, Gambia, Ghana, Senegal, South Africa and Togo.

The flow of cocaine to West Africa from the northern and eastern shores of South America is increasing so fast that counternarcotics officials call the latitudinal corridor along the 10th parallel north that connects the two continents "Interstate 10." The weakness of police forces in West Africa is a big reason that in the last four to five years, the region has become a booming hub for Colombian, Bolivian and Peruvian cocaine headed toward Europe. Another reason is that while cocaine demand in the United States has leveled off in recent years, it has risen sharply in Europe.

According to the White House Office of National Drug Control Policy, about a third of the 750 tons of cocaine produced in South America each year is sold in Europe. One third to one half of that passes through West Africa en route to Spain, Britain and elsewhere.


One indication of the rising traffic is the fact that since 2005, an average of more than 10 tons of cocaine per year has been seized in West Africa or off its shores. That's 10 times the previous yearly average, according to a U.N. report issued in November 2008.

The result is mounting violence in the streets and increasing stress on already weak governmental institutions. Mendes said killings have risen in Guinea-Bissau, which gained independence from Portugal in 1974. He blamed the growing presence of shadowy Colombian "businessmen" who drive luxury cars and occupy expensive apartments.

The lack of a criminal database means that even when Mendes arrests suspects, he can't do a basic background check. For that reason, he has had to release four Colombian suspects over the last two years, including two in 2007 who U.S. officials believe were members of the Revolutionary Armed Forces of Colombia, a leftist rebel group known to traffic in narcotics.

Drugs are delivered to West Africa from such countries as Venezuela, Suriname, and Trinidad and Tobago by boat or small aircraft, which typically dump the cargo offshore to be picked up. Mendes and the other representatives visited an anti-drug training facility, where they saw police stage a raid, deal with explosives, and identify drug labs and the chemicals used in processing.

"They're the best," said one Mexican federal police officer who spoke of the Colombian forces. The U.S. Drug Enforcement Administration, the Brazilian federal police and the Colombian National Police have all announced they are sending additional personnel to West Africa to help them cope with the tidal wave of drugs and the traffickers who for now enjoy relative impunity.

Mendes said Guinea-Bissau's police force, thanks to financial help from Portugal, would add 150 officers this year; only 70 policemen currently patrol the country of 2 million. No nation or multinational group has yet come forward to donate a radar system or the half-dozen fast boats Mendes says he needs to police the islands and waters around the port city of Bubaque, which are a favored drop zone for smuggled dope. "At least the international community is helping us now," Mendes said. "They know we can't do it alone." 





Negócios com

TEERÃ

em Contínua Expansão

A presença da organização libanesa Hizbulah na América do Sul tem sido ligada a atividades ilegais na região, incluindo o narcotráfico.

Lebanese organization Hezbollah's presence in South America has been linked to illegal activities in the region, including trafficking.

HASSAN AMMAR/AFP

A OPERAÇÃO TITÃ REVELA CONEXÃO ENTRE O HEZBOLLAH E OS CARTÉIS DE DROGAS

DIÁLOGO

As palavras de Gladys Sánchez, investigadora principal para a Procuradoria-Geral da Colômbia, ecoaram de Bogotá a Teerã, no Irã, e em Beirute, no Líbano. “Os lucros das vendas de drogas”, ela declarou, “foram usados para financiar o Hezbollah”.

Essa declaração histórica feita pela promotoria pública colombiana não só confirma a influência do Hezbollah na região, como também traz a público o problema que a presença do Hezbollah significa para os países das Américas.

Após a detenção de mais de 130 pessoas em outubro de 2008 pela “Operação Titã”, poucos detalhes foram divulgados. Ao invés disso, o governo colombiano apresentou uma variedade de sérias alegações com relação à extensão e natureza das atividades do Hezbollah, evidenciadas após mais de dois anos de investigações. A Operação Titã foi liderada pela Procuradoria-Geral da Colômbia em coordenação com o Departamento Administrativo de Segurança, o equivalente colombiano ao FBI e à Agência de Combate às Drogas dos EUA.

De acordo com a declaração oficial da Procuradoria-Geral, os traficantes de droga libaneses ligados ao Hezbollah “utilizavam rotas através da Venezuela, Panamá, Guatemala, Oriente Médio e Europa para trazer o dinheiro resultante da venda de substâncias ilegais (cocaína e narcóticos)”. A declaração esclarece ainda que parte do dinheiro era “distribuído em países do Oriente Médio para, supostamente, financiar grupos terroristas como o Hezbollah”.

Entre os detidos estava o libanês Chekry Mahmoud Harb, também conhecido como “Taliban”, considerado pelas autoridades colombianas como um especialista mundial em lavagem de dinheiro. Segundo a declaração, ele atuava como ligação entre cartéis de drogas e grupos militantes do Oriente Médio. Também foram presos Ali Mohamad Abdul Rahim, conhecido por “Ali”, e Zacaria Hussein Harb, que de acordo com as autoridades colombianas usava empresas de fachada para enviar fundos para fora do país.

Em resposta a essas acusações, oficiais sênior do Hezbollah com base no Líbano negaram qualquer conexão com atividades ilegais em entrevistas cedidas para a televisão estatal libanesa Al Manar e para a rede de TV Al-Jazira localizada em Doha, Qatar. Nessas entrevistas não foi discutida a presença do Hezbollah na América Central e do Sul.

O Hezbollah, ou “Partido de Deus”, é uma organização de resistência política libanesa xiita com facções terroristas armadas apoiada pelo governo iraniano. Durante o conflito libanês nos anos 80, o Hezbollah realizou uma série de atentados suicidas, ataques e seqüestros. Em anos recentes, o Hezbollah tem conduzido operações terroristas contra o governo do Iraque.

Num mundo de economias decadentes, a transferência ilegal de riqueza do Hezbollah da América Latina para o Oriente Médio prejudica os países latinos em seus esforços para alcançar as metas econômicas mundiais. As atividades ilegais do Hezbollah só aumentam a dificuldade financeira enfrentada pelos cidadãos honestos na região. Além disso, evidências obtidas pela Operação Titã sugerem que os cidadãos honestos não são nem nunca foram imunes ao efeito profundo dos desvios criminosos de recursos econômicos.

Já em 2002, segundo a revista *The New Yorker*, o Hezbollah não só estava

TEHRAN'S ever expanding franchise

OPERATION TITAN UNVEILS TIES BETWEEN HEZBOLLAH AND DRUG CARTELS

The words of Gladys Sánchez, lead investigator on money laundering cases for Colombia's Attorney General's Office, echoed from Bogota to Tehran, Iran, and Beirut, Lebanon. “The profits from the sales of drugs”, she said, “went to finance Hezbollah.”

The landmark statement released by Colombia's Attorney General's Office not only affirms Hezbollah's influence in the region, but clearly places in the realm of public discourse the question of what Hezbollah's presence means to the nations of the Americas.

In the aftermath of more than 130 arrests in the fall of 2008 as part of “Operation Titan,” few details have been released. Instead, the Colombian government presented serious, wide-ranging allegations concerning the extent and nature of Hezbollah's activities, evidenced as a result of the more than two-year investigation. Operation Titan was led by the Colombia Attorney General's Office, in coordination with the Administrative Department of Security, Colombia's equivalent to the Federal Bureau of Investigation and the U.S. Drug Enforcement Administration.

According to the official statement from the Attorney General's Office, the Lebanese drug traffickers with links to Hezbollah “used routes through Venezuela, Panama, Guatemala, Middle East and Europe, bringing in cash from the sale of these substances [cocaine and other narcotics].” The statement further clarified that money was “distributed in Middle Eastern countries for the supposed financing of terrorist groups, such as Hezbollah.”

Among those arrested is Lebanese national Chekry Mahmoud Harb aka “Taliban,” who Colombian officials claim is a world-class money launderer. The Colombian statement further alleges he operated as a liaison for the drug cartels and Middle Eastern militant groups. Also arrested are Ali Mohamad Abdul Rahim or “Ali” and Zacaria Hussein Harb, who Colombian officials alleged ran front companies to funnel cash overseas.

In response, senior Lebanon-based Hezbollah officials denied any connection to illegal activity in interviews with Lebanese state television Al Manar, and the Al-Jazeera network based in Doha, Qatar. Hezbollah's presence in Central and South America was not addressed in either interview.

presente na região, como “esperava” dos comerciantes legais libaneses na Tríplice Fronteira —compartilhada pela Argentina, Paraguai e Brasil— “doações” de mais de 20 por cento de suas rendas diretamente para a causa. Durante uma entrevista na Ciudad del Este, no Paraguai, o *The New Yorker* perguntou a um comerciante de descendência libanesa o que significavam essas “doações esperadas”. Sua resposta pareceu desesperançada. “‘Doações esperadas’... imagine...”, disse ele. “O que podemos fazer?” As atividades do Hezbollah interferem diretamente nos esforços dos cidadãos honestos em sustentar suas famílias e a comunidade local.


Em 2001, segundo a CNN, autoridades paraguaias alertaram os Estados Unidos para a presença de 460 supostos membros do Hezbollah e representantes de grupos terroristas do Oriente Médio na Tríplice Fronteira. De acordo com essa reportagem, documentos do serviço de inteligência argentino indicam ligações entre mesquitas localizadas na área e uma “lista de grupos terroristas de lavagem de dinheiro”. Os serviços de inteligência paraguaio e argentino acusam Ahmad Barakat de ser um membro ativo do grupo Hezbollah na região. Em 2002, Barakat foi condenado por um tribunal paraguaio por evasão fiscal e sentenciado a seis anos de prisão. As autoridades paraguaias acreditam que, entre 1995 e 2001, Barakat enviou cerca de US\$ 50 milhões para o Hezbollah. Barakat foi solto em junho de 2008 e retornou para a área da Tríplice Fronteira.

Atualmente, com as provas claras do financiamento do Hezbollah através da venda de drogas, a famosa Tríplice Fronteira, um centro conhecido de tráfico de drogas e de pessoas, está enfrentando obstáculos significativos. Os líderes da Argentina, Brasil e Paraguai terão que trabalhar conjuntamente para recuperar a reputação da área, e também desenvolver o crescimento econômico local por meio de práticas legítimas. Só então o cidadão comum poderá ser dissuadido do recrutamento para atividades ilícitas.

Por exemplo, o presidente paraguaio Fernando Lugo, conhecido por sua preocupação com a justiça social, enfrenta sérios obstáculos para manter a soberania nacional do Paraguai contra redes poderosas que ameaçam a legalidade. O narcotráfico geralmente faz com que as comunidades desenvolvam um sentimento de euforia ou poder resultantes da injeção temporária de capital. Entretanto, a euforia desaparece rapidamente e segue-se um período de angústia e logo de caos gerado pela ilegalidade e pelo crime organizado para manter esse nível de vida. A exploração da população desfavorecida do Paraguai claramente interfere no processo de paz, prosperidade e estabilidade do país que o presidente Lugo procura governar com mais igualdade.

Na vizinha Argentina, a presidente Cristina Fernández de Kirchner está bem familiarizada com o Hezbollah e com a violência promovida por certos países. Durante o governo do ex-presidente Néstor Kirchner, o Hezbollah, mais especificamente o Irã, foi considerado responsável por dois sangrentos ataques a bombas em Buenos Aires em 1992 e 1994, matando 114 pessoas.

A Interpol expediu “alertas vermelhas”, comumente conhecidos como “os mais procurados”, para a captura de cinco membros do governo iraniano. Apesar do Irã ter se recusado a extraditar os suspeitos, a presidente Fernández de Kirchner voltou a afirmar em janeiro de 2008 o compromisso da Argentina em continuar buscando a condenação e justiça pelos atentados.

Na medida em que os processos legais de acusação e os detalhes das atividades criminosas revelados pela Operação Titã vão sendo expostos nos tribunais, os líderes civis e militares da América Latina devem examinar de perto as ramificações do desenvolvimento da influência do Oriente Médio na América do Sul. O ponto de desequilíbrio para o desenvolvimento econômico e político da América Latina pode ser encontrado nas atividades criminosas internacionais e no crescente apoio iraniano às facções militantes do Hezbollah, que vão contra aqueles indivíduos determinados a recuperar a economia e a segurança da América para os americanos. Para estas nações, preservar sua soberania, paz coletiva e prosperidade através de operações cooperativas como a Titã é sem dúvida o caminho justo a ser tomado e que levará à segurança desejada. 



ALEJANDRO PAGNI/AP



Equipes de resgate vasculham os escombros de um centro comunitário judeu em Buenos Aires, na Argentina, em 1994. O Hizbulah foi considerado responsável por esta explosão causada por carro-bomba.

Rescue workers search through the rubble of the Buenos Aires, Argentina, Jewish Community Center in 1994. Authorities attribute this bombing to Hezbollah.

Hezbollah, or “Party of God,” is an Iranian sponsored, Lebanese Shiite political resistance organization with armed terrorist factions. During the 1980s Lebanese conflict, Hezbollah conducted a number of suicide bombings, attacks and kidnappings. In recent years, Hezbollah has been conducting terrorist operations against the government of Iraq.

In a world of tumbling economies, Hezbollah’s illegal wealth transfer from the Americas to the Middle East impairs the capabilities of the countries of the Americas from meeting global economic challenges. Hezbollah’s illegal activities only amplify the financial hardship faced by honest citizens in the region. Moreover, evidence emerging from Operation Titan suggests that honest citizens are not now, nor have they ever been immune to the deep reach of the criminal economic drain.

As early as 2002, *The New Yorker* magazine reported that Hezbollah was not only present in the region, but “expected” legitimate Lebanese businesses in the Triple Frontier — where the borders of Argentina, Paraguay and Brazil meet — to “donate” upwards of 20 percent of their income directly to their cause. During an interview with a Ciudad del Este, Paraguay, businessman of Lebanese descent, *The New Yorker* asked what it meant to be “expected” to “donate.” His response seemed helpless. “Right, ‘expected,’” he said. “What are people supposed to do?” Hezbollah’s activities directly threaten honest citizens’ efforts to support their own families and the local community.

Likewise, in 2001, CNN reported that Paraguayan officials warned the United States of 460 alleged Hezbollah operatives and representatives of Middle Eastern terror groups believed to be active in the Triple Frontier. According to the same report, Argentine intelligence documents indicated links between the mosques located in the area and a “laundry list of terror groups.” Both Paraguayan and Argentine intelligence officials accused Assad Ahmad Barakat of being a Hezbollah operative in the region. In 2002, Barakat was convicted in a Paraguayan court for tax evasion and sentenced to six and a half years in prison. Paraguayan officials believe Barakat funneled approximately \$50 million to Hezbollah from 1995 to 2001. Barakat was released in June 2008 and returned to the Triple Frontier Area.

Today, in light of overt evidence of Hezbollah funding through drug sales, the notorious Triple Frontier, a well known hub of drug and human trafficking, faces significant challenges. The leaders of Argentina, Brazil and Paraguay must work together toward not only overcoming the reputation of the area, but also bringing economic growth via legitimate means to their people. Only then can the respective citizenry be dissuaded from recruitment into illicit activity.

For example, Paraguayan President Fernando Lugo, known for his concerns for social justice, faces serious challenges in maintaining Paraguay’s national sovereignty against powerful networks that hold the rule of law in contempt. Narcotrafficking often leads communities to develop a feeling of euphoria or empowerment resulting from a temporary influx of income. However, the euphoria quickly dissolves into a period of distress and later chaos wrought by lawlessness and organized crime to sustain a standard of living. The exploitation of disadvantaged Paraguayan citizens clearly undermines the very peace, prosperity and stability of the country President Lugo seeks to govern more equally.

In neighboring Argentina, President Cristina Fernández de Kirchner is no stranger to alleged Hezbollah and state-sponsored violence. Under former president Néstor Kirchner, Hezbollah, specifically Iran, was held responsible for two bloody bombings in Buenos Aires in 1992 and 1994, killing 114 people. Interpol issued “red notices,” commonly known as “most wanted” orders, for five Iranian government officials. Although Iran refused to extradite the suspects, President Fernández de Kirchner, as recently as January 2008, reaffirmed the Argentine government’s commitment to seek prosecution and justice in the bombings.

As prosecutions proceed and the specific details of criminal activities disrupted by Operation Titan become available in a court of law, the civilian and military leadership of the Americas must closely examine the ramifications of the developing Middle Eastern influence in South America. The economic and political tipping point for the Americas may well be found in borderless transnational criminal activity and ever-increasing Iranian support to Hezbollah’s militant factions, pitted against those determined to reclaim the economies and security of America for Americans. For committed nations, achieving respective national sovereignty and a collective peace and prosperity through multi-agency and cooperative operations such as Titan, is the just path forward toward such security. ①

Desafio à Soberania, Solução Cooperativa

Crime transnacional, extremismo, entre os temas principais de defesa nacional na conferência internacional

HEATHER BABB/DIÁLOGO



preservação da soberania nacional e do respeito mútuo entre as nações perante os desafios à segurança global como o terrorismo, crime transnacional e patrulhamento das fronteiras serviram como alicerce para debates extensos entre líderes de defesa nacional na quarta conferência Sovereign Challenge (Desafio à Soberania) na cidade de Destin, no estado da Flórida, em março.

Mais de 70 representantes de 50 nações participaram da conferência, um evento anual desde 2006. A conferência é planejada para facilitar discussões abertas e promover a difusão de idéias entre adidos de defesa de todo o mundo.

O diálogo entre profissionais internacionais de defesa, a respeito de assuntos de segurança internacional em um fórum aberto é absolutamente imperativo, de acordo com o major-general, David Scott, diretor adjunto do Centro de Operações Especiais para o Comando de Operações Especiais dos Estados Unidos, localizado na cidade de Tampa, no estado da Flórida. Os sucessos, tanto militares como políticos, baseiam-se na valorização pessoal e individual alcançada através de conferências como Sovereign Challenge.

A definição do terrorismo gerou intensas discussões. “Se você definir o terrorismo será condenado. Se você não definir o terrorismo, também será condenado”, disse

o general-de-brigada, Wilson Boinett, antigo chefe do Serviço de Inteligência do Quênia.

General Boinett citou as ameaças vindas do Chifre da África, procedidas de grupos radicais como al Qaida, al Ittihad al Islami e al Shabaab. Estas ameaças moldaram a política dos EUA na Guerra Global contra o Terrorismo desde os ataques de 11 de setembro de 2001.

A política contra o terrorismo dos EUA enfrentou críticas por ser demasiado unilateral. General Boinett citou que, “muitas pessoas acreditam, especialmente no Chifre da África, que a Guerra Global Contra o Terrorismo é uma questão americana. Acho que agora convém examinar se esta deve ser uma questão americana ou a nossa questão”.

É necessária uma estratégia multilateral porque grupos como a al Qaida idealizam uma perspectiva abrangente. Sua estratégia de longo prazo é uma de suas maiores vantagens, de acordo com um reportagen da rede de televisão norte-americana CNN.

Não apenas uma ameaça de terror

Organizações terroristas e táticas de terror não são a única ameaça na sociedade de hoje. O extremismo como uma ideologia ou filosofia política é o combustível que alimenta o fogo do terrorismo, de acordo com Maajid Nawaz, um membro reabilitado da organização extremista Hizb ut Tahrir e um orador da conferência. “Não é diretamente terrorista, mas é uma organização que propaga ideologias que encaminham à ideologia terrorista, e isto deve ser tomado muito seriamente”, disse ele.

Nawaz, um britânico de descendência paquistanesa que estudou internacionalmente, disse que não foi um único fator que o conduziu ao envolvimento com a Hizb ut-Tahrir. Nawaz cresceu numa cidade repleta de racismo. Ele descreve como o genocídio dos Sérvios na Bósnia o influenciou, quando ainda era um adolescente impressionável. “O conjunto destas experiências me fez sentir alienado e isolado da sociedade em que nasci.”

Assim como muitas pessoas que procuram respostas, Nawaz voltou-se para a religião. “Pela primeira vez, nos víamos, acima de tudo, como muçulmanos”, disse ele. Quando Hizb ut Tahrir o recrutou, aproveitaram-se da



THE ANDINA AGENCY

Autoridades da polícia peruana patrulham a floresta de Huanuco, Peru, em 27 de novembro de 2007, depois de defrontarem-se com o Sendero Luminoso, um grupo rebelde que alega possuir uma ideologia, mas está envolvido com o narcotráfico.

Peruvian police officers patrol the jungle of Huanuco, Peru, Nov. 27, 2007, after clashing with the Shining Path, a rebel group which claims to have an ideology, but has evolved into a narco-trafficking organization.

sua procura religiosa e busca por aceitação, e ele “rapidamente aderiu à subcultura”.

Nawaz viajou internacionalmente com a organização como recrutador e, finalmente, acabou preso no Egito em 2002. Durante a sua estada na prisão, Nawaz se educou sobre o que ele diz serem os reais pilares do Islã, sobre os quais ele confessou ser à época, “lastimavelmente ignorante”.

“Não conhecia nada sobre o Islã, um ponto em comum entre todos que se afiliam a estas organizações islâmicas”, ele disse. Nawaz descobriu que o “verdadeiro” Islã é diferente —ele descreveu uma cultura pacífica e tolerante, bem diferente dos ensinamentos radicais que aprendeu do Hizb ut Tahrir. “Não é o Islã que prega estas ideologias, é a politização da ideologia islâmica.”

É por esta razão que hoje Nawaz convergiu as suas energias e estabeleceu a Fundação Quilliam, a que ele se refere como um catalisador de idéias contra o extremismo.

Sovereign Challenge, Cooperative Solution

Transnational crime, extremism among top defense issues at international conference

The preservation of national sovereignty and mutual respect among nations in the face of global security challenges like terrorism, transnational crime and border control served as the foundation for extensive discussion among international defense leaders at the Fourth Sovereign Challenge conference held in March in Destin, Fla.

More than 70 representatives from 50 nations attended the conference, held annually since 2006. The conference is designed to facilitate open discussion and foster the sharing of ideas among defense attachés from around the world.

Communication between international defense professionals on international security issues in an open forum is absolutely imperative, said Maj. Gen. David Scott, deputy director of the Center for Special Operations for U.S. Special Operations Command in Tampa, Fla. The successes on both military and political fronts are based on the very personal, one-on-one type of appreciation built through conferences like Sovereign Challenge.



LUIS BENAVIDES/AP

Soldados colombianos em Medellín, Colômbia, observam armas confiscadas das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e gangues criminais de drogas, em abril. Os esforços da Colômbia para combater estas organizações são considerados exemplares para a comunidade internacional.

Colombian soldiers view weapons seized from the Revolutionary Armed Forces of Colombia and criminal drug gangs, in April. The international community considers Colombia's efforts against these organizations to be exemplary.

Mais próximo de casa

Apesar de ser um assunto complicado, a politização de qualquer ideologia, juntamente com um senso de isolamento individual e a falta de oportunidades, podem conduzir ao extremismo e, por fim, levar a modos perigosos de pensar. Por esta razão, participantes da conferência concordaram que o radicalismo islâmico não deve ser necessariamente vinculado ao extremismo.

Mais próximo de casa, os latino-americanos estão acostumados com ameaças de grupos como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e o Sendero Luminoso do Peru, que afirmam estar enraizados em ideologia política. Hoje, estes grupos involuíram ao ponto de serem pouco mais que organizações de narcotráfico que utilizam táticas de seqüestro, assassinato e terror disfarçados pelos aludidos alvos políticos. Colômbia e Peru alcançaram bastante progresso nos esforços contra estas organizações e se destacaram como exemplos para a comunidade internacional entre os participantes.

“Vocês [os colombianos e os peruanos] realizaram coisas extraordinárias no seu ambiente, para desencorajar estas ameaças à sua soberania. Nós temos muito que aprender com vocês”, disse o major-general Scott.

Mas isto não significa que a América Latina se

encontra livre de ameaças de radicalismo. A Tríplice Fronteira entre o Brasil, Argentina e Paraguai, um centro de comércio internacional, é também um viveiro para o crime transnacional. Supõe-se que certas atividades ilegais conduzidas nesta região sejam usadas para financiar grupos extremistas no Oriente Médio, tais como as facções militantes armadas do Hezbollah.

No ano de 2007, o governo paraguaio concluiu que vários estrangeiros libaneses atuando na Tríplice Fronteira envolveram-se numa quadrilha de tráfico humano e drogas. Enquanto o governo do Paraguai tem trabalhado com o Brasil e a Argentina desde o início de 1990, abordando o crime transnacional na área, os Estados Unidos apenas recentemente se agregou aos esforços. Em agosto de 2008, resultante destes esforços combinados, a Secretaria Nacional Anti-Droga do Paraguai prendeu nove libaneses associados a uma quadrilha de narcotráfico.

Certamente, este sucesso serve de exemplo para a comunidade global de estado-nações democráticas que se uniram para superar ameaças regionais e assegurar a soberania individual. Mas o sucesso não se limita apenas a parcerias de nível internacional. No nível local, Paraguai continua a trabalhar em prol da melhoria de oportunidades econômicas, da expansão ao acesso à educação e da melhora das redes legais entre as fronteiras a fim de enfrentar este desafio regional.

Nawaz encontrou força em si mesmo para mudar o curso de sua vida e ao fazê-lo, criou um caminho para a paz que começou com apenas um indivíduo. Mas, uma grande mudança é uma responsabilidade coletiva, segundo o major-general Scott. “Cada um de nós deve ter a coragem de agir”, ele disse.

One topic of intense discussion was the definition of terrorism. “If you define terrorism, you are doomed. If you don’t define it, you are doomed,” said retired Brig. Gen. Wilson Boinett, former chief of the Kenyan Intelligence Service.

Gen. Boinett touched on threats from the Horn of Africa, which stem from radical groups like al-Qaida, al-Ittihad al-Islami and al-Shabaab. Such threats have similarly shaped U.S. policy in the war on terrorism since the Sept. 11, 2001, attacks.

U.S. policy on terrorism has undoubtedly faced criticism as being too unilateral. Gen. Boinett said, “A lot of people believe, particularly in the Horn of Africa, that this Global War on Terror is an American thing. I think now is the time to stop and think [whether] this should be an American thing or this should be our thing.”

There is a need for a multilateral approach because groups like al-Qaida are looking at the big picture. Their long-term strategy is one of their strongest advantages, according to U.S. television news network CNN.

Not just a terror threat

Terrorist organizations and terror tactics are not the only threat in today’s society. Extremism as an ideology or political philosophy is the fuel that feeds the fire of terrorism, said Maajid Nawaz, a reformed member of the extremist organization Hizb ut-Tahrir and one of the speakers at the conference. “It’s not directly terrorist, but it is an organization that propagates ideology that feeds into terrorist ideology, and it needs to be taken very seriously,” he said.



MATT DUNHAM/AP

Maajid Nawaz, ex-membro de uma organização extremista, falou sobre seu passado na conferência global Desafio à Soberania organizada pelo Comando de Operações Especiais dos Estados Unidos.

Maajid Nawaz, former member of an extremist organization, spoke of his past at the global Sovereign Challenge conference organized by U.S. Special Operations Command in March.

Nawaz, a British international scholar of Pakistani descent, said there was no single factor that led to his involvement in Hizb ut-Tahrir. Nawaz grew up in a town riddled with racism, he said. He also spoke of the impact news of the Serbian genocide in Bosnia had on him as a teen. “The combination of these experiences led me to feel very alienated and disenfranchised from the society into which I was born.”

Like many people looking for answers, Nawaz turned to religion. “For the first time, we began to think of ourselves as Muslim more than anything else,” he said. When Hizb ut-Tahrir came to recruit him, they exploited his search for faith and a sense of belonging, and he “very quickly adapted a subculture.”

Nawaz traveled internationally as a recruiter for the organization

and was eventually arrested in Egypt in 2002. During his prison term, he spent time educating himself on what he says are the real tenets of Islam, of which he described himself as “woefully ignorant.”

“I knew nothing about Islam, which is the common thread you find about everyone who joins these Islamist organizations,” he said. Nawaz discovered the “real” Islam is different — he described a peaceful, tolerant culture, much different than the radical teachings he learned from Hizb ut-Tahrir. “It’s not Islam itself that [preaches] these ideologies. It’s the politicization of Islam[ic] ideology.”

This is why today Nawaz has refocused his energies and started the Quilliam Foundation, which he describes as a counter-extremism think tank.

Closer to home

Although a complicated issue, the politicization of any ideology, combined with a sense of individual alienation and a lack of opportunity, can lead to an extremist and ultimately dangerous way of thinking. For this reason, conference participants agreed that Islamist radicalism should not necessarily be linked with extremism.


Closer to home, Latin Americans have long been familiar with threats from groups like the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, and the Shining Path in Peru, which claim to be rooted in political ideology. Such groups have today evolved into little more than narco-trafficking organizations that use kidnapping, murder and terror tactics under the guise of their so-called political goals. Colombia and Peru have made significant progress in their efforts against these organizations and were singled out among the participants as examples to the international community.

“You [Colombians and Peruvians] have done extraordinary things in your environment to discourage these threats to your sovereignties, and we have much to learn from you,” Gen. Scott said.

But this does not mean Latin America is free from the threat of radicalism. The Tri-Border Area of Brazil, Argentina and Paraguay — a center for international trade — is also a hotbed of transnational crime. It is suspected that some illegal activities conducted in this region are being used to finance extremist groups in the Middle East, such as armed militant factions of Hezbollah.

In 2007, the Paraguayan government concluded that several Lebanese foreigners operating along the Tri-Border Area were involved in a drug and human trafficking ring. While the government of Paraguay has been working with Brazil and Argentina since the early 1990s to address transnational crime in the Tri-Border Area, the U.S. recently joined in these efforts. In August 2008, as a result of these combined efforts, the Paraguayan National Anti-Drug Secretariat arrested nine Lebanese nationals connected to a narco-trafficking ring.

Indeed, this success serves as one example to the global community of democratic nation-states partnering to overcome regional threats to secure individual sovereignty. But success is not limited to partnership at the international level. At the local level, Paraguay continues working to enhance economic opportunities, increase access to education, and improve legal networks within borders to address this regional challenge.

Nawaz found the strength within himself to change the course of his life and in doing so, created a momentum toward peace that started with just one individual. But great change is a collective responsibility, says Maj. Gen. Scott. “Each of us has to have the courage to act,” he said. 



O primeiro sargento colombiano Jacob García mostra aos cadetes mexicanos o funcionamento interno do helicóptero Huey UH-1H na Academia Interamericana das Forças Aéreas em San Antonio, Texas.

Colombian Master Sgt. Jacob García shows Mexican cadets the inner workings of the UH-1H Huey helicopter at the Inter-American Air Force Academy school at Lackland Air Force Base in San Antonio, Texas.



Acesso Educativa para as Américas

Duas escolas dos EUA abrem as portas para o conhecimento técnico e cultural

STEVE MCLLOUD/DIÁLOGO

{ IAAFA: Asas do Orgulho

Em meio ao rugido de um C-5 Galaxy taxiando na pista de rolagem, o instrutor convidado Jacob García mostra aos cadetes mexicanos o funcionamento interno do helicóptero UH-1H Huey. García, um primeiro sargento da Força Aérea Colombiana, está na Academia Interamericana das Forças Aéreas, ou IAAFA, há quase dois anos, ensinando três cursos de manutenção com treinamento prático em helicópteros para cadetes.

“Estou aqui para compartilhar o conhecimento que adquiri em meu país ao longo dos anos e passá-lo aos alunos... [Espero] trazer novas idéias de volta ao meu país e ver os avanços tecnológicos da academia nos treinamentos,” disse o primeiro sargento García. Ele explicou como os alunos recebem uma educação um a um, em oposição à dinâmica professor-aluno.

E só porque um estudante se forma não significa que o processo de aprendizagem termina. “Ao sair daqui, não perdemos contato. Partilhamos os nossos problemas uns com os outros e aquilo que podemos fazer para resolvê-los, tentando melhorar as nossas Forças Armadas. Tudo isso faz parte do inter-americanismo que desenvolvemos aqui na academia.”

Como o portão de acesso da Força Aérea dos EUA às Américas, a academia tem treinado alunos de países da América Central e do Sul há mais de 60 anos após a sua fundação em 1943, a pedido do ministro da aeronáutica do Peru, general Fernando Melgar. A cada ano, cerca de 800 estudantes

STAFF SGT. FRANK CAMAROTI/U.S. ARMY

Educational Gateways to the Americas

Two U.S. schools open doors to technical and cultural knowledge

{ IAAFA: Wings of Pride

Amid the roar of a C-5 Galaxy rolling down the taxiway, guest instructor Jacob García shows Mexican cadets the inner workings of a UH-1H Huey helicopter. García, a master sergeant in the Colombian Air Force, has been at the Inter American Air Force Academy, or IAAFA, for almost two years, teaching three courses in helicopter maintenance and providing on-the-job practical training to cadets.

“I’m here to share the knowledge I’ve acquired in my country over the years and pass it on to the students ... [I hope] to bring new ideas back to my country and to see the technological advances the academy has regarding training,” said Master Sgt. García. He explained how students receive a peer-to-peer education as opposed to the teacher-student dynamic.

And just because a student graduates, it doesn’t mean the learning process ends there. “Once they leave here, it’s not like we lose contact. We share our problems with each other and what we can do to resolve them, and try to improve our Armed Forces. It’s all part of the Inter-Americanism developed here at the academy.”

As the U.S. Air Force’s gateway to the Americas, the academy has been training students from Central and South American countries for more than 60 years after its foundation in 1943, at the request of Peru’s Minister of Aeronautics, Gen. Fernando Melgar. Each year, about 800 students from 21 countries graduate from IAAFA, located at Lackland Air Force Base in San Antonio, Texas. The school’s Inter-Americanism mission is promoted through education and training.

Airmen who come to IAAFA can attend a myriad of courses ranging from aircraft and systems maintenance to instrument pilot training and professional military education. Courses are offered in Spanish or English, depending on the student’s preference. Although IAAFA’s student body and faculty are mainly comprised of people from the Western Hemisphere, the doors have been opened to students from around the world. In the aircraft maintenance courses taught in English, students hailed from Taiwan, Poland and even Jordan.

IAAFA’s courses, which span 2 to 12 weeks, are far reaching. Throughout South America, pilots who have passed IAAFA’s flight instrument training are considered some of the best and brightest. “The majority of students who come to the IAAFA have little or very little experience with instruments, which is why this course is so important,” said Argentine Capt. Eber Chanquia, one of five guest pilot instructors at the academy. “The IAAFA flight instrument course is renown throughout South America. Many pilots



STAFF SGT. FRANK CAMAROTTI/U.S. ARMY

Estudantes peruanos e colombianos do Cooperação de Segurança do Hemisfério Ocidental vasculham uma sala durante treinamento.

Peruvian and Colombian students of the Western Hemisphere Institute for Security Cooperation clear a room during training.

de 21 países se formam na IAAFA, localizada na Base Aérea de Lackland, em San Antonio, Texas. A missão de inter-americanismo da escola é promovida através da educação e do treinamento.

Aviadores que vêm para IAAFA podem assistir a uma vasta gama de cursos que vão desde aeronaves e sistemas de manutenção a treinamento de instrumentos de pilotagem e formação profissional militar. Os cursos são oferecidos em espanhol ou inglês, dependendo da preferência do aluno. Embora o corpo docente e estudantil da IAAFA seja composto principalmente por pessoas do hemisfério ocidental, as portas estão abertas a estudantes de todo o mundo. Os cursos de manutenção de aeronaves ministrados em inglês atraíram estudantes provenientes de Taiwan, Polônia e até da Jordânia.

Cursos da IAAFA, que abrangem de 2 a 12 semanas, têm grande alcance. Por toda América do Sul, pilotos que passaram pelo treinamento de instrumentação de voo da IAAFA são considerados alguns dos melhores e mais brilhantes. “A maioria dos estudantes que vêm à IAAFA têm pouca ou nenhuma experiência com instrumentos, por este motivo o curso é tão importante,” disse o capitão argentino Eber



WHINSEC

oferece um novo ponto de vista

Há proximadamente 20 anos, o tenente coronel Wellington Zambrano quase morreu após sofrer ferimentos à bala na perna e nas costas, durante a Operação Causa Justa. Os médicos disseram que ele poderia perder o seu pé e nunca caminhar novamente. Naquela época, ele era um membro do exército panamenho sob o regime Noriega e os Estados Unidos tinham acabado de invadir o Panamá. O tenente Carlos Rodríguez, amigo de Zambrano, foi morto em ação naquele dia.

Dizer que ele não era um simpatizante do exército dos Estados Unidos e seu governo, estaria aquém da realidade. Avançando até 2004, temos o tenente coronel Zambrano, agora um membro da Polícia Nacional do Panamá e estudando no Instituto para Cooperação de Segurança do Hemisfério Ocidental, ou WHINSEC, no Forte Benning, Geórgia.

“O ano que passei no WHINSEC mudou a minha perspectiva e abriu minha mente sobre a cultura militar dos EUA,” disse o tenente coronel Zambrano, agora um professor convidado das Operações de Informação no WHINSEC. “Os amigos que eu e minha família fizemos aqui, não só quando eu era um estudante, mas agora também como um instrutor, são relações que prezamos. Tenho amigos em toda a região graças ao WHINSEC.”

Retratos e bustos de Simón Bolívar, Bernardo O’Higgins, José de San Martín e vários outros personagens históricos militares das Américas, adornam o saguão Greene na escola. “Liberdade, Paz e Fraternidade” é o lema da instituição.

O Instituto já formou mais de 6.000 estudantes de todas as partes das Américas, desde que foi fundado em 2001. Os alunos aprendem fundamentos essenciais tais como a promoção dos valores democráticos; respeito pelos direitos humanos; resolução de problemas regionais; a luta contra o terrorismo, o tráfico de droga e o crime organizado; socorro às catástrofes naturais; e apoio aos esforços de paz.

“O WHINSEC é uma grande experiência,” disse o coronel Julio Álvarez, vice-comandante do WHINSEC. O coronel Álvarez, que serve no exército Paraguaio, diz que a escola é um excelente meio para formar parcerias e promover a co-operabilidade regional. “É só sair dos saguões e caminhar um pouco e você encontra representantes de todo lugar, como Uruguai, Brasil, Chile, El Salvador. Você compreende melhor as suas culturas e experiências quando conversa com eles.”

Hernán Zambrano, um inspetor-chefe da Polícia Nacional da Colômbia, ou CNP, traz um tipo diferente de experiência para o WHINSEC. Atualmente é um professor convidado no curso de Operações Antidrogas, mas seu mandato está chegando ao fim, após quase um ano e meio na instituição. Ele foi premiado como o instrutor do trimestre pelas autoridades da escola. Zambrano é um indivíduo de fala mansa, bem versado em operações contra narcóticos

Chanquia, um dos cinco pilotos instrutores convidados na academia. “O curso da IAAFA de voo instrumentado é renomado em toda a América do Sul. Muitos pilotos do meu país têm feito este curso e são altamente respeitados e prestigiados dentro da força aérea pelo seu nível de conhecimento.”

“Para muitos desses países, a IAAFA é o seu local de treinamento e isso lhes dá a certificação que necessitam para sua promoção ou para passar a fazer outra coisa,” disse o coronel da Força Aérea dos EUA María Cordero, comandante da IAAFA. “O prestígio tem origem no fato de que, a fim de entrar para a academia, você tem que passar por um processo de seleção. Eles são geralmente os melhores oficiais, ou o melhor [oficial não-comissionado] em suas respectivas forças armadas.” O fato de eles serem especialmente selecionados para integrar à academia, ela acredita que, aumenta o sentimento de orgulho quando ganham suas asas douradas.

Alunos que frequentam cursos mais longos têm também a oportunidade de frequentar o Programa de Estudos de Campo, que permite aos cadetes participar de eventos culturais e educacionais, e visitar várias instituições governamentais locais e estaduais. Como parte desse programa, os estudantes obtêm um entendimento equilibrado da cultura, sociedade e modo de vida dos EUA.

“Todas as pessoas que vêm através da IAAFA e de outras escolas de serviço dos EUA terão contatos aqui... e é isso que, basicamente, nós queremos fazer,” disse o coronel Cordero. “Queremos avançar essas parcerias para que possamos continuar a falar uns com os outros como colegas militares, não importando o que acontece na política.”

São precisamente estes tipos de contatos e parcerias que têm sido e continuam sendo cultivados nestas escolas, abrindo caminhos para a cooperação regional com uma perspectiva diferenciada sobre relacionamentos.

com conhecimento em primeira mão de operações de selva. Mas o que torna a sua experiência na selva única são as circunstâncias difíceis em que ocorreram. De 1998 a 2001, ele foi mantido em cativeiro pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, ou FARC.

“Ninguém sabe que eu fui sequestrado,” disse ele. “Mas as pessoas ouvem coisas e querem saber como é.” Ele fala como sua patrulha foi capturada pelas FARC, 12 horas após um confronto em Miraflores, Guaviare. Após o confronto, ele foi mantido em constante movimento atravessando lamaçais, ou recolhido em uma pequena balsa, ou mantido em abrigos apertados e rodeados de arame farpado— todos juntos acorrentados pelo pescoço. Foram três anos assim, com pouca comida, vários surtos de malária até o ponto em que seu corpo se habituou a ela, em condições desumanas. Então, ele começou a sofrer de tuberculose e hemorroidas tão graves que ele foi libertado junto com vários outros reféns, como parte de uma troca humanitária de prisioneiros das FARC detidos pelos militares colombianos.

Levou tempo para Zambrano se recuperar física e mentalmente desde trauma. Mas com o apoio da sua família e a ajuda do CNP, se recuperou totalmente e retornou ao trabalho. Ele veio para o WHINSEC em 2008, como instrutor, compartilhando suas experiências enquanto aprende com os outros de toda a região.

“O WHINSEC é, sem dúvida, um instituto para a cooperação na América Central e do Sul, porque conhecendo colegas instrutores e estudantes aqui você começa a experimentar um pedacinho do país deles”, disse Zambrano. “Com tudo que este instituto oferece no que diz respeito à amizade, é incrível e nada se compara a ele.”

IAAFA

Localização: Base Aérea de Lackland – San Antonio, Texas

Fundado: Março de 1943

Visão: Portão de entrada das forças aéreas nas Américas... Treinando hoje... Construindo parcerias para amanhã

Comandante: Coronel María Cordero

Professores e Funcionários: Membros da Força Aérea dos Estados Unidos e outros países

Estudantes: Homens e mulheres, —militares, policiais e civis— dos países membros da Organização dos Estados Americanos, e recentemente da Europa, Ásia e também África

Info: <http://www.lackland.af.mil/IAAFA/>

WHINSEC

Localização: Forte Benning – Columbus, Geórgia.

Fundado: Janeiro de 2001

Lema: “Liberdade, Paz e Fraternidade”.

Comandante: Coronel Felix Santiago (EUA)

Professores e Funcionários: Inclui membros de todas as forças armadas dos EUA de outros países, e outras agências governamentais, incluindo o Departamento de Estado, o Força Administrativa de Narcóticos, e o Departamento de Segurança Nacional.

Estudantes: Homens e mulheres, militares, policiais e civis dos países membros da Organização dos Estados Americanos.

Info: (706) 545-1923

<https://www.benning.army.mil/WHINSEC/>



**Coronel María Cordero,
Comandante do IAAFA.**

**Col. María Cordero,
Commandant of IAAFA.**

from my country have taken this course and are highly regarded and prestigious within the air force for their level of knowledge.”

“IAAFA is the training facility for many of these countries, and it gives them the certification they need to get promoted or move on to something else,” said U.S. Air Force Col. María Cordero, IAAFA’s commandant. “The prestige must come partly from the fact that in order to come to the academy, you have to go through a selection process. They’re usually the top officer, or top [non-commissioned officer] in their respective militaries.” The fact they were specially selected to join the academy, she believes, adds to their sense of pride when earning their golden wings.

Students who attend longer courses are also provided the opportunity to attend the Field Studies Program, which allows cadets to participate in cultural and educational events, and visit several local and state government institutions. As part of this program, students get a balanced understanding of U.S. culture, society, and way of life.

“All the people that have come through IAAFA and the other U.S. service schools will have contacts here ... and that’s what we ultimately want to do,” said Col. Cordero. “We want to forge those alliances that will enable us to continue talking to each other as military colleagues no matter what happens politically.”

It’s precisely those types of contacts and partnerships that have been and continue to be cultivated at these schools, which have paved the way for regional cooperation and a different perspective on relationships.

WHINSEC offers new outlook

Approximately 20 years ago, Lt. Col. Willington Zambrano nearly died after suffering gunshot wounds to the leg and back during Operation Just Cause. Doctors told him he might lose his foot and never walk again. Back then, he was a member of the Panamanian Army under the Noriega regime

and the United States had just invaded Panama. Zambrano's friend, Lt. Carlos Rodríguez, was killed in action that day.

To say he was anything but sympathetic to the United States military and its government was an understatement. Fast forward to 2004 and Lt. Col. Zambrano, now a member of the Panamanian National Police, was a student at the Western Hemisphere Institute for Security Cooperation, or WHINSEC, in Ft. Benning, Ga.

"That year I spent at WHINSEC changed my perspective and opened my mind about U.S. military culture," said Lt. Col. Zambrano, now a guest instructor of Information Operations at WHINSEC. "The friends that my family and I have made here, not only when I was a student, but now also as an instructor, are relationships we cherish. I have friends throughout the region thanks to WHINSEC."



Tenente coronel Wellington Zambrano, da Polícia Nacional do Panamá.

Lt. Col. Wellington Zambrano, of the Panamanian National Police.

STAFF SGT. FRANK CAMAROTTI/U.S. ARMY

Portraits and busts of Simón Bolívar, Bernardo O'Higgins, José de San Martín, and various other historical military figures from the Americas, adorn the school's Greene Hall. "Freedom, Peace and Brotherhood" is the institution's motto.

The institute has graduated more than 6,000 students from all over the Americas since it opened in 2001. Students learn key fundamentals such as promoting democratic values; respect for human rights; regional problem solving; fighting terrorism, drug trafficking and organized crime; natural-disaster response; and supporting peacekeeping efforts.


"WHINSEC is a great experience," said Col. Julio Alvarez, WHINSEC's vice commandant. Col. Alvarez, who serves in the Paraguayan army, says the school is an excellent way for fostering partnerships and promoting regional cooperation.

"Just by stepping out of the halls and walking around a bit, you come across representatives anywhere from Uruguay, Brazil, Chile, El Salvador. You get a better understanding of each of their cultures and experiences while talking to them."

Hernán Zambrano, a chief inspector for the Colombian National Police, or CNP, brings a different kind of experience to WHINSEC. He is currently a guest instructor in the Counter-Drug Operations course, but his term is coming to an end after almost a year and half at the institution. He was awarded instructor of the trimester by school officials. Zambrano is a soft-spoken individual, well versed in counternarcotics with firsthand knowledge of jungle operations. But what makes his experience in the jungle unique is that it came under harsh circumstances. From 1998 to 2001, he was held captive by the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC.

"Nobody knows I was kidnapped," he said. "But people hear things and want to know what it's like". He tells of how his patrol was captured by the FARC after a 12 hour standoff in Miraflores, Guaviare. From there it was constant movement through the mud, or huddled into a raft, or kept in small quarters surrounded by barbed wire — all while chained together at the neck. It went on like this for three years, with scarce food, several bouts of malaria to the point that his body got used to it, and very inhumane conditions. He eventually began suffering from tuberculosis and hemorrhoids so severe that he was released along with several other hostages as part of a humanitarian exchange of FARC prisoners held by the Colombian military.

It took time for Zambrano to physically and mentally recover from his ordeal. But with the support of his family and help from the CNP, he fully recovered and returned to work. Zambrano came to WHINSEC in 2008 as an instructor, sharing his experiences while still learning from others throughout the region.

"WHINSEC is without a doubt the institute for cooperation in Central and South America because by meeting with fellow instructors and students here, you get to experience a little piece of their country," he said. "With everything this institute offers, in regards to friendship, it's incredible and nothing compares to it." 

IAAFA

Location: Lackland Air Force Base – San Antonio, Texas

Established: March 1943

Vision: Airpower's gateway to the Americas ... Training for today...

Building partnerships for tomorrow

Commandant: Col. María Cordero
Faculty and Staff: Members of the United States Air Force and other countries

Students: Men and women — military, law enforcement and civilians — from the member states of the Organization of American States, and recently from Europe, Asia and Africa

Info: <http://www.lackland.af.mil/IAAFA/>

WHINSEC

Location: Ft. Benning – Columbus, Ga.

Established: January 2001

Motto: "Freedom, Peace and Brotherhood"

Commandant: Col. Felix Santiago (USA)

Faculty and Staff: Include members of all the U.S. armed services and of other countries, and other government agencies including the State Department, the Drug Enforcement Administration and the Department of Homeland Security.

Students: Men and women — military, law enforcement and civilians — from the member states of the Organization of American States.

Info: (706) 545-1923
<https://www.benning.army.mil/WHINSEC/>



Sargento 1ª clase Hernán A. Zambrano da Policía Nacional colombiana.

Colombian National Police
Sgt. 1st Class
Hernán A. Zambrano.

PHOTO COURTESY OF WHINSEC



JUSTIÇA versus IMPUNIDADE

Comissão apoiada pela ONU auxilia a Guatemala em seus esforços para promover a transparência.

Mais de 98 por cento dos crimes na Guatemala permanecem impunes. Apesar dos avanços alcançados no desmantelamento de redes do crime organizado no país, ainda há muito a fazer para a consolidação do Estado de Direito, diz Carlos Castresana, chefe da Comissão Internacional Contra a Impunidade na Guatemala (CICIG). A comissão, que é apoiada pela ONU, iniciou o seu trabalho na Guatemala em 2007 e desde então tem feito avanços significativos, de acordo com Castresana.

JUSTICE VS. IMPUNITY

A U.N.-backed commission assists Guatemala in its transparency efforts

More than 98 percent of crimes in Guatemala go unpunished. Despite the strides made in dismantling organized criminal networks in the country, substantial work is still needed to consolidate the rule of law, said Carlos Castresana, head of the International Commission Against Impunity, or CICIG. The U.N.-backed commission began its work in Guatemala in 2007 and has made significant progress since then, he said.

The CICIG seeks to bolster the rule of law in Guatemala. The commission — established under a signed agreement between Guatemala and the U.N. in December 2006 — is allowed by mandate to conduct independent investigations and help authorities bring representative cases to trial in national courts. This distinguishes the CICIG from international tribunals, making it an innovative effort, Castresana said in a February press conference at the U.N. headquarters in New York.

More than three decades of armed conflict in Guatemala came to an end in 1996. After that, illegal security organizations that used to prevent the courts from acting in cases of human rights abuse “were basically reduced to organized crime” groups, he said. In 2008, 1,700 people — including 50 senior officials — were expelled from the police force where, according to Castresana, there is “a lot of endemic dysfunction and corruption is rife.”

“We’ve built up a relationship of trust with our Guatemalan peers,” Castresana said, noting that plans to step up witness protection programs and create a maximum security prison are also underway. When it comes to dealing with transnational criminals, including drug traffickers, he said there should be high-impact courts in Guatemala City, since courts in the country’s interior lack the legal and security protections necessary to try the most sensitive cases. Trying such offenders will also require physical protection, “because the environment is very hostile.”

By February, CICIG was investigating more than 20 high impact cases and — together with the Public Prosecutor’s Office — is prosecuting four of them. In late May, the CICIG was investigating the case of lawyer Rodrigo Rosenberg, who was murdered May 10. Rosenberg had recorded a video testimony accusing President Colom for his impending death. The investigation was requested

Na Cidade da Guatemala, uma menina caminha ao longo do grafite que diz ‘Chega de Corrupção’.

A girl in Guatemala City walks by graffiti which reads “No More Corruption.”

Quando o assunto é crime transnacional, inclusive narcotráfico, ele [Castresana] diz que deveria haver tribunais especiais para assuntos multinacionais na Cidade da Guatemala, uma vez que os tribunais no interior do país não dispõem de recursos de segurança necessários para julgar os processos judiciais mais delicados.

A CICIG busca reforçar o Estado de Direito na Guatemala. A comissão estabelecida através de um acordo firmado entre a Guatemala e a ONU em dezembro de 2006, está autorizada por mandato a conduzir investigações independentes e a prestar assistência às autoridades a fim de trazer casos delicados a julgamento nos tribunais nacionais. Assim, a CICIG se distingue dos tribunais internacionais como uma iniciativa inovadora, disse Castresana durante uma conferência de imprensa em fevereiro, na sede da ONU em Nova Iorque.

Mais de três décadas de conflito armado na Guatemala chegou ao fim em 1996. Em seguida, organismos ilegais de segurança, que antes impediam a ação dos tribunais nos casos de abuso dos direitos humanos, “foram reduzidos a grupos do crime organizado”, ele disse. Em 2008, 1.700 pessoas —inclusive 50 autoridades do alto escalão— foram expulsas da força policial que, segundo Castresana, é predominantemente disfuncional e corrupta.

“Construímos um relacionamento de confiança com os nossos colegas da Guatemala”, disse Castresana, ressaltando que os planos para a expansão do programa de proteção à testemunha e a criação de uma prisão de segurança máxima, estão em andamento. Quando o assunto é crime transnacional, inclusive narcotráfico, ele diz que deveria haver tribunais especiais para assuntos mul-



tinacionais na Cidade da Guatemala, uma vez que os tribunais no interior do país não dispõem de recursos de segurança necessários para julgar os processos judiciais mais delicados. Devido ao “ambiente extremamente hostil”, será também necessário proteger a integridade física dos infratores durante um julgamento.

Até fevereiro, CICIG investigava mais de 20 casos de grande repercussão, e —em cooperação com o Ministério Público— levaram 4 casos a julgamento. No final de maio, a CICIG estava investigando o caso do advogado Rodrigo Rosenberg, que foi morto em 10 de maio. Rosenberg havia feito um vídeo-testemunho, acusando o presidente Colom por sua morte. A investigação foi requisitada pelo presidente, e o FBI uniu-se ao caso.

A comissão é integrada por cerca de 150 funcionários internacionais e locais, a maioria é especialista em justiça criminal com experiência em crime organizado. A CICIG é inteiramente financiada por contribuições voluntárias da comunidade internacional, e a comissão recebeu mais de US\$ 20 milhões em doações ou na forma de deslocamento de pessoal temporário, até o fim do ano passado. Aos 21 de abril, o secretário-geral da ONU, Ban Ki Moon, anunciou que a organização concordou em estender a missão da CICIG por mais dois anos.

O objetivo, segundo Castresana, não é a substituição das instituições democráticas da nação, mas o oferecimento de subsídios na construção de uma democracia onde o Estado de Direito está enraizado e onde exista um árbitro a quem o cidadão poderá recorrer para a resolução de conflitos sem que seja necessário o uso da violência. **Ⓜ**

EFE, ONU



EITAN ABRAMOVICH/AFP

by the president, and the FBI has joined the probe.

The commission has approximately 150 international and national staff, most of whom are criminal justice experts with experience dealing with organized crime. The CICIG is entirely funded by voluntary contributions from the international community, receiving more than \$20 million in donations or secondments of personnel through the end of last year. On April 21, the Secretary-General of the UN Ban Ki-moon announced that the UN agreed to extend the mission of the CICIG, for two more years.

The ultimate goal, Castresana said, is not to replace the nation's democratic institutions, but rather to help build a democracy where the rule of law is entrenched, and “citizens have a referee who can resolve their disputes” without resorting to violence. **Ⓜ**

EFE, U.N.



ETHAN ABRAMOVICH/AFIP

1) O ex-presidente guatemalteco Alfonso Portillo (2000-2004) chega à corte na Cidade da Guatemala, em 7 de outubro 2008, depois de ser extraditado do México para a Guatemala por acusações de corrupção.

2) Carlos Castresana, chefe da Comissão Internacional Contra a Impunidade na Guatemala, respaldada pela ONU, disse que o objetivo da comissão é construir uma democracia onde o Estado de Direito está enraizado.

1) Former Guatemalan President Alfonso Portillo (2000-2004) arrives at a court in Guatemala City, Oct. 7, 2008, after being extradited from Mexico to Guatemala on charges of corruption.

2) Carlos Castresana, head of the U.N. International Commission Against Impunity in Guatemala, said the commission's intent is to build a democracy where the rule of law is entrenched.

GUATEMALA reage à CICIG

Partidos políticos

“Estamos nos comprometendo em aprovar essas leis, mas sobretudo, comprometemo-nos a dar imediatamente as ferramentas legais necessárias aos administradores da justiça.” —**Roberto Alejos**, presidente do Congresso da Guatemala.

Sociedade civil

“Nós estamos respaldando a atividade de uma entidade internacional que está trabalhando no resgate da segurança do Estado das mãos do crime organizado e outras operações clandestinas.” —**Claudia Samayoa**, dirigente do Movimento de Direitos Humanos.

Analistas

“É fundamental que as instituições do Estado compreendam o compromisso do Estado ao pedir o apoio das Nações Unidas para combater a impunidade por meio da CICIG.” —**Marco Antonio Canteo**, diretor do Instituto de Estudos Comparados em Ciências Penais.

Comunidade internacional

“O trabalho da CICIG é muito positivo. Quando começaram a trabalhar, não podiam publicar muitas coisas; ainda tinham que investigar, e todos tinham que esperar o dia em que se fizessem públicos.” —**Peter Linder**, embaixador da Alemanha na Guatemala.

Compilado dos jornais guatemaltecos *La Hora*, *Siglo 21* e *El Periódico*.

GUATEMALA reacts to the CICIG

Political parties

“We are committing to approving those laws, but, above all, to immediately provide legal tools for those in the justice system.” —**Roberto Alejos**, president of the Guatemalan congress.

Civil Society

“We support an international organization that is working to rescue the state from the clutches of organized crime and clandestine security operations.” —**Claudia Samayoa**, leader of the *Unit for the Protection of Human Rights Defenders*.

Analysts

“It is fundamental that state institutions understand the commitment of the state when requesting support from the United Nations through the CICIG to fight impunity.” —**Marco Antonio Canteo**, director of the *Institute of Comparative Studies in Penal Sciences*.

International Community

“The CICIG's efforts are very positive. At first, they weren't able to disclose a lot of things; they still had to investigate, and we all had to wait for the day they could be made public.” —**Peter Linder**, German ambassador in Guatemala.

Compiled from Guatemalan newspapers *La Hora*, *Siglo 21* and *El Periódico*.

When it comes to dealing with transnational criminals, including drug traffickers, he [Castresana] said there should be high-impact courts in Guatemala City, since courts in the country's interior lack the legal and security protections necessary to try the most sensitive cases.

Nova era para a segurança pública

O Uruguai importa equipamentos de alta tecnologia para incrementar a segurança pública e combater o narcotráfico

O Uruguai está trabalhando em um ambicioso projeto de segurança pública. A iniciativa “Alta Tecnologia em Matéria de Segurança Pública” intensificará a luta contra o narcotráfico e outros crimes. “Este projeto representa um avanço substancial nas operações policiais e coloca o Uruguai na vanguarda da América Latina com um serviço integrado que acompanha a evolução dos sistemas de segurança a nível mundial”, explicou Américo Alvez, chefe de Assuntos Cívicos do Estado Maior da Polícia do Uruguai.

O plano é composto de cinco áreas: controle migratório com programas de reconhecimento facial; câmaras de vídeo para vigilância em pontos estratégicos na cidade de Montevidéu; gestão do sistema penitenciário; sistema de videoconferências que incorporará todos os organismos relacionados com uma situação de emergência; e sistemas de comunicação policial (incluindo o serviço 911 na área metropolitana).

Segundo Alvez, a iniciativa conta com o apoio da Junta Nacional de Drogas, consciente de que o país está sendo usado como ponte na rota do narcotráfico até os Estados Unidos e Europa. Entre 2004 e meados de 2008 foram confiscados no Uruguai 1.654 quilos de cocaína correspondentes ao tráfico internacional. De acordo com cifras oficiais da Direção Geral de Repressão ao Tráfico Ilícito de Drogas, cerca de 7.597 pessoas foram detidas e 1.984 indivíduos foram processados por condutas ilícitas, como consequência tanto do narcotráfico quanto do mercado interno.

O plano —com três fases operacionais e previsão de finalização para o próximo mês de novembro— foi assinado em janeiro de 2008 com a companhia chinesa ZTE Corporation. Através deste projeto, as autoridades “terão acesso à informação em tempo real do movimento migratório, de portos, aeroportos e oito postos fronteiriços mediante um sistema de reconhecimento facial por tecnologia biológica”, explicou Alvez.

A capital do país será vigiada por 25 câmaras de vídeo instaladas em espaços públicos, tais como praças, edifícios, centros comerciais, estádios e sedes do governo, que emitirão imagens e mapas digitais, contribuindo assim para a prevenção e repressão de delitos.

“O coração de todo o sistema será o Centro de Comando Unificado”, declarou Alvez, referindo-se à rede que conectará os organismos envolvidos no

New Era of Public Security for Uruguay

High tech equipment imported to increase public security and fight narco-trafficking

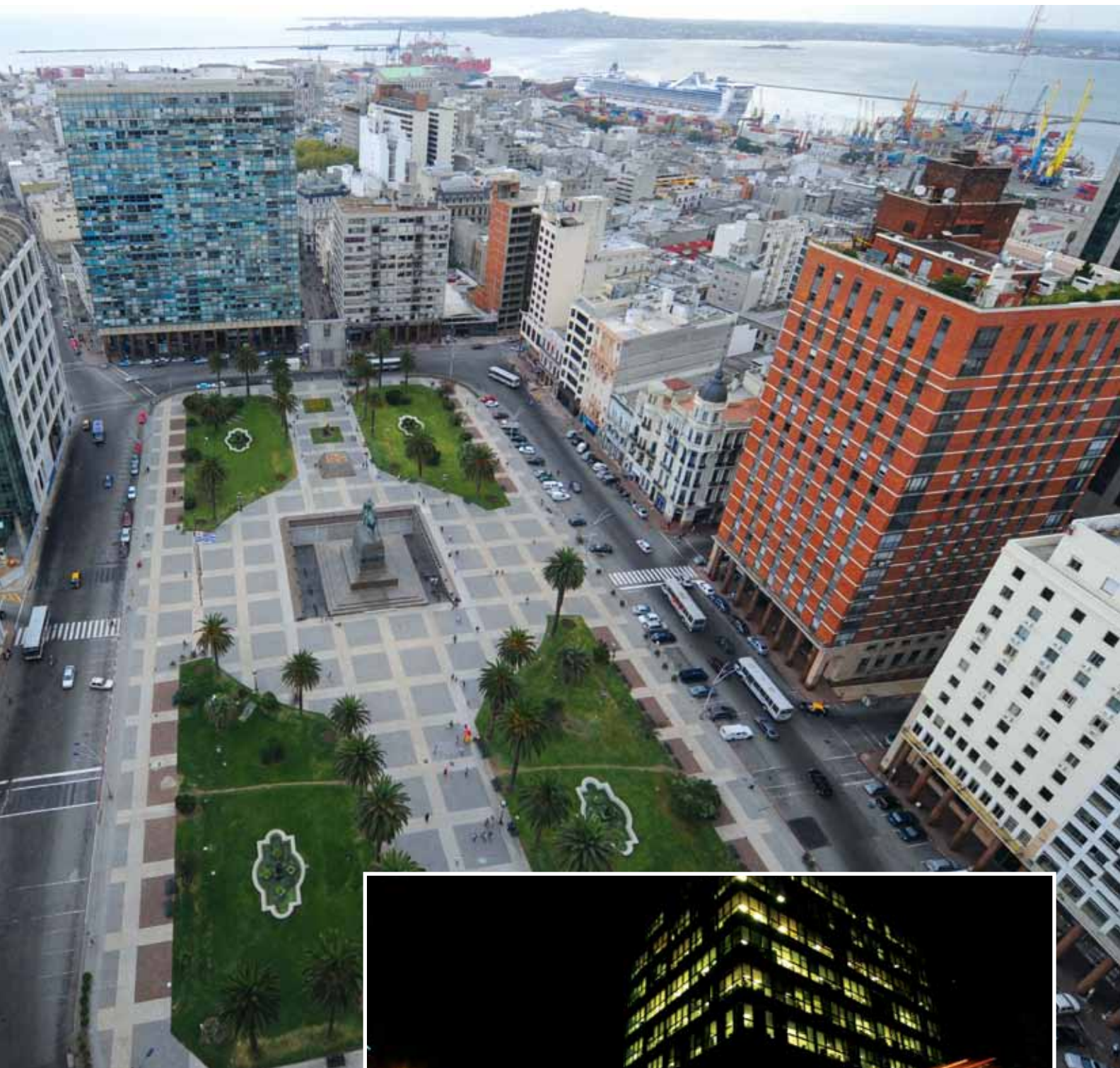
Uruguay is working on an ambitious public security project known as the “High Technology for Public Security” initiative, which will intensify the fight against narco-trafficking and other crimes. “It constitutes a substantial advancement of police operations, and places Uruguay at the forefront of Latin America with an integral service that encompasses the evolution of security systems on a worldwide scale,” said Américo Alvez, chief of Civil Affairs of the Uruguayan General Staff Police.

The plan is comprised of five areas: Immigration control with facial recognition programs; video surveillance cameras in strategic points throughout the city of Montevideo; prison management; a videoconferencing system to tie all the organizations involved in emergency management; and a police communications system (including 911 service for metropolitan areas).

Aware the country is being used as a bridge for trafficking drugs to the United States and Europe, Alvez mentioned the initiative’s reliance on the support of the National Drugs Council. In connection with international trafficking, 1,654 kilograms of cocaine were seized in Uruguay between 2004 and mid-2008. According to official numbers from the Directorate General for the Repression of Illicit Drug Trafficking, authorities detained 7,597 people and tried 1,984 individuals for illicit activities related to both international and domestic drug trafficking.



MIGUEL ROJO/AFP



Através de uma nova iniciativa de segurança pública no Uruguai, a vigilância em Montevideu será incrementada através da instalação de câmeras de vídeo em espaços públicos.

A new public security initiative in Uruguay calls for an increase in video surveillance in Montevideo through the installation of video cameras in public places.



MARCELO HERNANDEZ/AP

plano. Isso permitirá “gerenciar com rapidez e eficiência a segurança da população e situações de emergências públicas, incluindo as de alerta máximo como catástrofes naturais, grandes acidentes ou motins carcerários”.

Neste centro, a Polícia receberá as chamadas da população, não só com os serviços de 911, mas contará também com os operadores da Direção Nacional de Bombeiros, da Direção Nacional da Polícia Rodoviária, da Central de Polícia de Montevideu e das demais unidades envolvidas na força operacional.

Por seu lado, o procedimento da gestão do sistema penitenciário supervisionará 12 prisões do país e incorporará câmeras de vídeo para vigilância em espaços comuns de sete delas, exceto nas celas. “Vamos introduzir um sistema de identificação de visitas, revista corporal e de volumes que permitirá entre outras vantagens acelerar o tempo de gestão em matéria de reclusão, saída temporária, liberdade provisória, e redução de penas por trabalho”, explicou Alvez. Além disso, será criada uma ficha eletrônica para cada preso e seus visitantes. Enquanto isso, o centro de informação e monitoração será dirigido da Direção Nacional de Presídios.

O projeto integrará sob a mesma plataforma as 33 unidades executoras da polícia nacional, com um total de 600 dispositivos do sistema de posicionamento global (GPS) e uma rede de comunicação sem fio. AFP

The plan — with three operative phases projected for completion by November — was signed with the ZTE Corporation of China in January 2008. This project will allow authorities “to access in real time information about immigration, ports, airport, and eight border posts through a facial recognition system using biological technology,” said Alvez.

The country’s capital will be monitored by 25 video surveillance cameras installed in public places such as town squares, shopping centers, stadiums and government buildings. These cameras will transmit digital images and maps to aid in the prevention and repression of infractions.

“The heart of the entire system will be the Unified Command Center,” Alvez said, alluding to a network that will link together the organizations involved. This will facilitate “the quick and effective management of citizen security and public emergencies, including those situations of maximum alert such as natural catastrophes, massive accidents or prison riots.”

In this center, the police will receive information about the public’s needs, and not just through the 911 service. It will also have operators for the National Firefighters Directorate, the National Highway Patrol Directorate, the Montevideo Police Headquarters and the operational units involved.

The prison management system will oversee 12 of the country’s prisons and will incorporate video surveillance in the common spaces of seven of them, excluding cells. “An identification system for visitors, body searches and packages will be introduced, which will provide several advantages, including better time management concerning incarceration, temporary absences, early releases and reduced sentences for labor,” Alvez said. An electronic card will also be created for each prisoner and their visitors. The information and monitoring center will be run by the National Prisons Directorate.

The project will integrate the 33 active National Police units under the same platform using 600 GPS devices and one wireless communications network.



Autoridades do Uruguai terão acesso à informação pessoal através de um sistema de reconhecimento facial em tempo real, conforme demonstra esta apresentação em Beijing, China.

Uruguayan officials will be able to access personal information in real time through a facial recognition system, as seen in this demonstration in Beijing, China.

ZHU LAN-IMAGINECHINA/AP



ARNULFO FRANCO/AP

As Forças Policiais do Caribe assinam acordo para rastrear armas de fogo

Dez países caribenhos e Estados Unidos assinaram em março um acordo para facilitar o rastreamento de armas ilegais. O Memorando de Entendimento entre os governos da Comunidade do Caribe e o Escritório de Álcool, Tabaco, Armas de fogo e Explosivos dos EUA proporcionará aos órgãos de segurança pública da região um sistema eletrônico para o rastreamento de armas de fogo ilegais chamado eTrace. Trata-se de um esforço contínuo para combater o tráfico de armas de fogo consistente com a Iniciativa conjunta de 2007 da CARICOM-EUA de Combate ao Tráfico Ilícito de Armas Pequenas e Armamento Leve e Munição.

O eTrace é um sistema eletrônico de submissão de rastreamento de armas de fogo acessível através de uma conexão segura da Internet. Esta aplicação da Internet proporciona os

serviços necessários para a submissão, extração, armazenamento e busca de informação para o rastreamento sistemático de armas de fogo recuperadas de cenas de crime. A análise da informação de rastreamento de armas pode ajudar na identificação de padrões referentes ao tráfico de armamento, do perfil geográfico das áreas criminosas mais ativas e das possíveis fontes de armas de fogo ilegais.

Os estados participantes são: Antígua e Barbuda, Barbados, Dominica, São Cristóvão e Névis, São Vicente, Granadinas, Aruba, Curaçao, Granada, e Anguilla. Outros países na região que tem capacidades de eTrace incluem as Bahamas, Belize, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica, Panamá e México.

Caribbean Police Forces Sign Firearms Tracking Agreement

Ten Caribbean countries and the United States signed an agreement in March to make it easier to track illegal weapons. The Memorandum of Understanding between the Caribbean Community governments and the U.S. Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives will provide an electronic system to trace illicit firearms, called eTrace, to law enforcement agencies in the region. This is an ongoing effort to combat firearms trafficking, consistent with the December 2007 joint CARICOM-U.S. Initiative on Combating Illicit Trafficking in Small Arms and Light Weapons and Ammunition.

ETrace is a paperless firearms trace submission system accessible through a secure connection to the Web. This Internet application provides the necessary utilities for submitting, retrieving, storing and querying information for the systematic tracing of firearms recovered from crime scenes. Analysis of trace data can assist in the identification of weapons trafficking patterns, geographic profiling for criminal hot spots and possible sources of illicit firearms.

The participant countries are Antigua and Barbuda, Barbados, Dominica, St. Kitts and Nevis, St. Vincent and the Grenadines, Aruba, Curacao, Grenada, and Anguilla. Other countries in the region that have eTrace capabilities include the Bahamas, Belize, Colombia, Costa Rica, Dominican Republic, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica, Panama and Mexico.



Roberto Pott e seu neto Zeine preparam-se para a chegada do furacão Dean, na cidade de Belize, em agosto 2007. Belize é membro da Agência Caribenha de Resposta a Emergências em Casos de Desastre.

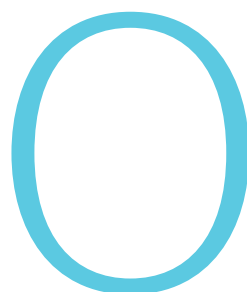
Roberto Pott and his grandson Zeine prepare for the arrival of Hurricane Dean, in Belize City, August 2007. Belize is a member of the Caribbean Disaster Emergency Response Agency.

BRENNAN LINSLEY/AP

ANTES DA TEMPESTADE

Países do Caribe melhoram na preparação para desastres

DIÁLOGO



O Caribe continua a se empenhar em reduzir a destruição causada por desastres naturais. A temporada de furacões de 2008 foi a mais ativa e uma das mais destrutivas em 64 anos. Apenas

na Jamaica, os danos chegaram a US \$133 milhões de dólares, quando foi atingida pela tempestade tropical Gustav.

A superpopulação em áreas urbanas e o aumento dos custos da alimentação e da energia são obstáculos quase intransponíveis na preparação para enfrentar desastres. A aglomeração urbana pode levar à falta de abrigos seguros e sobrecarregar a capacidade de resposta. O alto custo da

BEFORE THE STORM

Caribbean countries enhance disaster preparedness

The Caribbean continues its struggle to reduce the devastating effects of natural disasters. The 2008 hurricane season was the most active in 64 years and one of the most destructive. In Jamaica alone, damages reached \$133 million when the country was hit by Tropical Storm Gustav.

Overpopulation in urban areas and escalating food and energy costs are almost insurmountable obstacles to disaster preparations. Urban crowding can lead to lack of safe shelter and overload response capabilities. High food costs can prevent people from storing emergency supplies. Even though some progress has been made to deal with natural hazards through regional coordination, much more is left to be done.

“2008 already re-emphasized the need for us to upscale our preparedness and response capacity and capability to deal with frequent high-magnitude events,” said Jeremy Collymore, coordinator of the Caribbean Disaster Emergency Response Agency or CDERA. The agency was created in 1991 by the Caribbean Community, or CARICOM, to be the regional intergovernmental agency responsible for disaster management.

In the past, CDERA has provided or coordinated assistance for relief supplies, emergency communications facilities, emergency management personnel and financial assistance. But now it has a new direction. In addition to disaster response, the

organization now promotes prevention and preparation activities to reduce the risks posed by disasters.

Readiness at the state level should only be part of the plan to prevent tragic losses. “We must not see this issue of preparedness and response to be solely the responsibility of the state,” Collymore said. “Personal readiness is the foundation for effective preparedness and response planning.”

This new approach is called Comprehensive Disaster Management or 2007-2012. It focuses on making disaster-loss reduction a key element of national development policy and also strives to raise public awareness and improve technological capabilities. In September, the agency will change its name to the Caribbean Disaster Emergency Management Agency.

CDERA is already helping Caribbean countries keep up to date with changes through various projects (see infographic below). The agency has been developing changes through partnerships with the University of the West Indies, the Caribbean Institute of Meteorology and Hydrology, the European Development Fund, the Organization of American States and many others.

“We have a heavy demand for CDERA services,” Collymore said. Some countries are seeking policy guidance that reflects a political commitment to address disasters. Others are looking to build or rebuild their disaster management infrastructure.

▶ PROJETOS | PROJECTS

Desastres

- **Terremotos**
Melhora o estado preparatório, intervenções de conscientização e a colaboração entre sócios do planejamento contingente de terremotos.
- **Tsunami**
Desenvolve um sistema de aviso de tsunami regional e nacional, incluindo campanhas públicas dirigidas a comunidades litorâneas de alto risco.
- **Enchentes**
Deseja mitigar os danos das áreas inundadas, treinando profissionais para desenvolverem mapas de risco e planejar o gerenciamento de desastres.
- **Programa de Busca e Resgate do Caribe**
Coordena um sistema entre as agências para controlar e administrar as atividades de busca e resgate.

Disasters

- **Earthquakes**
Enhance preparedness, awareness interventions and collaboration amongst partners for earthquake contingency planning.
- **Tsunamis**
Develop a regional and national tsunami warning system, which includes public campaigns for coastal communities at risk.
- **Flood hazards**
It intends to mitigate damages for the flooded areas, training professionals to develop hazard mapping and disaster-management planning.
- **Caribbean Search and Rescue Program**
It coordinates interagency mechanism to manage and administer search and rescue activities.

Economia

- **Indústria de Turismo**
Desenvolver uma estratégia de turismo sustentável no caso de um desastre natural.

Economy

- **Tourism Industry**
Develop a strategy for sustainable tourism in case of a natural disaster.

Tecnologia

- **Informação e Comunicação**
Identificar e testar aplicações tecnológicas de comunicação inovadoras assim como o Sistema de Informações Geográficas, rádio satélite endereçável, telefones móveis e da internet.
- **Centro de Operações de Emergência da Web**
Desenvolvimento, juntamente com o Comando do Sul dos Estados Unidos, de um centro para facilitar a eficaz comunicação e coordenação entre as Unidades Coordenadoras da CDERA, países afetados e agências de apoio através do compartilhamento de informações críticas em tempo real.

Technology

- **Information and Communication**
Identify and test innovative communication technologies applications such as Geographic Information Systems, addressable satellite radio, Internet and mobile telephones.
- **Web Emergency Operating Center**
Development with the U.S. Southern Command of a center to facilitate efficient communication and coordination among the CDERA Coordinating Unit, affected countries and supporting agencies through real-time sharing of critical information.

MEMBROS DA CDERA CDERA MEMBERS



CDERA CDERA



ESTRUTURA | STRUCTURE

Um conselho de política pública superior composta de chefes do governo

A comprehensive policymaking council comprised of heads of government

Uma diretoria composta dos 16 coordenadores de desastres nacionais

A board of directors comprised of the 16 national disaster coordinators

Uma unidade coordenadora (Secretariado CDERA) cooperando com 16 organizações de atendimento a desastres (uma em cada país)

A coordinating unit (CDERA secretariat) working with 16 national disaster organizations (one in each country)

- | | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| 1) ANGUILLA | 10) JAMAICA | 1) ANGUILLA | 10) JAMAICA |
| 2) ANTÍGUA E BARBUDA | 11) MONTserrat | 2) ANTIGUA AND BARBUDA | 11) MONTserrat |
| 3) BAHAMAS | 12) SAO LÚCIA | 3) BAHAMAS | 12) ST. LUCIA |
| 4) BARBADOS | 13) SAO CRISTÓVÃO E NEVIS | 4) BARBADOS | 13) ST. KITTS AND NEVIS |
| 5) BELIZE | 14) SAO VICENTE E GRANADINAS | 5) BELIZE | 14) ST. VINCENT AND THE GRENADINES |
| 6) ILHAS VIRGENS BRITÂNICAS | 15) TRINIDAD E TOBAGO | 6) BRITISH VIRGIN ISLANDS | 15) TRINIDAD AND TOBAGO |
| 7) DOMINICA | 16) TURKS E CAICOS | 7) DOMINICA | 16) TURKS AND CAICOS |
| 8) GRANADA | | 8) GUYANA | |
| 9) GUIANA | | | |



* Haiti recentemente pediu para participar.

* Haiti recently requested participation

MÉTODO | APPROACH

CDERA focaliza atenção em todas as fases do ciclo de desastres.

- Envolve todos os setores da sociedade
- Desenvolve legislação correlata
- Várias campanhas com alvos diferentes: líderes políticos, organizações não-governamentais, comunidades, etc.
- Cria sistemas de informação e comunicação

CDERA focuses attention on all phases of the disaster cycle.

- Involves all sectors of society
- Develops additional disaster legislation
- Multi-campaigns for different targets: political leaders, nongovernmental organizations, communities, etc.
- Creates information and communication systems



alimentação pode impedir o armazenamento de recursos para emergências. Apesar do progresso na batalha contra ameaças naturais através da coordenação regional, ainda há muito que fazer.

“O ano de 2008 já re-enfatezou a necessidade de melhorar a nossa condição de preparo, capacidade de resposta e habilidade para lidar com eventos frequentes de grande impacto”, disse Jeremy Collymore, coordenador da Caribbean Disaster Emergency Response Agency (CDERA). A agência foi criada em 1991 pela comunidade do caribe (CARICOM) para servir como uma agência intergovernamental regional responsável pelo gerenciamento de desastres.


No passado, CDERA tem fornecido ou coordenado assistência, recursos, facilidades de comunicação de emergência, pessoal de gerenciamento de emergência e assistência financeira. Mas agora ela tem um novo alvo. Além da resposta aos desastres, a organização agora promove atividades de prevenção e preparo com o objetivo de reduzir os riscos causados por desastres.

A prontidão em nível de Estado deveria ser apenas parte do plano de prevenção contra perdas trágicas. “Não devemos ver o assunto da nossa condição de preparo e capacidade de resposta como responsabilidade

do Estado exclusivamente”, diz Collymore. “A prontidão pessoal é o fundamento para uma condição de preparo e planejamento de resposta efetivos.”

Este novo método se chama Gerenciamento Compreensivo de Desastres 2007-2012. O objetivo é fazer da redução das perdas causadas pelos desastres o elemento chave da política de desenvolvimento nacional e também se dedica a alertar a consciência da população e aperfeiçoar competências tecnológicas. Em setembro, a agência mudará de nome e passara a chamar-se Agência de Gerenciamento de Desastres e Emergência do Caribe.

CDERA já está ajudando os países do Caribe a se manterem informados sobre as mudanças durante vários projetos (veja infografia na página 71). A agência tem desenvolvido mudanças através de parcerias com a Universidade das Antilhas, o Instituto de Meteorologia e Hidrologia do Caribe, o Fundo de Desenvolvimento Europeu, a Organização de Estados Americanos e muitos outros.

“Há uma grande demanda pelos serviços da CDERA”, diz Collymore. Alguns países procuram orientação de política pública que reflete um compromisso político para lidar com desastres. Outros estão procurando construir, ou reconstruir, a sua infraestrutura de gerenciamento de desastres. 

▶ RESPOSTA A DESASTRES | DISASTER RESPONSE

Passo 1: Membro requisita assistência, após determinar a incapacidade de controlar a situação em nível nacional.

Step 1: Member state requests assistance after it determines that control of the situation is beyond national capability.

Passo 2: CDERA se responsabiliza pela solicitação e coordenação de assistência dos governos, organizações e indivíduos tanto dentro como fora da região.

Step 2: CDERA is responsible for soliciting and coordinating assistance from governments, organizations and individuals both within and outside the region.

Passo 3: A extensão da participação da CDERA dependerá do **NÍVEL** da severidade da situação.

Step 3: The extent of CDERA's involvement depends on the **LEVEL** of severity of the situation.

NÍVEL I LEVEL I

Estados em que incidentes locais são tratados na modalidade de funcionamento normal dos serviços de emergência dentro do país, são requeridos a submeter informações sobre o evento para que um registro seja mantido.

States where local incidents are dealt with in the regular operating mode of the emergency services within the country are required to submit information of the event to keep a record.

NÍVEL II LEVEL II

Em estados onde o desastre do nível nacional não oprime a estrutura socioeconômica ou a capacidade de resposta, CDERA proverá competência tecnológica ou facilitará acesso a recursos específicos.

In states where disasters at the national level which do not overwhelm the socioeconomic structure or capacity to respond, CDERA provides technical expertise or facilitates access to specific resources.

NÍVEL III LEVEL III

Quando o desastre oprime a capacidade do país afetado, o Mecanismo de Resposta Regional e a Unidade de Alívio de Desastres do Caribe — composta de representantes de forças militares do CARICOM — são ativadas.

When disasters overwhelm the capacity of the affected country, the Regional Response Mechanism and the Caribbean Disaster Relief Unit — which is comprised of representatives from the military forces within CARICOM — are activated.

{ Música Music }



DAVID FERNANDEZ/FEFF

Colômbia juntou-se à Argentina, Equador, Espanha, México, República Dominicana e Venezuela como membro do Programa de Iberorquestas Juvenis, criado em 2001 pela Secretaria Geral Ibero-Americana. O modelo usado por estes grupos musicais se baseia no Sistema de Orquestras Infanto-Juvenis da Venezuela, um dos mais bem sucedidos do mundo.

Cada país integrante do grupo contribuiu US\$ 100,000 para a criação do Fundo Iberorquestra, que utiliza a música como ferramenta de desenvolvimento artístico e de prevenção contra as drogas e a violência.

Colombia became a member of the "Iberorquestas" youth orchestra program, created in 2001 by the Ibero-American General Secretariat. These musical groups are modeled after the National System of Youth and Children's Orchestras of Venezuela, one of the world's most successful programs. Iberorquestas member countries include Argentina, Ecuador, Spain, Mexico, Dominican Republic and Venezuela. Each country contributes \$100,000 to create the program, which uses music as a tool for artistic development and drug and violence prevention.

{ Internet }

INDÍGENAS na Internet NATIVES on the Net



Indígenas de 15 comunidades brasileiras não precisam mais deixar as suas aldeias para se conectarem com o resto do mundo. O projeto Índios Online, criado pelo Ministério da Cultura, o Instituto Oi Futuro (criado por uma empresa privada de telefonia celular) e Thydêwá, uma ONG que trabalha com os povos nativos. Cada comunidade que conta com os serviços do programa tem um centro que oferece treinamento no uso da Internet. Os indígenas criam o conteúdo do portal com fotos, textos e entrevistas que representam as suas comunidades.

www.indiosonline.org.br

The natives of 15 Brazilian communities no longer need to leave their villages to connect with the rest of the world. The Indians Online project was created by the Ministry of Culture, the Oi Futuro Institute (founded by a private cell phone company) and Thydêwá, a nongovernmental organization that works with the native population. Each community within the program has a center that offers Internet training. The natives create content for the Web site using photos, texts and interviews representative of their communities. www.indiosonline.org.br

Calypso

Busca Reconhecimento Internacional

A embaixadora da música de Trinidad e Tobago, Calypso Rose, está determinada a levar a música calypso para o resto do mundo com o seu novo álbum auto-intitulado. A produção se caracteriza pela mistura do calypso e soca clássico com jazz, R&B e ska. Aos 68 anos, Rose abriu as portas para as artistas caribenhas quando ganhou o título do evento "Carnival's Road March" (que homenageia a canção mais popular) com "Tempo" em 1977. Ainda este ano, Calypso Rose embarcará numa turnê de verão pela Europa que irá de junho a agosto.

Calypso goes International

Trinidad and Tobago's music ambassador Calypso Rose is determined to bring calypso music to the rest of the world with her new self-titled album. The production mixes calypso and soca classics with jazz, R&B and ska. Rose, 68, opened the doors for Caribbean female artists when she won the Carnival's Road March title (which honors the most popular song) with "Tempo" in 1977. Calypso Rose will embark on a tour of Europe from June to August.





{ Vídeos }

Colours, Colores, Cores....

Jovem brasileiro é um dos vencedores do campeonato mundial de vídeo online. José Vinícius Reis Gouveia, estudante do segundo grau em Recife, foi o vencedor do concurso “Minha Cultura + Sua Cultura = ?” com o seu curta-metragem *Cores Humanas*. O concurso foi criado pela Secretaria para Assuntos Culturais e Educacionais do Departamento de Estado dos Estados Unidos, visando a criação de um ambiente multicultural virtual de entendimento mútuo através da Web e de plataformas de mídias sociais. Outros vencedores foram Bijoy Thangaraj da Índia, e Grant Jirka e Tim Peters dos Estados Unidos. Os vencedores internacionais serão premiados com um programa de intercâmbio de duas semanas nos Estados Unidos, com todas as despesas pagas, e os vencedores americanos receberão o mesmo prêmio para um destino no exterior. Os vídeos poderão ser acessados através dos sites exchanges.state.gov ou connect.state.gov.

A Brazilian youngster is one of the winners of a worldwide online video contest. José Vinícius Reis Gouveia, a high school student from Recife, won the “My Culture + Your Culture = ?” contest with his short film *Human Colours*. The competition was created by the U.S. Department of State’s Bureau of Educational and Cultural Affairs to encourage cross-cultural community building and mutual understanding via the Web and social media platforms. Other winners include Bijoy Thangaraj of India, and Grant Jirka and Tim Peters from the U.S. The international winners will receive a two-week all-expense-paid exchange program to the United States, and the American winners will receive the same to an overseas destination. The videos can be viewed at exchanges.state.gov or connect.state.gov.

{ Livros Books }

EL VIAJE A LA FICCIÓN

No mundo imaginário no qual se refugiou o escritor uruguaio Juan Carlos Onetti (1909-1994) e que é representado em sua obra, concentra-se o novo ensaio do peruano Mario Vargas Llosa (na foto). O livro surgiu a partir de um curso de seis meses que o escritor peruano ofereceu na Universidade de Georgetown nos Estados Unidos, em 2006. Vargas Llosa explicou que vê na obra de Onetti “uma metáfora da América Latina do século XX”, além de ser um trabalho “desprendido de referências históricas e sociais”.



A FLIGHT INTO FICTION

The imaginary world in which Uruguayan writer Juan Carlos Onetti (1909-1994) took refuge and etched in his work, is central to a new essay by Mario Vargas Llosa (pictured). The idea for the book arose from a six month course the Peruvian writer taught in 2006 at Georgetown University. Vargas Llosa explained that he sees “a metaphor for the Latin America of the 20th century,” in Onetti’s work, as well as a piece “free of historical or social references.”

{ Filmes Movies }

AMOR e Feijão

Trabalhar e ganhar somente para o “arroz e feijão” em Honduras é sinônimo de um dia de trabalho mal remunerado. Em Ojojona, uma cidade típica de Honduras que fica cerca de 30 quilômetros ao sul de Tegucigalpa, se desenvolve uma história popular e sentimental onde o arroz foi afastado da mesa e substituído pelo amor. Hernán Pereira, sociólogo Argentino e Mathew Kodath, consultor do Banco Centro-Americano de Integração Econômica nascido na Índia, colaboraram neste filme de longa metragem gravado com atores hondurenhos. Ambos afirmam que Honduras oferece um ambiente favorável com os seus cenários e um povo muito prestativo.

LOVE AND BEANS

Working for “rice and beans” in Honduras is synonymous with bad labor payments. Ojojona, a typical town in Honduras about 30 kilometers south of Tegucigalpa, is the backdrop for a sentimental and customary story where rice is replaced by love. Hernán Pereira, a sociologist from Argentina, and Mathew Kodath, a consultant with the Central American Bank for Economic Integration and a native of India, collaborated on this feature-length film starring Honduran actors. Both state that Honduras offers the opportunity to accomplish many great things with its impressive scenery and collaborative people.





INTELCENTER/APP

EUA - SOMÁLIA

Violência Extremista Online

Al Qaida lançou em março uma série de vídeos propaganda que apóiam grupos militantes e terroristas na Somália e no Sudão. Especialistas explicam que essa é uma demonstração da intenção da organização em expandir a sua área de influência até o Chifre da África. O primeiro vídeo liberado em meados de março apresenta o líder da al Qaida, Osama bin Laden, enquanto o outro vídeo mostra o seu segundo em comando. Ambos elogiaram combatentes no Chifre da África.

Um terceiro vídeo destaca apelos de um combatente “americano” para recrutas militantes no estrangeiro, sobre um fundo musical de rap e canções em inglês. Abu Mansour, um representante do grupo militante islâmico al Shabaab, convoca novos recrutas no estrangeiro. O vídeo foi liberado após um alerta feito pelo FBI de que “grupos radicais” de jovens somali-americanos de até 12 anos de idade estariam sendo recrutados por grupos extremistas. Acredita-se que o grupo Shabaab tenha ligações com a rede al-Qaida de Osama bin Laden.

Extremist Violence Online

Al-Qaida launched a series of propaganda videos in March supporting militant and terrorist groups in Somalia and Sudan. Experts say this demonstrates how the organization is trying to expand its influence to the Horn of Africa. The first video released in mid-March features al-Qaida leader Osama bin Laden, while the other shows his second in command. Both praised fighters in the Horn of Africa.

A third video features appeals to foreign recruits from an “American” fighter, along with rapping and singing in English. Abu Mansour, a representative of the militant Islamic group al-Shabaab, makes a pitch for new overseas recruits. The video was released after the FBI warned that “radicalized clusters” of Somali-Americans as young as 12 are being recruited by radical extremist groups. The Shabaab group is said to have ties to Osama bin Laden’s al-Qaida network.

Resposta Conjunta Contra a Violência

No dia 2 de abril, México deu um golpe incisivo contra os sanguinários cartéis de droga, prendendo o notório Vicente Carrillo Leyva, que supostamente estaria no comando de inúmeras rotas de tráfico de drogas para os Estados Unidos. Ele é filho de Amado Carrillo Fuentes, um dos mais famosos líderes do narcotráfico que encabeçou o cartel de Juárez e que morreu em 1997 durante uma cirurgia plástica.

Em março, o Presidente dos EUA Barack Obama revelou planos, que envolvem múltiplas agências, para reduzir o consumo doméstico de drogas e estancar o fluxo de dinheiro e armas dos Estados Unidos para os cartéis do narcotráfico. A Casa Branca se comprometeu a caminhar “lado a lado” com o presidente mexicano Felipe Calderón na guerra declarada pelo seu governo contra a violência gerada pelo narcotráfico que já tirou mais de 1.000 vidas este ano.

Shared Response to Violence

Mexico dealt a blow on April 2 to the country’s murderous drug cartels, arresting notorious kingpin Vicente Carrillo Leyva, who is believed to have controlled numerous drug trafficking routes into the United States. He is the son of legendary Juarez cartel kingpin Amado Carrillo Fuentes, who died during plastic surgery in 1997.

In March, U.S. President Barack Obama unveiled multi-agency plans to cut domestic drug consumption and stop cash and weapons flow from the U.S. to the drug cartels. The White House vowed to stand “shoulder to shoulder” with Mexican President Felipe Calderón while his government battles the drug-related violence that has claimed more than 1,000 lives so far this year.



EDUARDO VERDUGO/AP

“Podemos trabalhar em conjunto em prol da estabilidade e segurança para a região”, afirmou Shah Mehmood Qureshi, ministro paquistanês das Relações Exteriores, após conversações entre os presidentes do Afeganistão Hamid Karzai e Paquistão, Asif Ali Zardari, no dia 1 de abril. Os dois países se comprometeram a investir numa colaboração militar mais coesa a fim de conter combatentes pró Talibá e al Qaida ao longo das fronteiras entre os dois países.



PAQUISTÃO

CHRISTOPHE KARABA/EFE

“We can collectively work together for stability and security in the region”, Shah Mehmood Qureshi, Pakistan’s foreign minister said April 1, after talks between Afghanistan’s President Hamid Karzai and his Pakistani counterpart Asif Ali Zardari. Both countries have pledged greater military cooperation to tackle pro-Taliban and al-Qaida fighters along their shared border.



EGPH/ARF

GOLFO DE ADÉN

Sucesso nas Operações Piratas

Uma foto liberada no dia 10 de abril pelo exército francês mostra piratas e reféns a bordo do barco de turismo Tanit, capturado por piratas somalis no dia 4 de abril na costa da Somália. Florent Lemacon, cuja esposa e filho pequeno também foram mantidos reféns, foi morto no decurso de uma operação de resgate da marinha francesa. Entre os meses de janeiro e março, aconteceram 102 ataques piratas ao redor do mundo, comparados aos 53 no mesmo período de 2008, segundo o Escritório Marítimo Internacional.

Piracy Operations Successful

A picture released April 10 by the French army shows pirates and hostages off the Somali coast, on the Tanit tourist boat that was seized by Somali pirates April 4. Florent Lemacon, whose wife and toddler son were also held hostage, was killed during a rescue operation by French commandos. Between January and March, there were 102 attacks worldwide, compared with 53 in the same period in 2008, according to the International Maritime Bureau.

Lançamento de Foguete é CONDENADO

Essas quatro imagens liberadas no dia 9 de abril pela Agência Central de Notícias oficial da Coreia do Norte mostra um foguete Unha-2, ao ser lançado de Hwadae-gun na província Hamgyong do norte da Coreia do Norte, no dia 5 de abril. As nações da OTAN condenaram o lançamento do foguete da Coreia do Norte e julgaram ser mais um passo nos esforços desse país em desenvolver mísseis de longo alcance e pediram que abandonassem o programa. Aos 25 de maio, a Coreia do Norte afirmou ter conduzido com sucesso um teste nuclear subterrâneo. A comunidade internacional condenou a ação.

Rocket Launch CONDEMNED

These images released April 9 from North Korea’s official Central News Agency show an Unha-2 rocket, as it is launched from Hwadae-gun in the North Hamgyong province of North Korea, April 5. NATO nations condemned North Korea’s rocket launch as another step in its efforts to develop long-range missiles and urged it to abandon its program. On May 25, North Korea said it has successfully conducted an underground nuclear test. The international community strongly condemned it.



CORÉIA DO NORTE

KCNA VIA KNS/AFP



ADAM BUTLER/AP

POR FIM, JUSTIÇA

O tribunal especial para a Serra Leoa proferiu veredictos no dia 8 de abril, condenando em até 52 anos de prisão por crimes de guerra três líderes rebeldes considerados culpados por deixarem uma trilha de estupros e assassinatos. O tribunal especial para a Serra Leoa, apoiado pela ONU, condenou Issa Sesay, Morris Kallon e Augustine Gbao, líderes da Frente Revolucionária Unida. Entre 1991 e 2001, a FRU cometeu uma série de atrocidades incluindo assassinatos, estupros e mutilações (inclusive em crianças, veja foto) na luta pelo controle das lucrativas minas de Serra Leoa.

JUSTICE AT LAST

The war crimes court for Sierra Leone handed down sentences on April 8 of up to 52 years in prison for three rebel leaders convicted of overseeing a trail of rapes and killings. The U.N.-backed court convicted Issa Sesay, Morris Kallon and Augustine Gbao, leaders of the Revolutionary United Front. Between 1991 and 2001, the RUF carried out a series of killings, rapes, and mutilations (including children, as pictured) in an attempt to control Sierra Leone's lucrative mining districts.

SERRA LEOA

TONGA

Erupção Submarina

Foto tirada no dia 18 de março de uma erupção vulcânica submarina, em Tonga na costa de Tongatapu. Especialistas dizem que a erupção pode estar relacionada ao tremor de terra de magnitude 4,4 que ocorreu no dia 13 de março a uma profundidade de aproximadamente 150 quilômetros. Tonga está situado no chamado "Círculo de Fogo" do Pacífico onde placas continentais colidem provocando atividade sísmica e vulcânica com frequência.

Undersea Eruption

Photo taken March 18 of an undersea volcanic eruption, off the Tongatapu coast of Tonga. Officials said the eruption may be related to a 4.4 quake which struck on March 13 at a depth of nearly 150 kilometers. Tonga lies on the so-called Pacific "Ring of Fire," where continental plates collide, causing frequent volcanic and seismic activity.



LOTHAR SILBON/AP

ITÁLIA

Destroçada por Tragédia

Uma visão dos escombros no interior da Basílica de Collemaggio em L'Aquila, Itália. No dia 6 de abril, um terremoto de magnitude 6,3 deixou 294 pessoas mortas e cerca de 40.000 desabrigadas além de destruir milhares de estruturas.

Shattered by Tragedy

A view of the collapsed interior of the damaged Basilica of Collemaggio in L'Aquila, Italy. A 6.3-magnitude earthquake April 6 killed 294 people, left some 40,000 homeless and leveled thousands of buildings.



SANDRO PEROZZI/AFP

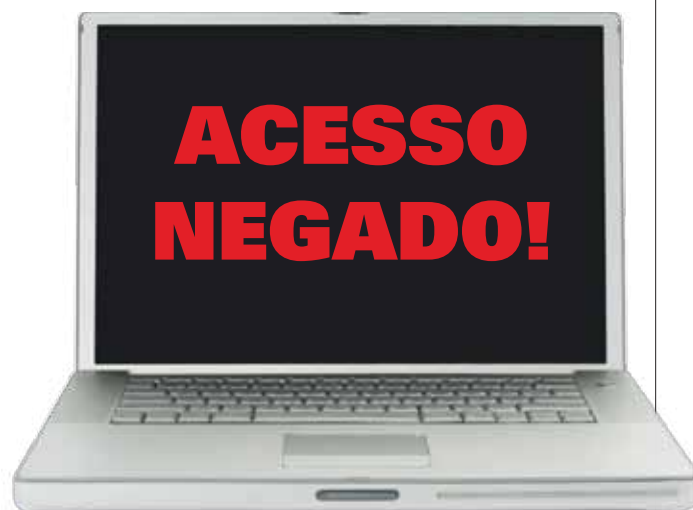


BILHÕES

A projeção indica que, em 2050, a população mundial chegará a 9 bilhões, presumindo que os níveis de fertilidade continuem a diminuir, segundo um relatório da ONU divulgado em março.

BILLION

Number the world population is expected to reach in 2050, assuming fertility levels continue their decline, according to a U.N. report released in March.



Inimigos da Internet

A organização de direitos da mídia, Repórteres sem Fronteiras, divulgou em março um relatório intitulado “Inimigos da Internet”, que examina a censura da Internet e outras ameaças à liberdade de expressão online em 22 países. Os “inimigos” —Burma, China, Cuba, Egito, Irã, Coreia do Norte, Arábia Saudita, Síria, Tunísia, Turcomenistão, Uzbequistão e Vietnã— tem sistematicamente limitado o acesso da sua população a notícias e informações online classificadas como “indesejáveis”.

Enemies of the Internet

Media rights group Reporters without Borders issued a report in March titled “Enemies of the Internet,” which examines Internet censorship and other threats to online free expression in 22 countries. The “enemies” — Burma, China, Cuba, Egypt, Iran, North Korea, Saudi Arabia, Syria, Tunisia, Turkmenistan, Uzbekistan and Vietnam — have systematically restricted their populations from accessing online news and information deemed “undesirable.”



1 AMIZADE ESPORTIVA

Comando do Sul leva Rodada Amistosa de Futebol pela América do Sul

STEVE MCLLOUD/DIALOGO



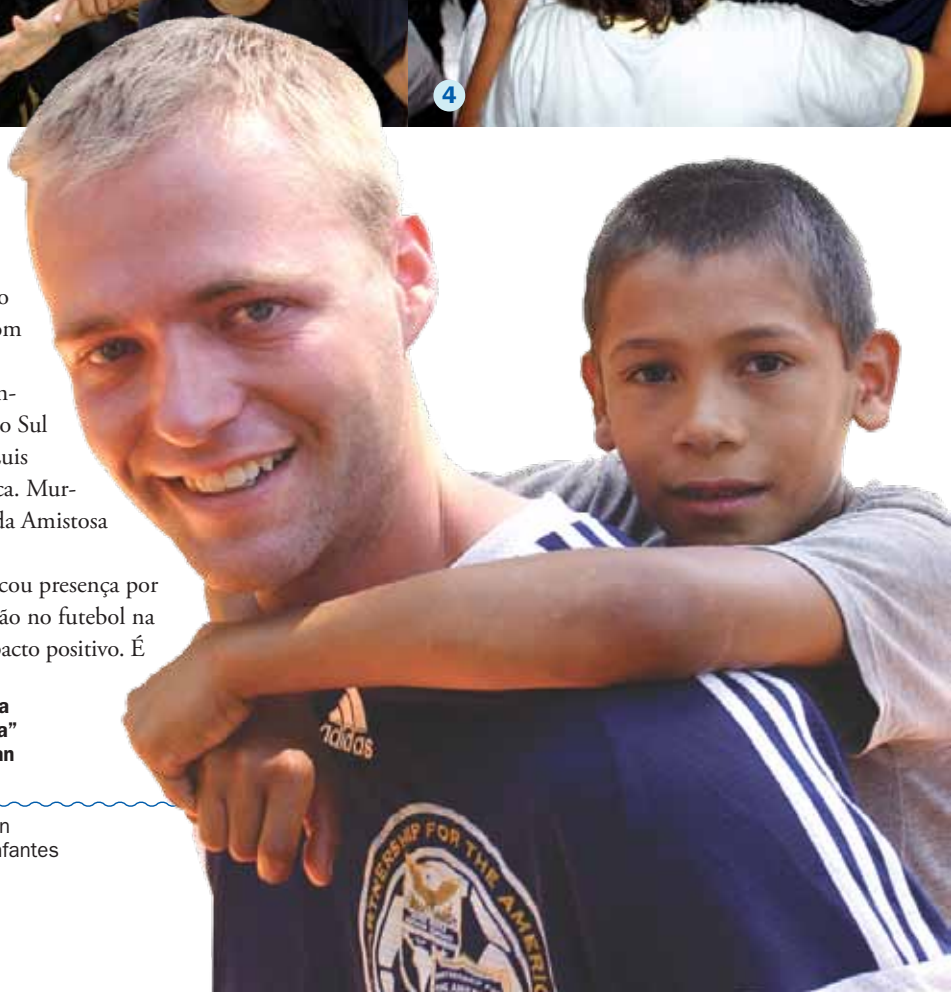
O sucesso da Rodada Amistosa 2008 de Beisebol, promovido pelo Comando do Sul dos EUA no ano passado deu início à idéia de enviar um time de futebol à América do Sul para que o esporte mais popular do mundo pudesse ser jogado com militares de nações amigas.

A equipe, que é inteiramente composta por voluntários civis e militares que trabalham no Comando do Sul dos EUA, foi liderada pelo Capitão da Força Aérea Luis Murguia, oficial de planejamento e política estratégica. Murguia foi idealizador e principal organizador da Rodada Amistosa de Futebol.

“[A rodada de beisebol] visitou três nações e marcou presença por onde passou. Sabíamos que se focalizássemos a atenção no futebol na América do Sul, poderíamos também causar um impacto positivo. É

Joe Weston, segundo-sargento do exército e jogador da Rodada Amistosa de Futebol leva um jovem de “carona” durante a visita ao Orfanato Jardim Infantil em San Juan Bautista, Paraguai, em março.

Friendship Soccer Tour player Army Staff Sgt. Joe Weston takes on a “passenger” during a visit to the Jardín de Infantes orphanage in San Juan Bautista, Paraguay, in March.



esse o nosso objetivo”, disse Capitão Murguia. “Não podemos esquecer que o futebol é apenas uma parte dessa missão —estamos praticando assistência humanitária também.”

A equipe viajou ao Peru e Paraguai por duas semanas em março, visitando seis orfanatos e doando material escolar, equipamento desportivo, suprimentos de cozinha e até mesmo uma lavadora e secadora de roupas. Também jogaram contra várias academias militares em cada país, inclusive o Colégio Militar Chorrillos no Peru, onde o comandante da escola, General Aldo Clavo Peralta, expressou reconhecimento pelos esforços e as contribuições do time.

“Esse jogo foi muito bom, mas não vamos nos concentrar no ganhador ou perdedor, mas no fato de que o verdadeiro vencedor do jogo de hoje é o esporte, e a solidariedade que ele gera”, disse ele. Para alguns integrantes da equipe, a viagem ao Peru representou uma

volta às origens. Capitão Murguia e segundo-sargento do exército Roberto Carrillo, passaram a juventude jogando futebol em Lima e se sentiram lisonjeados em poder contribuir para a comunidade e jogar na presença de amigos e parentes.

“Eu sempre joguei futebol, mas o fato de estar nessa posição, jogando perante todos, foi uma sensação muito boa”, disse o sargento Carrillo. “Essa é uma oportunidade única e me sinto honrado em participar.”

A Rodada Amistosa de Futebol se tornou ainda mais meritória com a recepção calorosa com que o time foi recebido e o sorriso estampado no rosto das crianças.

“Esse é somente o começo daquilo que pretendemos realizar”, disse o capitão Murguia. “Desejamos visitar outros países durante o verão e criar relacionamentos duradouros dentro e fora do campo.”

1) Jogadores da Rodada Amistosa de Futebol do Comando do Sul dos EUA posam com o time da Segunda Divisão de Infantaria do exército Paraguai.

1) U.S. Southern Command Friendship Soccer Tour players join the Paraguayan Army's 2nd Infantry Division team.

2) Partida de futebol improvisada no Orfanato San Miguel em Lima, Peru.

2) Impromptu game at the San Miguel orphanage in Lima, Peru.

3) Cadetes da Escola Militar de Chorrillos em Lima, Peru.

3) Cadets from the Chorrillos Military School in Lima, Peru.

4) Segundo-sargento do exército Roberto Carrillo com um jovem residente de um orfanato em Villarica, Paraguai.

4) Army Staff Sgt. Roberto Carrillo with a resident of an orphanage in Villarica, Paraguay.

5-6) Jogadores do time do Comando do Sul dos EUA compartilham com meninos do orfanato San Miguel em Lima, Peru.

5-6) Southern Command team players interact with kids from the San Miguel Orphanage in Lima, Peru.



FOTOS POR RAYMOND SARRACINO/SOUTHCOM

SPORTING FRIENDSHIP

U.S. Southern Command brings Friendship Soccer Tour to South America

Last year's successful U.S. Southern Command Friendship Baseball Tour sparked an idea to send a soccer team to South America to play the world's most popular sport with partner nation militaries.

The team, comprised entirely of military and civilian volunteers who work at Southern Command, was led by Air Force Capt. Luis Murguia, a strategic plans and policy officer. He came up with the idea of the Friendship Soccer Tour and was the principal organizer for the event.

“[The baseball tour] visited three nations and made a tremendous impact everywhere they went. We knew that by focusing on soccer in South America, we could also have a positive impact. That's what we're here to do,” Capt. Murguia said. “Let's not forget that

soccer is only a part of this mission — we are engaging in humanitarian assistance as well.”

The team traveled to Peru and Paraguay for two weeks in March, visiting six orphanages and donating school supplies, sports gear, kitchen supplies and even a washer and dryer. They also played against various military academies in each country, including the Chorrillos Military School in Peru, where the school's commander, Gen. Aldo Clavo Peralta, saluted the team's contributions and efforts.

“This has been a good game, but let us not focus on who won or lost, rather that the true winner of today's game is the sport, and the good will which it creates,” he said.

Traveling to Peru was a homecoming for some team members. Capt. Murguia and

Army Staff Sgt. Roberto Carrillo, who grew up playing soccer in Lima, were thrilled to give back to the community and play in front of friends and family.

“I've always played soccer, but it felt great to be able to play in front of everyone in this capacity,” Sgt. Carrillo said. “This is an opportunity of a lifetime, and I'm glad I was a part of it.”

But in the end, the smiles on the children's faces and the exuberantly warm reception given to the team made this friendship tour all the more worthwhile. “This is only the beginning of what we're trying to accomplish,” Capt. Murguia said. “We're looking to hopefully visit more countries in the summer time and create lasting relationships on and off the field.”



Tartarugas e a Economia

Um voluntário do centro de preservação em El Astillero, Nicarágua, segura uma tartaruga recém-nascida verde-oliva de Ridley. A “Zona Costeira”, projeto gerenciado pela organização de conservação Fauna e Flora Internacional, está promovendo alternativas às comunidades locais que dependem da venda de ovos de tartaruga como fonte sazonal de alimento e renda. O projeto emprega a população local, muitas vezes ex-caçadores, como guardas para patrulhar as praias e preservar as incubadoras, onde os ninhos com ovos são mantidos em condições controladas durante a incubação.

Turtles and the Economy

A newborn olive ridley sea turtle is held by a volunteer at a conservation center in El Astillero, Nicaragua. The “Coastal Zone” project, run by the Fauna and Flora International conservation organization, is promoting alternatives for local communities that have long depended on the sale of turtle eggs as a seasonal source of food and income. The project employs local people, often ex-poachers, as guards to patrol beaches and maintain hatcheries where clutches of eggs are protected in controlled conditions during incubation.

O deserto alimenta a floresta tropical

Sem o deserto do Saara, a floresta Amazônica não existiria. Segundo o jornal britânico *The Guardian*, a cada ano cerca de 40 mil toneladas métricas de poeira é varrida do Norte da África e viaja mais de 5000 km atravessando o oceano Atlântico até a bacia amazônica na América do Sul. Esta poeira serve como principal fonte de minerais da floresta tropical, mantendo-a saudável.

Desert feeds rain forest

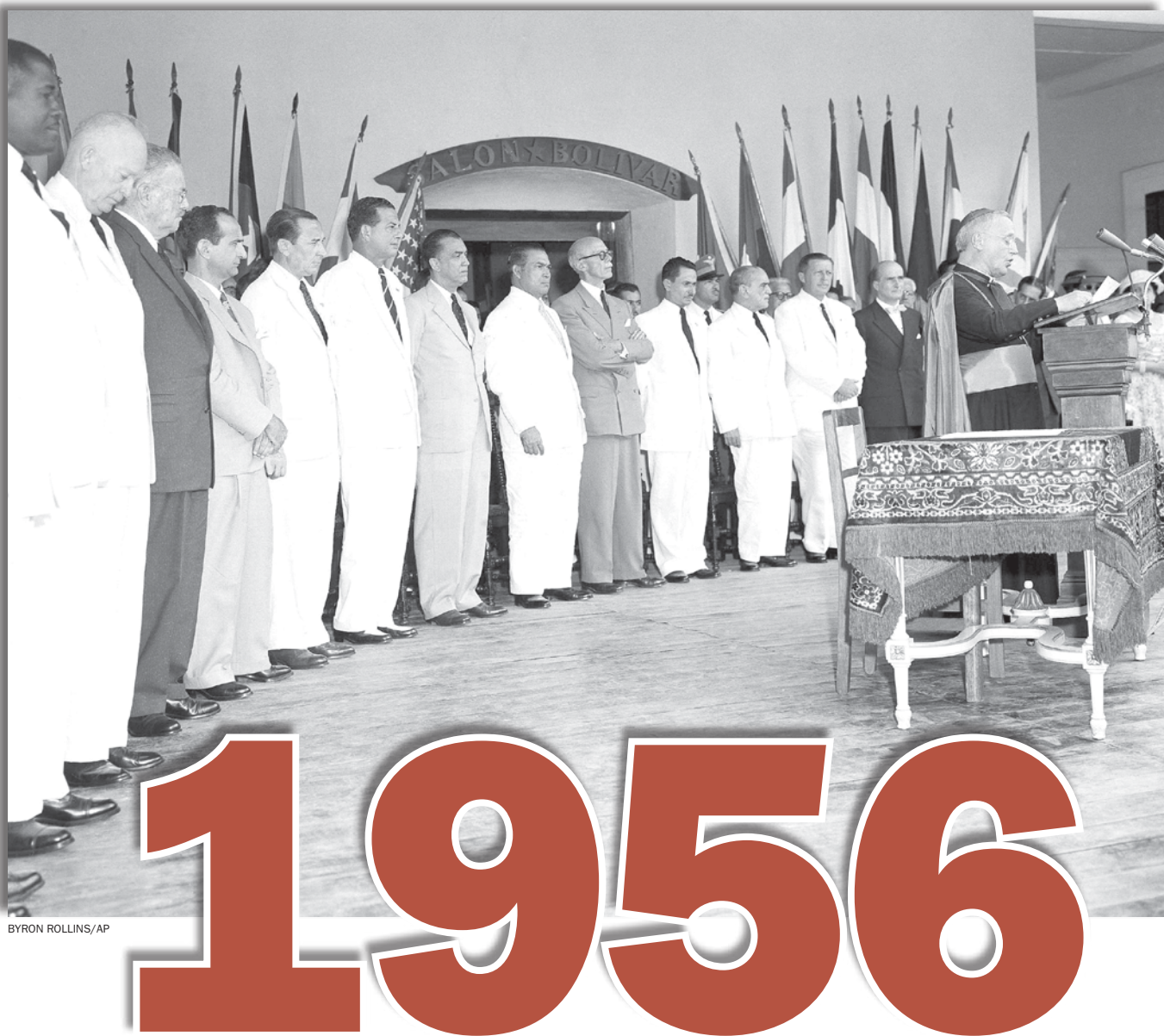
Without the Sahara Desert, the Amazon rain forest wouldn't exist. According to the British newspaper *The Guardian*, every year around 40 metric tons of dust is swept up from North Africa and travels more than 5,000 kilometers across the Atlantic Ocean to the Amazon basin in South America. This dust serves as the rain forest's main source of minerals, which keeps it healthy.



Chola Power

Fotografia das páginas da nova história em quadrinho peruana *La Chola Power*, uma mestiça atraente, criada pelo cartunista limenho Martin Espinoza e cujo poder é nada mais que “o esforço interno para ir adiante” próprio de muitos peruanos. Vencedor de um concurso organizado pelo diário limenho *Perú21*, o quadrinho narra a origem de sua heroína na região andina de Andahuaylas, uma das zonas mais pobres do Peru.

La Chola Power, a new Peruvian comic created by Lima cartoonist Martin Espinoza, about a curvaceous mestiza whose special power is none other than “that inner drive to get ahead,” characteristic of so many Peruvians. The comic, winner of a contest sponsored by Lima newspaper *Perú21*, tells of its protagonist's roots in the Andean region of Andahuaylas, one of the poorest areas in Peru.



BYRON ROLLINS/AP

A Primeira Conferência de Cúpula Presidencial realizada no Panamá, em julho de 1956, reuniu 19 presidentes das Américas e foi patrocinada pela Organização dos Estados Americanos. Na foto, os presidentes ouvem o apelo feito pelo arcebispo católico Francisco Beckmann do Panamá. Durante esta reunião, os líderes assinaram a Declaração do Panamá, que reivindicou um esforço cooperativo para promover a liberdade humana e melhorar a qualidade de vida dos povos americanos. A segunda conferência de cúpula foi realizada no Uruguai em 1967. Estas duas conferências serviram como propulsoras do processo de modernização da Cúpula das Américas. Nelas foram reorganizadas as relações interamericanas e adaptados os procedimentos para as novas condições políticas, econômicas e sociais do hemisfério.

Neste ano foi realizada a Quinta Cúpula das Américas, em Trinidad e Tobago, onde se reuniram 34 países.

The first Presidential Summit, held in Panama in July 1956 and sponsored by the Organization of American States, gathered 19 presidents from the Americas. In this image, the presidents listen to an invocation by Panamanian Catholic Archbishop Francisco Beckmann. The dignitaries signed the Declaration of Panama during the summit, which called for a cooperative effort to promote freedom and improve the quality of life in the Americas. The second summit was held in Uruguay in 1967. Both summits served as a catalyst for the modernization of the summit process. Inter-American relations were reorganized and procedures for new political, economic and social conditions in the Western Hemisphere were adopted. This year, the Fifth Summit of the Americas was held in Trinidad and Tobago, where 34 countries met.

Sua fonte regional de notícias e informações

- Notícias, entrevistas e análises do Caribe, América Central, Cordilheira dos Andes e Cone Sul
- As últimas notícias sobre negócios, esportes, entretenimento e tempo
- Informações em português, inglês e espanhol
- Sucessos da música através da Radio Caliente
- Fórum de opiniões

Entre e atualize-se



www.infosurhoy.com